

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

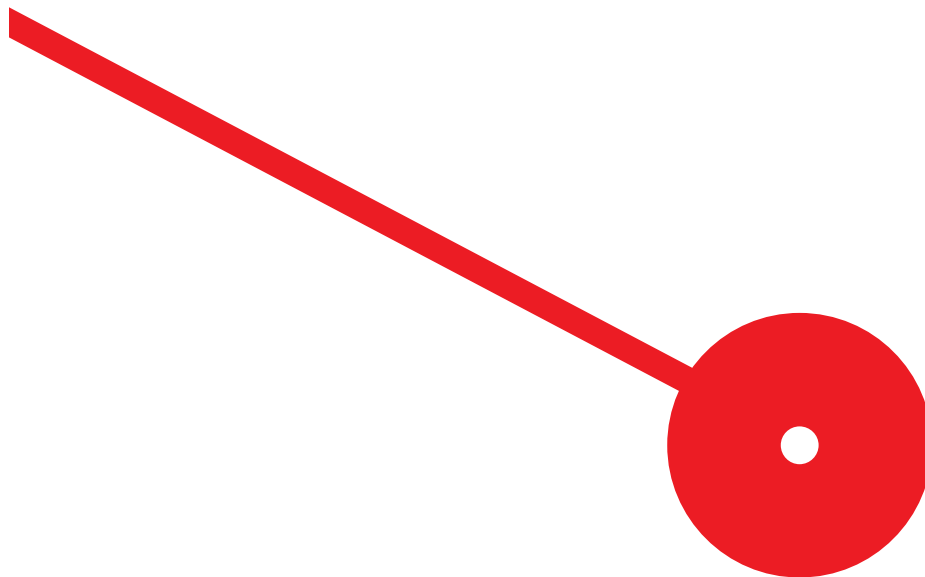
M

MESTRADO
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Relatório de Estágio na 99.media

Jaime André Reis Cerqueira

10/2021

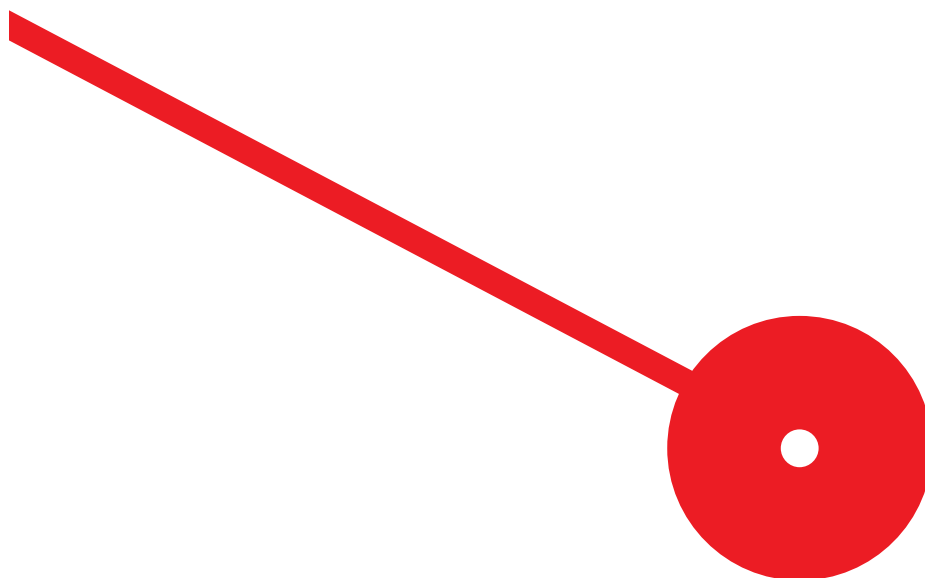




Relatório de Estágio na 99.media

Jaime André Reis Cerqueira

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas sob orientação de Doutora Maria da Graça Albuquerque Barreto Bigotte Chorão



Agradecimentos

Um sincero agradecimento à Professora Doutora Maria da Graça de Albuquerque Barreto Bigotte Chorão por todo o apoio prestado na elaboração deste Relatório de Estágio e toda a disponibilidade.

Ao fundador da 99.media, Jérôme Plan, por me ter proporcionado a oportunidade de estagiar na sua organização, que me permitiu evoluir tanto a nível pessoal como profissional.

A todos os professores do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto pelos momentos de aprendizagem e disponibilidade ao longo do curso.

Aos meus pais por terem estado do meu lado em todos os momentos da minha vida.

Às minhas tias pelo apoio e motivação transmitida para continuar a vida académica.

A todos os meus colegas e amigos de faculdade que me acompanharam durante todo o meu percurso académico.

Resumo:

O presente relatório centrar-se-á na minha experiência enquanto estagiário na 99.media, como membro da comunidade de tradução na variante Inglês-Português serão apresentadas, com detalhe, as tarefas realizadas na duração do estágio assim como as ferramentas utilizadas. Neste sentido serão também abordados temas relevantes e relacionados com as referidas tarefas nomeadamente a tradução audiovisual, tradução, revisão e, também, *crowdsourcing*.

Palavras chave: Tradução Audiovisual, Tradução, Documentários, Crowdsourcing

Abstract:

This report will focus on my experience as a 99.media Trainee, as a member of the translation community in the English-Portuguese variant, It will be showcased in detail the tasks carried out on the course of the internship as well as the tools used. In this regard, relevant topics related with the mentioned tasks will also be adressed, namely audiovisual translation, translation, review and, also, crowdsourcing.

Key words: Audiovisual Translation, Translation, Documentaries, Crowdsourcing

Índice geral

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico.....	4
2.1 Tradução.....	5
2.2 Tradução Audiovisual	10
2.2.1 Legendagem.....	12
2.3 O fenómeno do crowdsourcing na TAV	17
3. Estágio	20
3.1 99.media	21
3.2 Tipo de tarefas desempenhadas.....	22
3.3 Amara.....	24
3.4 SubtitleEdit.....	24
3.5 Google Drive/Docs.....	25
3.6 SDL Trados	25
4. Dificuldades e soluções encontradas	26
4.1 Documentários	27
4.1.1 Processo de legendagem	27
4.1.2 Dificuldades e Soluções Encontradas	27
4.2 Tradução de Entrevistas e do Website	30
4.2.1 Processo tradutivo.....	30
4.2.2 Dificuldades e Soluções Encontradas	31
5. Conclusão	44
Referências bibliográficas.....	47
Apêndices.....	50
Apêndice I – [Entrevista “Gleichgewicht”]	51
Apêndice II – [Descrição “Gleichgewicht”]	53
Apêndice III – [Entrevista “Becoming Cherrie”]	54

Apêndice IV – [Entrevista “Table for One”]	61
Apêndice V – [Descrição “Table for One”].....	66
Apêndice VI – [Entrevista “Maria’s Way”].....	67
Apêndice VII – [Descrição “Maria’s Way”]	72
Apêndice VIII – [Entrevista “E’long Enabe”].....	73
Apêndice IX – [Descrição “E’long Enabe”]	82
Apêndice X – [Descrição “Le Bom Berger”]	83
Apêndice XI – [Entrevista “Lost in Manboo”]	84
Apêndice XII – [Website “About Us”].....	88
Apêndice XIII – [Website “Screen Our Docs”].....	90
Apêndice XIV – [Website “Contact Forms”]	94
Apêndice XV – [Website “Newsletter”].....	96
Apêndice XVI – [Legendagem “Gleichgewicht”].....	97
Apêndice XVII – [Legendagem “Table for One”]	101
Apêndice XVIII – [Legendagem “Maria’s Way”].....	108
Apêndice XIX – [Legendagem “E’long Enabe”]	118
Apêndice XX – [Legendagem “Le Bon Berger”].....	128

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dificuldade tradutiva 1	28
Tabela 2 - Dificuldade tradutiva 2	28
Tabela 3 - Dificuldade tradutiva 3	28
Tabela 4 - Dificuldade tradutiva 4	29
Tabela 5 - Dificuldade tradutiva 5	30
Tabela 6 - Dificuldade tradutiva 6	31
Tabela 7 - Dificuldade tradutiva 7	32
Tabela 8 - Dificuldade tradutiva 8	32
Tabela 9 - Dificuldade tradutiva 9	33
Tabela 10 - Dificuldade tradutiva 10	33
Tabela 11 - Dificuldade tradutiva 11	33
Tabela 12 - Dificuldade tradutiva 12	33
Tabela 13 - Dificuldade tradutiva 13	34
Tabela 14 - Dificuldade tradutiva 14	34
Tabela 15 - Dificuldade tradutiva 15	34
Tabela 16 - Dificuldade tradutiva 16	34
Tabela 17 - Dificuldade tradutiva 17	35
Tabela 18 - Dificuldade tradutiva 18	35
Tabela 19 - Dificuldade tradutiva 19	35
Tabela 20 - Dificuldade tradutiva 20	36
Tabela 21 - Dificuldade tradutiva 21	36
Tabela 22 - Dificuldade tradutiva 22	37
Tabela 23 - Dificuldade tradutiva 23	37
Tabela 24 - Dificuldade tradutiva 24	37
Tabela 25 - Dificuldade tradutiva 25	38
Tabela 26 - Dificuldade tradutiva 26	38
Tabela 27 - Dificuldade tradutiva 27	38
Tabela 28 - Dificuldade tradutiva 28	38
Tabela 29 - Dificuldade tradutiva 29	39
Tabela 30 - Dificuldade tradutiva 30	39
Tabela 31 - Dificuldade tradutiva 31	39
Tabela 32 - Dificuldade tradutiva 32	40

Tabela 33 - Dificuldade tradutiva 33	40
Tabela 34 - Dificuldade tradutiva 34	40
Tabela 35 - Dificuldade tradutiva 35	40
Tabela 36 - Dificuldade tradutiva 36	41
Tabela 37 - Dificuldade tradutiva 37	41
Tabela 38 - Dificuldade tradutiva 38	42

Lista de abreviaturas

99 – 99.média

ET – Estudos de Tradução

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

SL – Source Language

ST – Source Text

TAV – Tradução Audiovisual

TC – Texto de Chegada

TL – Target Language

TP – Texto de Partida

TT – Target Text

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é o resultado do estágio realizado, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto, para a obtenção do grau de Mestre.

A decisão sobre o trabalho a realizar no âmbito do trabalho final de conclusão do Mestrado foi complexa, a escolha entre o desenvolvimento de uma tese, elaboração de um projeto ou realização de um estágio e a área de estudo sobre a qual me debruçar apresentou-se como um desafio. Ao longo do curso, tive a oportunidade de frequentar unidades curriculares das principais áreas da tradução, à semelhança da licenciatura, mas desta vez de forma mais aprofundada e já com algum conhecimento de base. Após algum tempo, surgiu a oportunidade de um estágio num projeto sem fins lucrativos, a 99.media, onde teria a oportunidade de trabalhar na área da Tradução Audiovisual, mais concretamente, na legendagem de documentários. Esta oportunidade permitia-me colocar em prática os conhecimentos obtidos ao longo do meu percurso académico e também ter a mais-valia de obter experiência em trabalhar num contexto profissional .

Aquando do primeiro contacto com a instituição acolhedora do estágio, a plataforma 99.media, que seguidamente passarei a descrever, foi-me solicitado que que, para além da legendagem, seria também importante traduzir outros documentos complementares aos filmes, como as sinopses dos documentários, as entrevistas aos realizadores, bem como certos elementos do website. Entendi de imediato que este desafio poderia ser muito compensador pois teria contacto com diferentes valências da área da tradução para além da tradução audiovisual, o que poderia enriquecer o meu percurso enquanto tradutor.

Este relatório pretende dar conta das tarefas realizadas no âmbito do mestrado e divide-se em cinco secções - após esta Introdução, segue-se o segundo capítulo onde farei o enquadramento teórico da Tradução e da Tradução Audiovisual, áreas nas quais trabalhei no decurso deste estágio, focando-me sobretudo nos principais teóricos que desenvolveram estudos na área e que serviram de apoio tanto na realização das atividades tradutivas como na elaboração deste relatório. O terceiro capítulo, será dedicado sobretudo à realização do estágio, à apresentação da plataforma 99.media, às tarefas que me foram atribuídas, com enfoque nas ferramentas e recursos utilizados pela 99.media para o desenvolvimento da sua atividade, bem como aqueles que eu tive de utilizar.

No quarto capítulo, descreverei com mais detalhe as tarefas que realizei durante o estágio e apresentarei algumas das dificuldades, de maior relevo, que surgiram e como as ultrapassei.

Termino com a Conclusão onde farei alguns apontamentos finais relativamente ao estágio e à execução deste relatório.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 Tradução

O conceito ou processo de tradução pode ser descrito como o simples processo de verter uma palavra, frase ou texto de uma língua para outra ou, nas palavras de Munday (2016, p. 8) “The process of translation between two different written languages involves the changing of an original written text (the source text or ST) in the original verbal language (the source language or SL) into a written text (the target text or TT) in a different verbal language (the target language or TL)”. No entanto, a tradução não tem nada de simplista, é um processo complicado que exige do tradutor um amplo conjunto de conhecimentos e que este seja capaz de perceber a fundo duas línguas, regras gramaticais distintas, contextos culturais muitas vezes díspares e de difícil conciliação, pois como indica Newark (1988, p. 5) “Often, though not by any means always, it is text rendering the meaning of a text into another language in the way that the author intended the text.”, denota-se aqui uma abordagem mais cautelosa no seu significado.

A tradução é uma prática que ocorre desde a antiguidade até aos tempos modernos, estando intimamente ligada à área da religião, onde se desenvolveram as primeiras traduções, como a Bíblia, e na transmissão diferentes ideias, conceitos e culturas pelos diferentes povos. Um dos primeiros a abordar o conceito de tradução foi Cícero, que numa introdução à sua tradução de discursos escreveu:

And I did not translate them as an interpreter, but as an orator, keeping the same ideas and the forms, or as one might say, the ‘figures’ of thought, but in language which conforms to our usage. And in so doing, I did not hold it necessary to render word for word, but I preserved the general style and force of the language. (Cícero citado por Douglas Robinson em 1997, p. 9)

Cícero refere-se assim a diferentes conceitos de tradução: de um lado a tradução palavra a palavra, ou seja, a tradução literal e, por outro, a tradução sentido por sentido, ou seja, a tradução livre. Crê-se que estes conceitos tenham sido cunhados por São Jerónimo, tradutor da Bíblia Hebraica e Grega para Latim, numa carta enviada ao Senador Pammachius, onde perante a acusação de ter traduzido incorretamente uma carta do Papa Epifanio para o Bispo de Jerusalem, se defende citando Cícero e escrevendo:

Now I not only admit but freely announce that in translating from the Greek – except of course in the case of the Holy Scripture, where even the syntax contains a mystery – I render not word-for-word, but sense-for-sense. (Cícero citado por Douglas Robinson em 1997, p. 25)

Já no século XVII, John Dryden (1680) no prefácio à sua tradução de *Heroides* de Ovídio escreveu:

[...] may be reduced to these three heads. First, that of metaphrase, or turning an author word by word, and line by line, from one language into another. [...] The second way is that of paraphrase, or translation with latitude, where the author is kept in view by the translator, so as never to be lost, but his words are not so strictly followed as his sense; [...] The third way is that of imitation, where the translator (if now he has not lost that name) assumes the liberty, not only to vary from the words and sense, but to forsake them both as he sees occasion;

Neste sentido, a metáfrase corresponde assim ao conceito de tradução literal, a paráfrase ao conceito de tradução livre e a imitação ao conceito de adaptação. Dryden, segundo Brooks (1962, p. 60) escolhe a paráfrase como conceito de tradução predileta, rejeitando a metáfrase, assumindo a mesma como uma mera cópia verbal do texto de partida, e a imitação, referindo que aqui o tradutor tem demasiada liberdade acabando por se tornar no centro de atenções em vez do autor do texto.

Em 1791, Alexander Fraser Tytler publica a obra *Essay on the Principles of Translation* onde descreve o que deve ser considerado como uma boa tradução:

That, in which the merit of the original work is so completely transfused into another language, as to be as distinctly apprehended, and as strongly felt, by a native of the country to which that language belongs, as it is by those who speak the language of the original work.

Sugerindo assim que a tradução deve ser realizada com o leitor da língua de chegada em mente, de forma que seja percebida no mesmo nível que os leitores da língua de partida. A partir desta descrição, Tytler extrai três regras que uma tradução deve cumprir para alcançar a boa tradução. Afirma que a tradução deverá apresentar na sua totalidade as ideias do original, que o tradutor deverá manter o mesmo estilo e forma do original e manter a mesma fluidez e naturalidade do original de maneira a manter o espírito do original intacto, mas tendo sempre em mente o seu público-alvo, os leitores do texto de

chegada que deverão sentir o mesmo efeito que o público original sentiu quando confrontado com a obra fonte (Tytler 1813, p. 16).

Para cumprir a primeira regra, Tytler indica que o tradutor deve, indispensavelmente, possuir um perfeito conhecimento da língua original bem como do assunto que se trata, de forma a transmitir as ideias do texto original. Quanto à segunda regra, Tytler refere que o tradutor deve identificar o verdadeiro carácter do estilo do autor de forma a conseguir transmiti-lo na língua de chegada. A terceira regra é, para Tytler, a mais difícil de cumprir, pois se por um lado a tradução deve transmitir, inteiramente, as ideias do autor assim como a sua forma e estilo de escrita, é impossível para o tradutor transmitir a uma sensação de naturalidade com tantas restrições impostas. Tytler (1813, p. 212) refere que a solução passa por o tradutor adotar a “alma do tradutor”.

Após esta breve abordagem a alguns dos conceitos de tradução, formas e regras para alcançar a tão desejada “boa” tradução, creio que os tradutores devem assim ponderar entre os melhores métodos e procedimentos disponíveis para que o texto de um sistema linguístico seja adaptado ou moldado ao novo sistema linguístico.

Já no século XX, dois reputados linguistas, Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet publicam a obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais* e em 1985 a versão traduzida, embora o livro se debruce especificamente na tradução entre francês e inglês, tem sido reconhecido como um exemplo no que toca à metodologia de tradução mesmo para outras línguas.

Segundo (Vinay & Darbelnet, 1985, p. 31) existem dois métodos de tradução, nomeadamente a tradução direta e tradução oblíqua. A tradução direta pode ser usada quando existe uma semelhança entre os sistemas linguísticos, quer a nível de morfologia ou de sintaxe, e a tradução oblíqua deve ser usada quando os sistemas linguísticos são tão diferentes que se torna impossível transpor a língua de partida para a língua de chegada sem comprometer a ordem sintática ou até mesmo o léxico.

Associados a estes métodos, Vinay & Darbelnet (1985) elencam sete procedimentos de tradução, dos quais os três primeiros são referentes à tradução direta e os restantes à tradução oblíqua. São os seguintes:

O empréstimo é usado quando o tradutor se depara com um termo ou conceito desconhecido e em vez de procurar um termo equivalente opta por inserir o conceito da

cultura da língua de partida diretamente na tradução. Acabando, por vezes, por integrar o léxico da língua de chegada. O que nos remete para o decalque, este apresenta semelhanças com o empréstimo, mas nesta instância o tradutor recorre à expressão da língua de partida, contudo traduz literalmente para a língua de chegada. Já a tradução literal passa pela transferência direta do texto da língua de partida para a língua de chegada e gramaticamente adequada. Os seguintes procedimentos focam-se na mensagem original, como é o caso da transposição, onde o tradutor substitui uma classe de palavra por outra sem alterar o significado da mensagem. Já a modulação passa por uma variação na forma como a mensagem é transmitida, através de um ponto de vista diferente, por exemplo, uma mensagem com uma conotação negativa na língua de partida passa a ser transmitida com uma conotação positiva na língua de chegada mantendo o mesmo significado. Por fim Vinay & Darbelnet apresentam os seus últimos procedimentos, a equivalência e a adaptação. A primeira significa a reprodução da mesma situação através de dois textos com sistemas linguísticos distintos, normalmente identificado em provérbios, expressões idiomáticas e onomatopeias de sons de animais, e a segunda utilizada quando a situação referida pela mensagem da língua de partida é desconhecida na cultura e língua de chegada e o tradutor tem de criar uma nova situação que seja considerada equivalente, por outras palavras, utilizar o termo que na língua de chegada mais se assemelha ao conceito do original.

Noutro estudo seminal sobre a tradução, Peter Newmark (1988) expande e divide os métodos de tradução consoante o seu enfoque na língua de partida ou língua de chegada.

Focando-se na língua de partida, Newmark (1988, p. 46) define quatro vertentes a Tradução Palavra a Palavra, a Tradução Literal, Fiel e Semântica. Definiu a tradução palavra a palavra como o processo onde as palavras são traduzidas pelo seu significado comum, sem contexto, mantendo a ordem das palavras definida na língua de partida. Já a tradução literal engloba a tradução individual das palavras, sem contexto, mas a estrutura gramatical da língua de partida é convertida para o equivalente mais próximo da língua de chegada. Por outro lado, a tradução fiel passa por tentar reproduzir com precisão o significado do texto original dentro das restrições da estrutura gramatical da língua de chegada. E por último, a tradução semântica que apresenta semelhanças com a Tradução Fiel, mas tendo mais em conta o valor estético do texto da língua de partida.

Já com enfoque na língua de chegada, Newmark (1988, p. 46) classifica mais quatro vertentes distintas às quais chamou Tradução Livre, Idiomática, Comunicativa e Adaptação. A tradução livre caracteriza-se por produzir o texto da língua de chegada, mas sem o estilo e conteúdo do texto original. É definido como uma paráfrase mais longa que o original. Já a adaptação define-se como a forma mais livre de tradução, onde a cultura da língua de partida é convertida para a cultura da língua de chegada e o texto reescrito, normalmente usada para peças de teatro e poesia. Por outro lado, a tradução idiomática, engloba replicar a mensagem do original, mas modifica certos aspetos do significado através da utilização de expressões idiomáticas que não constam no original. E, por último, a tradução comunicativa passa pela tentativa de reproduzir o significado do original de tal forma que tanto o conteúdo e língua são prontamente aceites e compreendidas pelos leitores.

Enquanto Vinay & Darbelnet definiram sete procedimentos de tradução, Newmark (1988, p. 81) que também aborda esta temática dos procedimentos de tradução, elenca um total de dezassete procedimentos de tradução, alguns dos quais semelhantes aos de Vinay & Darbelnet. A transferência é o processo de transferência de uma palavra da língua de partida para um texto da língua de chegada como tradução. Já na Naturalização a palavra da língua de partida é adaptada à pronúncia e, posteriormente, à grafia da língua de chegada. No que diz respeito à Equivalência, Newmark categoriza-a em três níveis, o Cultural, o Funcional e o Descritivo. Outro procedimento tradutivo apresentado pelo autor é a Sinonímia, um recurso que poderá ser usado quando não existe um equivalente claro e a palavra a traduzir não tem grande importância no texto. Já a tradução evidente passa pela tradução literal dos nomes das organizações, em situações que os termos são devidamente reconhecidos. Dos termos cunhados por Vinay & Darbelnet, temos a Transposição e a Modulação, anteriormente descritos. Outros procedimentos a destacar são a Redução e Expansão, que ocorrem de forma imprecisa e intuitiva, como por exemplo, duas classes de palavras na língua traduzirem-se para apenas uma palavra na língua de chegada. Já a Etiqueta de Tradução passa pela colocação entre aspas de uma tradução de nova terminologia ao passo que a Tradução Reconhecida é a utilização de traduções já estabelecidas na língua de chegada. Em seguida, a Compensação surge como recurso quando existe perda de significado, ou quando o texto inclui metáforas ou efeitos sonoros, essa perda é compensada noutra parte do texto ou frase seguinte e a Paráfrase passa pela maior explanação do significado da frase de um texto, quando este falha ou

omite informação. Por último, mas com um menor grau de importância relativamente aos restantes procedimentos, temos as Notas e Adições, o Duplete e a Análise Componential. Para além dos conceitos de tradução e da metodologia, existem também diversos tipos de tradução.

Em 1959, Roman Jakobson publica o ensaio *On Linguistic Aspects of Translation* onde categoriza três tipos de tradução distintos (1959/2012, p. 261):

Em primeiro lugar, a tradução intralinguística ou reformulação, e por outras palavras a interpretação de signos verbais através de outros signos verbais da mesma língua.

Segue-se a tradução interlinguística ou tradução propriamente dita, que postula a interpretação de signos verbais através de signos verbais de outra língua.

Por último apresenta, a tradução intersemiótica ou adaptação, que se caracteriza pela interpretação de signos verbais através de sistemas de signos não verbais.

Após uma breve abordagem ao conceito de Tradução, os seus tipos e métodos, apresento no subcapítulo seguinte uma introdução ao conceito de Tradução Audiovisual, tema de grande relevância para este projeto.

2.2 Tradução Audiovisual

A origem da Tradução Audiovisual (TAV) está diretamente relacionada com a origem da indústria cinematográfica, desde a era dos filmes mudos à era das novas tecnologias e dos novos media. A TAV é uma das áreas mais recentes no seio dos Estudos de Tradução (ET) e tem sido alvo de um rápido desenvolvimento, catapultado pela evolução da tecnologia. Nas palavras de Gambier (2013, p. 45) a TAV “is mainly concerned with the transfer of multimodal and multimedia speech (dialogue, monologue, comments, etc.) into another language/culture.”.

Assim, esta transferência multisemiótica e multimodal resulta em diferentes modalidades de TAV. À data de 2013, segundo Gambier (2013, p. 49) existiam doze modalidades divididas em dois grupos: intralinguístico e interlinguístico.

No grupo intralinguístico, inserem-se as modalidades cujas transferências ocorrem na mesma língua/cultura, tais como a legendagem para surdos e a audiodescrição.

A legendagem para surdos caracteriza-se pela transposição do modo oral de um filme para o modo escrito na mesma língua e é normalmente destinada para pessoas surdas ou com dificuldades auditivas. Ainda no grupo intralinguístico Gambier refere a legendagem em simultâneo ou *respeaking* e a audio-descrição.

A legendagem em simultâneo ou *respeaking*, em que o processo de legendagem ocorre em tempo real e o tradutor legenda o que vai sendo dito no ecrã, auxiliado pelas ferramentas de reconhecimento de voz e a audio-descrição, é um processo que envolve a descrição auditiva do que está a ocorrer na imagem, desde a ação, linguagem corporal, expressões faciais e vestuário e destina-se sobretudo a invisuais ou pessoas com baixa capacidade visual.

No grupo Interlinguístico, inserem-se as modalidades cujas transferências ocorrem para outra língua/cultura tal como a legendagem e a dobragem.

A legendagem consiste na transferência do discurso oral para o modo escrito entre uma ou mais línguas. Este novo texto traduzido ocupa uma ou duas linhas na parte inferior do ecrã e é sincronizado conforme o diálogo.

A dobragem é designada como a tradução e sincronização labial de um guião de um texto audiovisual levado a cabo por atores do país da língua de destino. Nesta, o diálogo original é removido para dar entrada à nova versão.

O comentário livre, caracteriza-se pela adaptação do conteúdo a uma nova audiência, através de adições, omissões e comentários. Com recurso a imagens no ecrã, é, normalmente, usado para programas infantis.

O voice-over, trata-se de uma forma de dobragem parcial, utilizada em documentários ou entrevistas, onde existe a sincronização com a voz original, mas sem a remover. Existem assim duas vozes em simultâneo durante o documentário, mas as vozes dobradas estão sobrepostas ao som original, sendo mais perceptíveis.

A sobrelegendagem está associada a atuações ao vivo como cenas de teatro ou ópera, em que são exibidas legendas conforme o progresso do espetáculo.

Além disso, existe ainda a interpretação que pode ocorrer de várias formas: consecutiva (quando pré-gravado), simultânea (quando ocorre em tempo real e presencialmente) ou de teleconferência (quando a mesma ocorre de forma não presencial com recurso a ferramentas de comunicação à distância).

Após esta abordagem ao conceito de tradução audiovisual e as suas várias modalidades, o subcapítulo que se segue focar-se-á na legendagem, explorando mais as suas especificidades.

2.2.1 Legendagem

Enquanto área nuclear da TAV, a legendagem tem contribuído significativamente para o seu desenvolvimento enquanto sub-área dos ET. A legendagem é definida por Diaz Cintas (2014, p. 9) como:

As a translation practice that consists in presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that aims to recount the original dialogue exchanged among the various speakers, as well as all the other verbal information that is transmitted visually (letters, inserts, graffiti, text messages, inscriptions, placards, and the like) and aurally (songs, voices of, voiceover narration).

Para além da definição, Diaz Cintas (2014, p. 11) classifica também a legendagem consoante seis critérios distintos:

- Parâmetros linguísticos, onde estão incluídas a legendagem intralinguística e interlinguística.
- Tempo disponível para a preparação, havendo a diferença entre legendas pré-preparadas ou legendas offline e legendas online ou em tempo real.
- Modo de apresentação, como legendas em bloco, cumulativas ou com deslocação.
- Parâmetros técnicos, que se dividem em legendas abertas ou fechadas. As legendas abertas são gravadas diretamente no vídeo e não podem ser removidas, enquanto as fechadas são criadas num ficheiro à parte e posteriormente sobrepostas sobre o vídeo original.
- Métodos de projecção, tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo começando com as legendas mecânicas e termais, fotoquímicas, óticas, a laser, eletrónicas, 3D e imersivas.
- Distribuição, ou seja, as legendagens são criadas para o cinema, VHS ou Vídeo, DVD ou Blu-ray, Televisão e a internet.

A legendagem, ao contrário da tradução, está dependente de diferentes forças que condicionam a forma como se legenda, designadas por dimensões espacial e temporal.

Segundo Díaz Cintas (2014, p. 93) a dimensão espacial foca-se em vários aspetos; o primeiro é o número máximo de linhas e a sua posição no ecrã referindo que:

[...] ideal subtitles should thus be uncluttered and avoid attracting attention to themselves, whether formally or linguistically. This is why, generally speaking, interlingual subtitling is limited to a maximum of two lines, which occupy no more than two twelfths of the screen image.

O segundo aspeto a referir relaciona-se com o alinhamento das legendas. Díaz Cintas (2014, p. 96) argumenta que as legendas alinhadas à esquerda aparecem sempre na mesma posição do ecrã, isto leva a que seja previsível a posição em que a próxima legenda vai surgir, desta forma o olho tende naturalmente para esse mesmo ponto do ecrã em todos os momentos tornando assim mais fácil a experiência cinéfila. O autor defende que as legendas, se simplesmente centradas, aparecerão no ecrã em diferentes lugares impossibilitando a antecipação precisa do surgimento das mesmas.

Outro aspeto a que Díaz Cintas dá destaque são os tipos de letra, tamanho e cor utilizados na legendagem. Sobre o tipo de letra, o autor (2014, p. 96) refere que estas são determinadas por questões como a Plataforma onde serão exibidas, o tipo de distribuição e o cliente. Já o tamanho da letra depende das dimensões do dispositivo, distância e resolução de ecrã. E por último, a cor da letra, onde menciona que a maioria utiliza a cor branca, mas que por vezes utilizam a cor amarela para filmes a preto e branco por obter um melhor contraste e facilitar a visualização.

O quarto aspeto da dimensão espacial tem a ver com o número máximo de caracteres por linha. Díaz Cintas (2014, p. 98) indica que a norma se tem mantido num máximo de 37 a 39 caracteres, para os formatos convencionais como a TV, Cinema e DVD, mas que com as novas plataformas o número máximo tem sido alongado para acomodar até 42 caracteres por linha.

O último aspeto diz respeito às frases curtas (uma ou duas linhas), se devem ser legendadas com uma única linha perto do máximo de caracteres ou duas linhas ocupando mais espaço do ecrã. Díaz Cintas (2014, p. 100) argumenta que deve ser dada prioridade a uma legenda que seja mais fácil de decifrar, em vez de uma legenda complexa que esteja simetricamente perfeita, que possa tapar menos a imagem, mas dificultar a leitura.

Quanto à segunda dimensão, a dimensão temporal, esta foca-se em parâmetros relacionados com o tempo de exibição da legenda no ecrã. O primeiro parâmetro são os

fotogramas por segundo onde Diaz Cintas (2014, p. 101) menciona que o número padrão de fotogramas em cinema são 24, 25 a 30 para outros formatos e 50 a 60 numa transmissão em alta-definição. O segundo parâmetro é a sincronização, que Diaz Cintas (2014, p. 101) define como uma tarefa onde o diálogo e a legendagem são unidos numa produção audiovisual e o *spotting* consiste em determinar os tempos de entrada e saída de cada legenda na produção, ou seja, o momento exato de quando uma legenda deve surgir e sair do ecrã, tendo em conta as considerações temporais e visuais. O terceiro parâmetro é a codificação de tempo, que segundo Diaz Cintas (2014, p. 104) são uma ferramenta essencial não só para a legendagem, mas também para as restantes modalidades da TAV, tais como a dobragem e a audiodescrição, pois permitem um acesso rápido e uma fácil localização de cenas, bem como uma perfeita sincronização entre banda sonora, mudanças de cena e legendas escritas. Outro parâmetro a ter em conta é a duração das legendas enquanto o tradutor faz o *spotting*. Segundo Diaz Cintas (2014, p. 105) as legendas que durem mais de seis segundos devem ser divididas em legendas mais pequenas, uma vez que se supõe que os espetadores leem a legenda em seis segundos ou menos. Assim, se a mesma pessoa continua a falar para além dos seis segundos, a fala deve ser dividida quando ocorre uma pausa natural ou quando a lógica da frase permita.

O quarto parâmetro é a taxa de exibição das legendas: caracteres por segundo e palavras por minuto, que Diaz Cintas (2014, p. 107) refere que é entendido como uma relação que existe entre a quantidade de texto numa legenda e o tempo que permanece no ecrã.

O quinto parâmetro trata-se da regra dos seis segundos na qual Diaz Cintas (2014, p. 109) argumenta que em média um espetador consegue ler, confortavelmente, duas linhas de legenda completas em seis segundos, onde cada linha contém um máximo de 37 caracteres, ou seja, um total de 74 caracteres.

Outro parâmetro importante é o espaçamento entre legendas sobre o qual Diaz Cintas (2014, p. 113) explica que deve ser criada uma pequena pausa entre duas legendas consecutivas para que o espetador consiga detetar a mudança do texto que ocorreu no ecrã. Se uma legenda surgir sem permitir alguns fotogramas sem texto entre legendas, o olho encontra dificuldade em perceber a nova informação presente.

As mudanças de cena são outro parâmetro que condicionam a legendagem. Tal como Diaz Cintas (2014, p. 114) refere, a legenda não deve atravessar uma mudança ou cortes de cena, pois esta é normalmente interpretada como um sinal para a releitura da legenda.

Estes aspetos aqui mencionados fazem com que a TAV se distinga das restantes tipologias de tradução, que não estão sujeitas a este tipo de restrições, que obrigam o tradutor a optar por diferentes estratégias como a redução de texto.

Sobre a estratégia de redução de texto, Diaz Cintas (2014, p. 145) menciona que:

The written version of speech in subtitles is nearly always a reduced form of the oral ST. Indeed, subtitling can never be a complete and detailed rendering. And neither should it, for that matter. Since the verbal subtitle sign interacts with the visual and oral signs and codes of the film complete translation is, in fact, not required.

O autor (2014, p. 146) expõe dois tipos de redução de texto. Por um lado temos a redução parcial que é alcançada através da condensação produzindo uma versão mais fiel à língua de partida, e por outro lado temos a redução total que é atingida pela eliminação ou omissão de elementos lexicais. Por vezes, ambos os tipos são combinados, levando ao que é designado por reescrita, aspeto comum à legendagem.

O processo de condensação, de acordo com Diaz Cintas (2014, p. 151) tanto pode ocorrer ao nível da palavra, quer através da simplificação de perífrases verbais, o uso de sinónimos ou expressões equivalentes mais curtas e contrações, como também pode ocorrer ao nível da frase, através da mudança da negativa para positiva, mudança do sujeito da frase e também a transformação de frases compostas em frases simples.

Quanto ao processo de omissão, segundo Diaz Cintas (2014, p. 164) é ditado por situações de redundância ou relevância. A nível da palavra, um dos alvos da omissão recai principalmente na maior parte dos adjetivos, advérbios, hesitações e falsos começos. Ao nível da frase, Diaz Cintas (2014, p. 166) menciona que não é aconselhável omitir frases inteiras, mas que, por vezes, não se pode evitar. Situações como uma fala de uma personagem conter muito pouca informação ou existirem muitas pessoas a falar ao mesmo tempo numa cena são passíveis de serem omitidas.

Após esta abordagem à legendagem, das suas tecnicidades e das suas orientações gerais, ficamos a entender que o profissional da legendagem está condicionado, em contraste, com o trabalho desempenhado por não profissionais, como é o caso da tradução amadora.

Em 2013, Fernández Costales publica o artigo *Crowdsourcing and collaborative translation: Mass phenomena or silent threat to translations studies?*, onde explora o

surgimento da tradução amadora realizada por fãs em consonância com as novas plataformas e o seu papel na área do ET, ou nas palavras de Fernández Costales (2013):

The discipline of Translation Studies has evolved in order to meet the continuous flow of challenges posed by multimedia products and modern genres and textual types: high-speed modes of interaction among users in the so-called ‘Web 2.0’ have opened new horizons, as have they fostered the dissemination of new phenomena in Translation Studies. Fan translation, or the adaptation of multimedia products by amateur translators, has been clearly propelled by new technologies and is a phenomenon that can hardly be avoided.

Segundo Fernández (2013), estas novas formas de interação entre utilizadores levaram a que muitas empresas e instituições recorressem ao *crowdsourcing* como forma de agilizar processos e reproduzir conteúdo num curto espaço de tempo:

Indeed, collaborative translation can have an impact on the way the translation industry develops in the coming years; as big corporations (e.g., Google, Microsoft etc.) rely on crowdsourcing for translating some of the content of their websites and applications, new business models and synergies can arise in the short term.

No subcapítulo seguinte será explorado o conceito de crowdsourcing e o modelo de trabalho que a 99.media adota como forma de responder às suas necessidades para a divulgação de conteúdos nas mais variadas línguas.

2.3 O fenómeno do crowdsourcing na TAV

O termo *crowdsourcing* surgiu, pela primeira vez num artigo¹ de 2006 da Wired Magazine, e foi definido por Howe (2006) como:

[...] act of taking a job traditionally performed by a designated agent [...] and outsourcing it to an undefined, generally large group of people in the form of an open call. This can take the form of peer-production, but it is also often undertaken by a sole individual.

Transposto este conceito para o âmbito da TAV, o *crowdsourcing* manifestou-se primeiramente através do *fansubbing*, definido por Pérez González (2006, p. 260) como:

[...] a new subtitling-based mediation phenomenon postulated by anime fans (and hence amateur subtitlers), was born to provide fellow fans worldwide with the fullest and most authentic experience of anime action and the Japanese culture which embeds it.

Depreende-se que o fansubbing se trata de uma legendagem levada a cabo por fãs, com ou sem experiência em legendagem, de forma a preencher uma lacuna, isto é, a ausência de uma legenda oficial e legítima dos conteúdos audiovisuais em que uma determinada comunidade tem interesse. Neste sentido, o *fansubbing* é apenas uma das formas de “user-generated translation” ou conteúdo gerado por utilizadores e como explica O’Hagan (2009, p. 96):

[...] a wide range of Translation, carried out based on free user participation in digital media spaces where Translation is undertaken by unspecified self-selected individuals.

Assim, o utilizador é descrito como “... somebody who voluntarily acts as a “remediator” of linguistically inaccessible products and “direct producer” of Translation on the basis of their knowledge of the given language as well as that of particular media content or genre, spurred by their substantial interest in the topic.” (O’Hagan, 2009, p. 97).

No entanto, com o surgimento da Web 2.0 e das plataformas baseadas na *cloud*, o que antes era visto como uma mera atividade cujo fim era satisfazer a falta de traduções para conteúdos considerados nicho, passou a ser adotado por empresas que adotam modelos semelhantes, mas com uma perspetiva mais profissional. O’Hagan (2009, p. 101) menciona:

¹ <https://www.wired.com/2006/06/crowds/>

While fans' non-conformity and their very existence may be frowned upon by the professional translator community, fan translation approaches seem to be gradually seeping through to commercial productions in the area of anime subtitles, including cases where well-reputed fan translation groups are sometimes hired to produce an official version.

Importa também fazer uma distinção no conceito de colaboração na tradução. Embora, à primeira vista, a tradução evidencie um aspeto individualista em torno do tradutor e da sua atividade, esta tem sempre um fator colaborativo, tal como O'Brien (2011a, p. 17) refere: "Collaboration is evident in all types of translation scenarios and across the whole process of translation, from authors, publishers, to translation agencies and to translators". De acordo com O'Brien (2011, p. 17) a tradução colaborativa pode ser definida por um lado como a colaboração de dois ou mais agentes de tradução para produzir uma única tradução ou por outro lado significa uma colaboração entre um determinado número de agentes tradutores e não tradutores, dos quais um ou mais podem não ter experiência na área.

Segundo Jiménez-Crespo (2017, p. 18), as práticas colaborativas que se têm vindo a desenvolver podem ser categorizadas em dois subtipos, nomeadamente, o *crowdsourcing* e as traduções colaborativas online. Jiménez-Crespo (2017, p. 18) define a tradução *crowdsourcing* pela existência de um apelo por parte de uma organização, instituição ou coletivo a uma grande e indefinida comunidade na Internet para realizar uma tarefa tradutiva de forma colaborativa, ou seja, existe um esforço direcionado e organizado de cima para baixo que é suportado pela contribuição de baixo para cima do público. Um exemplo deste tipo de abordagem são as traduções realizadas pela comunidade do Facebook.

Quanto ao segundo tipo, as traduções colaborativas online, Jiménez-Crespo (2017, p. 19) classifica-as como um hiperónimo da tradução *crowdsourcing*, mas o esforço ocorre horizontalmente entre comunidades organizadas de forma independente com o objetivo de realizar tarefas de tradução colaborativamente com alguns dos exemplos passando pela legendagem de produtos audiovisuais, localização de *software open-source* ou até videojogos.

Como referido previamente, as práticas colaborativas são semelhantes e apresentam características comuns entre elas. Jiménez-Crespo refere que a característica mais

significativa é que estas práticas são levadas a cabo por voluntários, numa base de *pro bono* ou, em alguns casos, com uma compensação bastante baixa. Outra característica que Jiménez-Crespo destaca é o facto de que o seu desenvolvimento e crescimento se deve, principalmente, à Web 2.0 e a revolução comunicativa e participativa que esta trouxe ao mundo.

Já a nível das diferenças, Jiménez-Crespo (2017, p. 21) refere que estas recaem nos agentes que iniciam o processo tradutivo e onde reside o controlo: se numa comunidade independente, uma empresa ou organização. Outra distinção que Jiménez-Crespo (2017, p. 22) realça diz respeito ao tipo de tecnologia que estas utilizam, ou seja, o tipo de ferramentas ou plataformas de colaboração de tradução próprias de forma a produzir e a gerir as traduções. Já nas traduções colaborativas *online*, os intervenientes utilizam uma maior variedade de soluções para realizar as suas atividades, que de certa forma é refletida pela horizontalidade hierárquica.

Um outro conceito que tem surgido nos últimos anos em oposição ao *fansubbing* é o Enterprise Crowdsourcing, designado por Georgakopoulou (2019, p. 523) por:

An innovative approach to outsourcing by enterprises looking to benefit from ever ubiquitous and dependable Internet connections, the automation benefits of the cloud, and the billions of networked people around the globe. By putting to use their skills and availability, they are transforming them into an on-demand workforce that can complete from simple and repetitive to complex and creative tasks, for free or for a small fee.

O *crowdsourcing* assume assim, cada vez mais, um papel crucial, tanto para empresas ou organizações não lucrativas como para profissionais ou voluntários, como um meio para atingir um fim. De um lado temos as pessoas que têm ou pretendem obter experiência, mas não têm projetos e do outro temos as organizações com projetos, mas sem pessoas. É aqui que o estágio na 99.media se apresenta como um dos casos típicos onde o crowdsourcing é benéfico para ambas as partes.

No capítulo seguinte, será abordado o estágio realizado no âmbito do trabalho final de conclusão do mestrado assim como as tarefas desempenhadas e os recursos e ferramentas tecnológicas utilizados ao longo da realização das tarefas.

3.1 99.media

A 99.media² é um projeto não lucrativo fundado pelo jornalista e realizador francês Jérôme Plan e funciona como uma plataforma digital de *streaming*, disponibilizando um vasto leque de documentários em formato curto com os mais variados temas.

A 99.media tem como objetivo ajudar a mudar a forma como vemos o mundo através dos filmes que exhibe, gerando uma onda de compreensão para com certos temas fraturantes da sociedade e para o alcançar, conta com uma comunidade de legendadores que legendam os documentários para mais de seis línguas, de forma a que os seus conteúdos cheguem ao maior número de pessoas possível cuja barreira linguística tornaria inacessível.

Embora sendo um projeto não lucrativo, a 99 organiza e publicita os seus conteúdos em centros culturais, cinemas e outras organizações não lucrativas e, para tal, estabelece uma rede de contatos e disponibiliza um conjunto de filmes legendados na língua escolhida pelo requisitante, assim como um kit promocional para auxiliar a criação de eventos onde os participantes podem fazer doações de forma a apoiar a atividade da organização.

Neste sentido, a necessidade de ampliar a oferta de conteúdos audiovisuais em língua portuguesa traduziu-se na proposta de estágio aqui em análise.

Antes do início do estágio, o responsável, Jérôme Plan, procedeu ao envio de um email a confirmar o acesso à pasta de trabalho da comunidade de tradução da 99.media onde são divididas as tarefas consoante a língua e, conseqüentemente, tradutor. Também foi mencionado que no interior da pasta constariam dois guias, um referente à utilização do Amara e outro com as orientações gerais para legendagem da Netflix, que a 99.Media adotou como alicerce do processo de legendagem dos seus filmes. Posteriormente, foi explicado como este estágio iria decorrer, as tarefas seriam atribuídas na minha pasta conforme uma ordem de prioridade e a comunicação de novas tarefas e a conclusão das mesmas ocorreria via e-mail. Quanto a prazos para terminar as tarefas, o responsável, Jérôme não definiu um prazo de entrega, de forma a poder focar-me mais na atividade tradutiva e apresentar um melhor resultado.

² <https://www.99.media/en/>

O estágio decorreu entre os dias 19 de abril e 30 de julho de 2021, de forma remota, não só devido ao contexto pandémico, mas também pela forma de funcionamento da própria organização que utiliza primariamente a via digital.

3.2 Tipo de tarefas desempenhadas

Tal como referido na Introdução, as minhas funções enquanto estagiário na 99.media passaram pela legendagem de cinco documentários, bem como a tradução das suas sinopses e descrições, a tradução de seis entrevistas feitas aos realizadores dos respetivos documentários e, por último, a tradução/localização de quatro elementos do website, desde páginas web a formulários de contacto e newsletters.

Em abril de 2020, foi-me atribuída a legendagem para português do documentário “Gleichgewicht”, falado em alemão e legendado em inglês e a tradução da entrevista ao realizador, Bernhard Wenger, de inglês para português. O filme, publicado em 2015, passa-se em Viena, Áustria e trata-se de um documentário que conta a história de Denise. Esta curta-metragem, narrada na primeira pessoa, aborda a infância envolta em violência familiar de Denise, o acidente com um autocarro de que foi vítima, o diagnóstico de transtorno de personalidade, o abandono pelos próprios pais e o sofrimento e desespero que tudo isto lhe causou e que só melhorou quando Denise encontrou no carrossel Tagada o seu porto de abrigo e escape para os seus problemas. A legendagem deste filme foi realizada com recurso a uma língua pivot, o inglês, o que à partida pode causar problemas, felizmente já existiam outras versões, como a espanhola e a francesa, que utilizaram a língua pivot, permitindo assim comparar a minha versão e as restantes, de forma a verificar algumas semelhanças nas soluções tradutivas.

Ainda em abril, foi-me solicitado traduzir a entrevista ao realizador, Nicky Larkin, do documentário “Becoming Cherrie”, passado na Irlanda do Norte e publicado em 2019, que nos conta apresenta a história de Matt, narrada pelo próprio, desde ter-se assumido aos seus pais como homossexual aos 16 anos e ser ostracizado pelos locais, do momento em que ficou a saber que era seropositivo e como isso o afetou, acabando por dar a volta à sua vida através do seu alter-ego Cherrie Ontop, bem como combatendo todo o estigma à volta do VIH.

No início de maio surge o pedido para legendado documentário “Table for One”, desta vez falado e legendado em inglês, bem como a tradução da entrevista à realizadora, Jenny Gao. O filme, publicado em 2020, conta-nos a história de Chunli, uma atleta de ténis de

mesa neozelandesa, que vive uma vida solitária e comprometida com o desporto em busca de uma vitória nos jogos olímpicos, ao mesmo tempo que realça o seu sacrifício pessoal com a sua idade avançada e a angústia de não ter seguido um outro caminho.

Em meados de maio chega uma nova tarefa que consistiu na legendagem para português do documentário “Maria’s Way”, publicado em 2009, falado em espanhol e legendado em inglês, e a tradução da entrevista à realizadora, Anne Milne. O filme, passado em Espanha, conta-nos a história de Maria, uma mulher que passa os seus dias à frente da sua casa, em plenos Caminhos de Santiago, a ver e a contar quantos peregrinos passam, continuando assim uma longa tradição deixada pela sua mãe. Na legendagem deste filme, optei por não recorrer à versão inglesa como língua pivot, mas como um auxiliar face à minha familiaridade com a língua espanhola.

Já em junho é solicitada a legendagem para português do documentário “Elong E’nabe”, falado em holandês e uolofe e legendado em inglês, assim como a tradução da entrevista ao realizador, Niels Devlieghere. Este filme, é passado na Flandres na Bélgica e foi publicado em 2020. Conta-nos a história de Ângela, uma menina nascida na Bélgica com descendência senegalesa, e como é crescer e viver como uma criança negra num país europeu, muitas vezes acompanhada com questões de racismo e de pertença.

Ainda em junho foi-me atribuída tradução da entrevista ao realizador, Jérôme Plan, do documentário “Lost in Manboo”, publicado em 2015 e passado no Japão, que nos conta a história de Masata e Hitomi, duas pessoas japonesas que vivem isoladas num cibercafé e ao mesmo tempo no centro frenético de Tóquio, mostrando assim uma outra perspetiva da vida oriental.

O mês de julho começou com a tradução para português de vários elementos do website tal como a página “About Us” e “Screen our docs!”, do formulário de contato e da *newsletter*. Todos estes elementos a traduzir eram importantes, pois são a primeira forma de interação com o público e era crucial manter o texto tão claro quanto possível.

Com o fim de julho surge também a última tarefa que consistiu na legendagem para português do documentário “Le Bon Berger”, falado em francês e legendado em inglês, do realizador Florias Welch Gallay. O filme, passado na Suíça e publicado em 2019, conta-nos a história de Damien, que seguiu a sua vocação em ser pastor de ovelhas e optando por uma vida simples pelas paisagens suíças, apesar de muitos dizerem que ele nunca seria capaz.

3.3 Amara

O Amara é o software utilizado pela 99.media e a sua comunidade de tradução para a legendagem dos seus filmes. Trata-se de uma plataforma de legendagem gratuita com recurso a um browser de Internet que permite a colaboração *online* de todos os seus participantes. Embora não necessite de instalação como outros softwares do mercado, o Amara contém a maioria das funcionalidades essenciais que um tradutor necessita para desempenhar o seu papel na legendagem. Uma das principais vantagens na utilização do Amara é a possibilidade de alternar em tempo real entre as legendas de várias línguas de modo a comparar e deixar notas para que outros tradutores possam consultar. Uma das desvantagens que considero existir no Amara é a ausência de uma ferramenta para editar o tipo de letra ou até mudar a posição do texto no ecrã e também a impossibilidade de legendar offline. No entanto, considero que o software em questão é uma ferramenta bastante completa tendo em conta a possibilidade de usar gratuitamente.

3.4 SubtitleEdit

O SubtitleEdit, ao contrário do Amara, é um software gratuito de legendagem que requiere instalação.

O ambiente de trabalho do SubtitleEdit é bastante simples e conta com uma janela onde o vídeo é reproduzido e debaixo uma espectrograma que permite visualizar a onda de som e assim auxiliar no processo de *spotting*, pois vemos onde o discurso começa e acaba com precisão.

Uma das vantagens face ao Amara é a possibilidade de avançar fotograma a fotograma bem como a possibilidade de posicionar o texto noutros pontos do ecrã e editar o tipo de letra, essencial no caso de legendagem para surdos.

A única desvantagem que posso apontar ao SubtitleEdit é que não permite a criação de uma memória de tradução tal como muitas outras.

3.5 Google Drive/Docs

O Google Drive e o Google Docs são as plataformas onde a 99.media armazena e organiza os filmes para legendar e as traduções a realizar e onde atribui a cada língua da comunidade de tradução. A página principal está dividida em subpastas com as várias línguas e dentro dessas subpastas estão as pastas dos respetivos tradutores. As tarefas são depois assignadas a cada tradutor com a inserção do ficheiro google docs na sua pasta. O Google Docs funciona como o Microsoft Word, mas online e embora seja possível traduzir através de um processador de texto como o Docs/Word não é tão prático como uma ferramenta de tradução assistida criada especificamente para ajudar o tradutor a desempenhar a sua atividade diária.

3.6 SDL Trados

Para as traduções das entrevistas e das páginas do website optei por utilizar o SDL Trados, pois trata-se de uma das ferramentas mais reconhecidas na área da tradução, foi apresentada na licenciatura em assessoria e tradução e desde então tem-me acompanhado. Algumas das vantagens face ao Google Docs é que o SDL Trados segmenta o texto de forma que o tradutor possa traduzir frase a frase e também permite a criação de uma memória de tradução que possa auxiliar o tradutor em futuras tarefas. No caso da tradução das entrevistas tal não se veio a verificar, pois cada entrevista era distinta da outra face à natureza de cada documentário, mas ainda assim a familiaridade com o SDL Trados permitiu agilizar o processo tradutivo.

Todas as ferramentas utilizadas facilitaram o trabalho realizado ao longo do estágio permitiram um melhor uso do tempo e ajudaram a diminuir o trabalho, ainda assim, os trabalhos realizados apresentaram vários desafios, desafios estes que iremos discutir no capítulo seguinte.

4. DIFICULDADES E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

4.1 Documentários

4.1.1 Processo de legendagem

O processo de legendagem dos documentários passou primeiro pela sua visualização, legendados em inglês, e posteriormente pela sua análise, identificando características como a língua falada, vocabulário, terminologia e o tema.

Após esta breve análise, acedi ao ambiente de trabalho do Amara onde, de imediato, tenho acesso ao *spotting* e legendagem da versão inglesa, bem como das restantes línguas. A partir daqui, procedo à legendagem conforme as versões já existentes, ou seja, conforme os tempos definidos (entrada, duração e saída da legenda). Assim que a legendagem é concluída, é iniciado o processo de sincronização das legendas com o filme, validando cada legenda criada.

O trabalho foi realizado partindo de um *template* disponibilizado que incluía as temporizações e as legendas em inglês. Este recurso permitiu poupar tempo e serviu como fio condutor do meu trabalho. No entanto, e apesar, das vantagens também significou alguns problemas, impôs restrições à minha legendagem dado que as temporizações já estavam estabelecidas e também, algumas das vezes, estas não eram adequadas ao espaço necessário para apresentar a legenda na língua portuguesa.

O último passo é o de revisão que consiste novamente na visualização do filme com a legenda para português e onde são realizadas algumas correções finais como a divisão de legendas, correção dos tempos de entrada e saída das legendas e a sua duração, mas também o número de caracteres e se as mesmas estão em conformidade com os tempos de leitura.

4.1.2 Dificuldades e Soluções Encontradas

O primeiro filme a legendar foi o “Gleichgewicht”, onde a língua falada era o alemão. Todo o filme tem a protagonista Denise em primeiro plano, mas o discurso é realizado através de uma narração da própria. O *spotting* e legendagem já se encontravam realizadas para inglês, o que de certa forma me auxiliou pelo facto de ser fluente em alemão.

Legenda EN-en	Legenda PT-pt
10 00:00:54,159 --> 00:00:56,439 The Prater amusement park is the magnet, and I'm the nail.	10 00:00:54,159 --> 00:00:56,590 O parque de diversões Prater é o ímã e eu o prego.

Tabela 1 - Dificuldade tradutiva 1

Nesta legenda tentei evitar traduzir de forma tão literal, levando-me a pesquisar uma expressão em português que conferisse o mesmo sentido da frase. No entanto no momento em que esta legenda passa no filme é precisamente o momento em que a Denise se encontra de pé no carrossel em pleno andamento como se estivesse presa por um ímã.

Legenda EN-en	Legenda PT-pt
32 00:02:23,000 --> 00:02:25,960 That's when my parents gave me away,	32 00:02:23,000 --> 00:02:25,960 Foi aí que os meus pais me deram para adoção,

Tabela 2 - Dificuldade tradutiva 2

Neste exemplo a legenda em inglês diz implicitamente que a Denise foi dada para adoção, no entanto na legenda em português foi necessário acrescentar essa informação o que levou à quebra de linha de forma a acomodar mais caracteres no espaço disponível.

Legenda EN-en	Legenda PT-pt
46 00:03:29,639 --> 00:03:34,039 I can let it all hang out, in a way.	46 00:03:29,639 --> 00:03:34,039 De certa forma, sinto-me livre.

Tabela 3 - Dificuldade tradutiva 3

Nesta legenda, além da necessidade de reformular a frase, a tradução palavra a palavra afigurou-se impossível pelo que optei por simplificar a expressão e fazer uma abordagem pelo sentido à tradução.

O segundo filme “Table for One” era falado em inglês, mas o sotaque da Chunli dificultava a percepção do que era dito, daí a legendagem em inglês ter sido uma mais-valia.

Um das primeiras dificuldades neste filme surgiu em relação ao título em inglês. Este título parece adequado visto que transmite a solidão representada ao longo do filme e a

ausência de género na língua inglesa não causa estranheza. No entanto, a opção em português ficou condicionada pelo género: “Mesa para Um/Uma” e não se tornava numa opção tão natural e fluída. De forma a ultrapassar esta situação, optei por traduzir para “Mesa contra a solidão” evitando assim a questão do artigo indefinido e mantendo o sentido do filme. A tradução escolhida revela à partida o teor do filme, algo que não acontece no título original ou pelo menos não é tão evidente o tema, esta tradução foi a escolhida por me parecer a mais adequada ao contexto e, também devido a alguma influência exercida pela própria legendagem e pela visualização do filme.

Legenda EN-en	Legenda PT-pt
14 00:01:08,318 --> 00:01:10,737 I hope to be able to preserve a youthful...	14 00:01:08,318 --> 00:01:10,737 Espero conseguir preservar um tipo...
15 00:01:10,737 --> 00:01:13,239 passionate kind of mentality.	15 00:01:10,737 --> 00:01:13,239 de mentalidade jovial e apaixonada.

Tabela 4 - Dificuldade tradutiva 4

Neste exemplo houve a necessidade de alterar a construção frásica entre as duas legendas quando originalmente a adjetivação estava dividida o que podia provocar alguma dificuldade na compreensão.

O terceiro filme “Maria’s Way” trata-se de um filme falado em espanhol e com alguns intervenientes falantes em alemão. A versão legendada em inglês não se encontrava terminada e a versão francesa omitia certas falas que ocorriam de forma clara e deviam ser legendadas. Por essa razão, optei por reaproveitar o *spotting* até então disponível, mas acrescentar as legendas em falta. Como o filme era na sua maior parte em espanhol acabei por me focar mais no diálogo do filme do que propriamente nas legendas das outras versões, ao contrário do que aconteceu no filme falado em alemão. Assim a versão legendada em português tornou-se uma versão mais completa.

Legenda FR-fr	Legenda PT-pt
72 00:09:40,600 --> 00:09:43,360 L'histoire du tampon, ^[1] tout le monde la connaît.	81 00:09:40,600 --> 00:09:43,360 A história é mais conhecida que o tremçoço.

Tabela 5 - Dificuldade tradutiva 5

Nesta legenda, Maria refere que a história do carimbo é muito conhecida e expressa-o com a seguinte fala: “La historia no se ya está más vista que el tebeo.”, após uma pesquisa constatei que o termo dizia respeito a uma revista de banda desenhada muito popular em Espanha, mas totalmente desconhecida em Portugal. Aqui deparei-me com duas hipóteses: traduzir apenas pelo sentido removendo por completo a expressão, como se verifica na versão da língua francesa presente na tabela e que foi utilizada como língua auxiliar, ou então substituindo a expressão usada por uma equivalente ou aproximada na língua portuguesa. A solução encontrada foi a utilização da expressão “mais conhecida que o tremçoço”. Apesar de reconhecer que certas expressões podem não ser conhecidas por todas as pessoas e que por esse motivo devam ser evitadas, julgo que devem em certos casos ser usadas de forma a permitir a preservação dessas expressões que eventualmente se perderiam no tempo.

4.2 Tradução de Entrevistas e do Website

4.2.1 Processo tradutivo

O processo tradutivo das entrevistas começou pela visualização do documentário referente à entrevista a ser traduzida, quer esta tenha sido legendada ou não por mim, seguida da leitura da entrevista escrita. Este procedimento inicial permitia-me ficar mais enquadrado face às entrevistas, pois estas focavam-se na explicação de certos segmentos do filme, bem como do tema abordado. As entrevistas são um tipo de texto caracterizado pelo formato pergunta e resposta, normalmente, associado à área do jornalismo, como tal tornou-se claro que a tradução devia de obedecer às normas que um texto desta área impões, tais como a linguagem clara e objetiva. Quanto aos temas das entrevistas, estes eram variáveis de entrevista para entrevista e estavam sempre associados ao documentário, mas um tema que era transversal a todas as entrevistas era sobre a indústria cinematográfica. As perguntas foram realizadas pelo fundador da 99, Jérôme Plan, que também é realizador, e foram colocadas aos realizadores dos documentários o que, de

certa forma, levava a que existisse uma pergunta mais técnica, relacionada com a forma como as filmagens foram realizadas, o que me levou a pesquisar terminologia em volta desta temática.

A entrevista foi disponibilizada no Google Docs, uma versão online do Microsoft Word, mas devido à ausência de ferramentas dedicadas à tradução, como a segmentação do texto, optei por efetuar a tradução com recurso ao SDL Trados. Sendo esta uma das ferramentas utilizadas pelos tradutores profissionais, optei por a utilizar, porque facilita e permite um produto final de melhor qualidade. O processo de tradução decorreu sempre de forma a encontrar a melhor equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada e de forma que o texto mantivesse a coerência do texto original.

O último passo passou pela revisão do texto, onde foram feitas algumas correções quer a nível de gramática ou de pontuação e, por vezes, algumas reformulações frásicas.

4.2.2 Dificuldades e Soluções Encontradas

Ao longo da tradução das entrevistas surgiram algumas dificuldades, que apresento seguidamente.

Versão original	Versão traduzida
Matt is the only openly HIV positive person living in Northern Ireland, which is incredibly brave, plus he's a natural performer , so I knew he'd be brilliant in a film!	O Matt é o único que assume publicamente que é seropositivo na Irlanda do Norte, o que é algo incrivelmente corajoso, e além disso é um artista brilhante , por isso sabia que ele ia ser fantástico num filme!

Tabela 6 - Dificuldade tradutiva 6

Neste exemplo, a dificuldade centrava-se na adjetivação de “person” com “only openly HIV positive” que ao traduzir para português originou na sua omissão, visto que o sujeito já se encontra explícito no “Matt” não sendo necessário repetir. O procedimento utilizado foi a modulação.

Versão original	Versão traduzida
You wanted to shoot in extreme close-up , making us feel like we can't escape. What was your intention?	Optou por filmar em primeiríssimo plano , fazendo-nos sentir como se não conseguíssemos escapar. Foi essa a sua intenção?

Tabela 7 - Dificuldade tradutiva 7

Neste exemplo é utilizado o termo “extreme close-up” como o método utilizado pelo realizador nas filmagens e que faz parte da terminologia fílmica. Após a consulta de vários artigos e websites sobre cinema e fotografia foi possível identificar o seu equivalente e, embora o termo também seja usado na área em Portugal, optei por uma abordagem mais portuguesa, ou seja, sempre que exista uma tradução em português dou-lhe preferência. O procedimento utilizado foi a equivalência.

Versão original	Versão traduzida
Jenny Atcheson, our brilliant DOP , had an EyeDirect camera set-up to allow Matt to stare directly into the lens, but it acts as a mirror for him to apply his make-up.	A Jenny Atcheson, a nossa brilhante DOP (Diretora de fotografia) , tinha uma configuração de câmara EyeDirect que permitiu ao Matt olhar fixamente para a lente, mas funciona como um espelho para ele para aplicar a sua maquiagem.

Tabela 8 - Dificuldade tradutiva 8

Neste exemplo surge o termo “DOP”, abreviatura de “Director of Photography”. Optei por manter a abreviatura em inglês com a descrição traduzida em português, que posteriormente viria a surgir noutras entrevistas. Quanto ao termo “make-up”, após consulta do dicionário em linha Priberam, verifiquei que atualmente existem várias grafias aceites em PT-pt como maquiagem, maquilhagem e até maquilagem. O procedimento utilizado é o empréstimo.

Versão original	Versão traduzida
I wanted to shoot in extreme close-up for when Cherrie is spitting that horrible abuse at the viewer.	Quis filmar em primeiríssimo plano no momento em que a Cherrie está a vociferar todos aqueles insultos horríveis ao espectador.

Tabela 9 - Dificuldade tradutiva 9

Neste segmento procurei um verbo que transmitisse a mesma emoção que o realizador transmitiu ao espectador durante o filme, em vez de tentar suavizar a mensagem.

Versão original	Versão traduzida
I think it's very easy to send really nasty abuse from the protection of a smartphone, the keyboard warrior type thing .	Penso que é muito fácil enviar insultos muito desagradáveis sob a proteção de um smartphone, coisa típica de um guerreiro de teclado .

Tabela 10 - Dificuldade tradutiva 10

Neste segmento é utilizado um vocábulo oriundo da terminologia da Internet e das redes sociais. Inicialmente optei por manter e explicar o seu significado; no entanto, após alguma pesquisa constatei que a tradução literal para “guerreiro de teclado” já se encontra enraizada em português. O procedimento utilizado é o decalque.

Versão original	Versão traduzida
Secondly, I'm not a fan of 'talking heads' documentaries.	Em segundo lugar, não sou fã de documentários “talking heads” [formato tradicional de entrevista] .

Tabela 11 - Dificuldade tradutiva 11

Neste exemplo, o termo “talking heads” surge acompanhado com uma ligação a uma página com um vídeo exemplificativo deste tipo de entrevista; por essa razão, optei por manter o termo, acrescentando a tradução entre parêntesis. O procedimento utilizado é o empréstimo.

Versão original	Versão traduzida
You shot in a 4:3 ratio , which is rare nowadays.	Filmou num formato 4:3 , o que é raro nos dias de hoje.

Tabela 12 - Dificuldade tradutiva 12

Aqui, a tradução literal de “ratio” por “rácio” não seria correta, traduzi assim pelo seu equivalente “formato” de “aspect ratio/formato de ecrã”.

Versão original	Versão traduzida
As soon as I caught sight of Denise on the Tagada ride , I was hooked .	Assim que avistei a Denise no carrossel Tagada, fiquei fisgado .

Tabela 13 - Dificuldade tradutiva 13

Neste segmento surge o termo “ride” que em certas situações pode ser traduzida por “atração”, mas aqui não era aplicável e, assim, optei por traduzir para “carrossel” que por sua vez é um empréstimo da palavra francesa “carrousel”. Quanto à tradução do termo “hooked”, creio que “fisgado” transmite exatamente o mesmo sentido e significado em português. O procedimento utilizado foi a adaptação.

Versão original	Versão traduzida
She opened up and told me her whole life story. I didn't see it coming, how dark that was .	Ela sentiu-se confortável para me contar a sua história de vida. Não estava à espera de quão triste era .

Tabela 14 - Dificuldade tradutiva 14

Neste exemplo, optei por traduzir ambos os termos sublinhados a negrito pelo sentido em vez de optar por uma tradução mais literal. O procedimento utilizado foi a adaptação.

Versão original	Versão traduzida
We got together a few times, and I eventually had eight hours of raw interviews .	Estivemos juntos algumas vezes e, a certo ponto, tínhamos oito horas de entrevistas sem edição .

Tabela 15 - Dificuldade tradutiva 15

Na tradução do termo “raw interviews” e após pesquisa, encontrei a possibilidade de traduzir como entrevista sem cortes ou entrevista sem edição; optei pela última por ser a mais utilizada em português. O procedimento utilizado foi a equivalência.

Versão original	Versão traduzida
When I do a first interview, I never bring a camera because it might get in the way and stress my subject out.	Quando faço uma primeira entrevista, nunca trago uma câmara porque pode atrapalhar e colocar o entrevistado sob stress.

Tabela 16 - Dificuldade tradutiva 16

Neste exemplo, em vez de traduzir literalmente “subject” por “sujeito”, optei por traduzir por “o entrevistado” mantendo assim a coerência textual da frase.

Versão original	Versão traduzida
I began my career as a visual artist , I studied Fine Art in Galway and Chelsea College of Art, London, but over the years I’ve migrated more towards filmmaking .	Comecei a minha carreira como artista plástico , estudei Belas Artes em Galway e na Universidade das Artes de Chelsea em Londres, mas ao longo dos anos virei-me mais para o cinema .

Tabela 17 - Dificuldade tradutiva 17

Neste segmento, utilizei a equivalência para traduzir “visual artist” por “artista plástico”. Embora existam tanto artes visuais como artes plásticas, o facto de o realizador referir que só mais tarde se interessou mais pelo cinema reforça a ideia que o seu percurso passou pelas artes plásticas.

Versão original	Versão traduzida
But yet the public’s perception is still firmly rooted in the past, particularly in this part of the world, and so there is still a massive amount of stigma around HIV .	Mas ainda assim a perceção pública está muito presa ao passado, particularmente nesta parte do mundo, por isso ainda há um grande estigma à volta do VIH .

Tabela 18 - Dificuldade tradutiva 18

Nesta frase optei por traduzir a expressão “firmly rooted” pelo seu sentido em vez de utilizar uma tradução tão literal como “muito enraizada”. Quanto à tradução da sigla “HIV” para “VIH”, foi meramente por uma questão de preferência pessoal, visto que ambas as siglas se encontram bem presentes na língua portuguesa. O procedimento utilizado foi a adaptação.

Versão original	Versão traduzida
... he was told to sit at the back of the church by the minister , and faced all sorts of terrible prejudice growing up.	... foi-lhe dito para se sentar no fundo da igreja pelo pastor e enfrentou todo o tipo de terríveis preconceitos durante o crescimento.

Tabela 19 - Dificuldade tradutiva 19

Neste exemplo, fiz utilizei a equivalência com a tradução de “the minister” por “pastor”, em parte com auxílio da presença de “church” na frase. De acordo com as pesquisas

realizadas o termo “minister” não é utilizado para descrever um padre da Igreja Católica, optei por traduzir por “pastor” dado o contexto cultural do país de chegada que dado o contexto histórico, social e cultural português levaria a entender este termo como um sacerdote da Igreja Católica. O significado seria o mesmo, pois o conceito de pastor e padre coincidem, no entanto induziria a audiência de chegada em erro. O procedimento utilizado foi a adaptação.

Versão original	Versão traduzida
But luckily his parents, Kathy and Terry, are both totally amazing people and incredibly supportive , and they have been on this journey with him every step of the way.	Mas felizmente os seus pais, Kathy e Terry, são pessoas maravilhosas e incrivelmente solidárias e têm estado com ele em cada passo desta viagem.

Tabela 20 - Dificuldade tradutiva 20

Neste segmento uma tradução literal simplesmente não era possível; por isso, optei por traduzir com recurso a equivalência e sinonímia.

Versão original	Versão traduzida
And I think people need to realise that it's all the same thing, those words have the same devastating effect on somebody, and just because it's online , doesn't make it any easier to cope with.	Penso que as pessoas precisam de perceber que é tudo a mesma coisa, aquelas palavras têm o mesmo efeito destrutivo em alguém e, só porque é online , não se torna mais fácil de lidar.

Tabela 21 - Dificuldade tradutiva 21

Nesta tradução utilizei a sinonímia para traduzir “devastating” por “destrutivo” em vez de “devastador”, pois estes vocábulos não têm o mesmo impacto na língua portuguesa. Mantive “online” pois é um dos empréstimos mais recorrentes no vocábulo das novas tecnologias de informação.

Versão original	Versão traduzida
So we interviewed Matt's dad instead , Terry, who'd never spoken about Matt's diagnosis before.... and as you can see in	Então, como alternativa, entrevistamos o pai do Matt , Terry, que nunca tinha falado do diagnóstico do Matt antes... e

the film, he stole the show completely , he was brilliant!	como pode ver no filme, roubou todas as atenções , foi brilhante!
---	--

Tabela 22 - Dificuldade tradutiva 22

Neste segmento foi necessário reformular a estrutura frásica para manter a coerência. Depois na expressão “he stole the show completely” recorri ao seu equivalente na língua portuguesa.

Versão original	Versão traduzida
But he’s been busy with other work with the Belfast Ensemble, we filmed a few shows during lockdown which were live-streamed .	Mas ele tem estado ocupado com outro trabalho na Belfast Ensemble, filmamos alguns espetáculos durante o confinamento que foram transmitidos em direto .

Tabela 23 - Dificuldade tradutiva 23

Neste exemplo, surgiu a dúvida no termo “live-streamed”. Com o aparecer de plataformas de *streaming*, começou a surgir um novo vocabulário, pelo menos, nos utilizadores destas plataformas, onde se verifica a utilização de “stream” como se de um verbo tratasse. Neste caso, a solução tradutiva seria “streamados”, o que me pareceu errado. Assim, preferi manter o equivalente atual em português.

Versão original	Versão traduzida
Before the pandemic, I was a flighty creative who hopped from freelance user experience design to content creation for tourism boards to enable years of travel.	Antes da pandemia, eu era um criativo volátil que saltou do trabalho independente em design da experiência do utilizador (UX Design) para a criação de conteúdos para centros de turismo para disponibilizar anos de viagem.

Tabela 24 - Dificuldade tradutiva 24

Neste exemplo, optei por traduzir “freelance” por “trabalho independente”, embora o termo “freelance” já se encontre inserido na cultura portuguesa. Optei também por colocar entre parêntesis a explicação do termo “design da experiência do utilizador”, ou seja, “UX Design” que é a terminologia mais utilizada entre programadores.

Versão original	Versão traduzida
Ultimately, I wanted to return home and make films with something fresh to say .	Fundamentalmente , queria voltar para casa e fazer filmes com algo inovador para dizer .

Tabela 25 - Dificuldade tradutiva 25

Neste segmento, a tradução literal não seria adequada, optei assim pela tradução pelo sentido. O procedimento utilizado foi a adaptação.

Versão original	Versão traduzida
She's an icon within the Kiwi-Asian community so that announcement was met with surprise.	Ela é um ícone no seio da comunidade neozelandesa pelo que o anúncio foi recebido com surpresa.

Tabela 26 - Dificuldade tradutiva 26

Neste exemplo, optei por simplificar a frase com a tradução de “Kiwi-Asian community” por apenas “comunidade neozelandesa”.

Versão original	Versão traduzida
The contention around how relevant her age was to her sport around the dinner table made it clear we had a powerful story on our hands.	A discórdia à volta do quão relevante a idade dela é para o desporto tornou evidente que tínhamos uma grande história nas nossas mãos.

Tabela 27 - Dificuldade tradutiva 27

Neste segmento, optei por remover “around the dinner table”, pois tornaria a tradução e estrutura frásica mais complexa sem grande benefício para o sentido da frase. O procedimento utilizado foi a redução.

Versão original	Versão traduzida
New Zealand's first lockdown was the first time Chunli had ever taken that long of a break from table tennis.	A primeira vez que a Chunli, alguma vez, fez uma pausa tão longa do ténis de mesa ocorreu durante o primeiro confinamento neozelandês.

Tabela 28 - Dificuldade tradutiva 28

Neste exemplo, foi necessário reestruturar toda a frase para garantir a coerência textual em português. O procedimento utilizado foi a modulação.

Versão original	Versão traduzida
She went through all the lockdown motions : an initial novelty, the boredom, the personal epiphanies, the cabin fever .	Ela passou por todas as fases de confinamento : a novidade, o aborrecimento, as epifanias pessoais, a irritabilidade .

Tabela 29 - Dificuldade tradutiva 29

Neste segmento, para traduzir o termo “cabin fever”, não existindo uma tradução à letra em português, optei por recorrer a um dos procedimentos tradutivos de equivalência funcional e traduzir por um termo que imprimisse na língua de chegada a mesma ideia e sentido do original.

Versão original	Versão traduzida
It’s near impossible to get funding in niche sports unless it’s what white New Zealanders care about and that’s rugby, cricket and netball .	É praticamente impossível receber fundos em desportos de nicho a não ser que seja o que os neozelandeses brancos se interessam e isso é râguebi, críquete e netbol .

Tabela 30 - Dificuldade tradutiva 30

Embora os desportos assinalados a negrito sem certas situações utilizam-se como empréstimo, optei por traduzir para os seus equivalentes em português.

Versão original	Versão traduzida
We got screwed over big time by the pandemic because the original plotline was documenting Chunli’s qualification match for the Tokyo Olympics.	A pandemia afectou-nos imenso porque o enredo original passava por documentar a partida de qualificação para os Olímpicos de Tóquio.

Tabela 31 - Dificuldade tradutiva 31

Neste exemplo foi necessário traduzir a expressão “screwed over” pelo seu sentido. Em Portugal, o uso do calão não é tão aceitável como noutras culturas, mesmo que seja algo mais suave ou de um registo menos pejorativo, pelo que optei por não utilizar o equivalente em português “ficamos lixados” e assim eliminar a utilização do calão.

Versão original	Versão traduzida
When that got postponed, we had to do a complete pivot .	Quando foram adiados, tivemos que mudar o que íamos fazer .

Tabela 32 - Dificuldade tradutiva 32

Neste segmento, optei por empregar mais um dos procedimentos tradutivos, a equivalência descritiva, e traduzir pelo sentido da expressão, ou seja, optei por desdobrar o “complete pivot” e traduzir pelo sentido de forma a manter a mensagem do original.

Versão original	Versão traduzida
They're crazy ...and crazy talented.	Eles são malucos ... e ridiculamente talentosos.

Tabela 33 - Dificuldade tradutiva 33

De forma a evitar a redundância na frase, utilizei a sinonímia, esta escolha deveu-se ao facto de em português não ser possível utilizar o vocábulo “malucos” da mesma forma que em inglês, assim e por questões de fluidez da língua, optei por eliminar o termo e transformar o adjetivo num advérbio que, de certa forma, retém o valor de adjetivo.

Versão original	Versão traduzida
I decided from the beginning that my presence as director would not be a part of the film. That it would follow as much as possible a direct cinema style.	Decidi, desde o início, que a minha presença como realizador não faria parte do filme, que ia seguir, tanto quanto possível, um estilo de “ cinema direto ”.

Tabela 34 - Dificuldade tradutiva 34

Neste exemplo a tradução literal acaba por ser também o termo equivalente em português. O cinema direto é um estilo produção cinematográfica desenvolvido nos Estados Unidos e Canadá, por volta do fim dos anos 50 e início dos anos 60, onde os realizadores procuravam filmar os intervenientes de forma tão direta quanto possível, reduzindo o equipamento e equipas de filmagem apenas ao estritamente necessário, através de câmaras portáteis e evitando obstruir a cena.

Versão original	Versão traduzida
I try to talk a lot with the person I work with to get to know them and to discuss ideas about the film I'm about to make.	Tento falar muito com as pessoas com quem trabalho para conhecê-los e discutir ideias para o filme que estou prestes a fazer.

Tabela 35 - Dificuldade tradutiva 35

Neste exemplo foi necessário passar toda a frase para o plural dado que em português, ao falar de sujeitos gerais e indeterminados, é mais comum usar o plural ao passo que, em inglês, a terceira pessoa do singular é mais utilizada, por isto e de forma a manter a coerência.

Versão original	Versão traduzida
When we eventually start filming and we are filming a scene in their bedroom, for example , they are already so used to us at that point that they have forgotten we're even there, so to speak.	Por exemplo , quando começamos as filmagens e estávamos a filmar uma cena no quarto deles, já estavam tão habituados conosco que se esqueciam que lá estávamos, por assim dizer.

Tabela 36 - Dificuldade tradutiva 36

Neste segmento foi necessário fazer uma reestruturação frásica dadas as diferenças linguísticas e estruturais das frases entre inglês e português. Na tradução, por razões de fluidez e para manter a coerência foi necessário mudar a posição de certos elementos da frase para que melhor se adequassem à língua de chegada.

Versão original	Versão traduzida
I got the idea for the voice-over from the prayers of Rose. Every night before bed, Rose calls the kids to her bedroom and they all sit on the bed while she prays for them. During the time when I was observing their everyday life, I heard a lot of these prayers .	Tive essa ideia para a locução das orações da Rose. Todas as noites antes de dormir, a Rose chama os filhos ao quarto e eles sentam-se na cama enquanto ela reza por eles. Durante o tempo em que observei o seu dia a dia, ouvi muitas dessas preces .

Tabela 37 - Dificuldade tradutiva 37

Neste exemplo, o termo “prayer” surge várias vezes ao longo deste segmento e a tradução para português tem mais que uma opção. Por isso, de forma a não cair em redundância, optei por variar entre a terminologia disponível.

Versão original	Versão traduzida
Although I am not a specialist in Japanese culture, I wanted to bring to the fore a	Embora não seja um especialista em cultura japonesa, quis trazer à baila um

fringe phenomenon that highlighted widening inequalities there.	fenómeno marginal que realçasse as crescentes desigualdades de lá.
---	--

Tabela 38 - Dificuldade tradutiva 38

Neste segmento optei por traduzir a expressão “bring to the fore” por uma expressão portuguesa que acredito se tratar de um equivalente adequado.

Até aqui foram apresentadas algumas das questões que mais celemas causaram em termos tradutivos no âmbito das entrevistas realizadas durante o estágio, pelo que agora debruçar-nos-emos sobre outra das tarefas realizadas, a tradução das páginas da internet e da *newsletter* da 99.media.

Relativamente à tradução do conteúdo do website, uma das principais questões surgiu na escolha entre se o *website* deveria conter uma linguagem mais formal ou informal, visto que na versão de língua inglesa não se torna perceptível o tipo de linguagem usado. Após a análise das versões que partilham a distinção de géneros na língua portuguesa como a francesa e a alemã constatei que a linguagem utilizada é formal e de forma a manter a consistência estilística entre todas as versões optei por adotar esse estilo na versão em português.

Na *newsletter*, surgiram também algumas questões tradutivas como no caso da frase “...vídeo platform *streaming* short documentaries...” principalmente em torno do termo “*streaming*” e “short documentaries”. O primeiro termo tem tradução para português como “transmissão”, mas com a chegada de plataformas como a Netflix, HBO, Disney+, o termo “streaming” passou a pertencer ao vocábulo da língua portuguesa, após uma consulta em diversos dicionários de língua portuguesa, e é raro alguém referir-se a estas como plataformas de transmissão de vídeo. Assim, optei por omitir “vídeo” e assim traduzir como “plataforma de streaming”, onde já está implícito que os conteúdos são vídeos. Na outra questão tradutiva “short documentaries”, é possível dividir os dois termos onde cada um tem o seu significado na indústria cinematográfica; de um lado, temos “short” que se pode referir a “shorts”, que em português se traduz para curtas-metragens ou simplesmente curtas, e do outro “documentaries” traduzido para “documentários”. Aqui, a solução podia passar pela tradução literal de “short documentaries” por “documentários curtos”, mas esta opção tornava-se demasiado simplista e não representava tão bem o tipo de documentário disponibilizado pela 99.media; por isso, optei pela opção “documentários em formato curto”.

Na página “Screen Our Docs!” é onde o utilizador é informado de como pode requisitar à 99.media um pacote de filmes para exibir num evento. Aqui, a tradução do texto ganha vida com recurso ao audiovisual através da utilização de excertos dos filmes que vão sendo exibidos à medida que o utilizador navega na página.



Nos formulários de contacto, e sendo um dos primeiros pontos de interação entre o utilizador e a plataforma, foi importante manter uma linguagem simples e concisa para além de manter a mesma formalidade que ocorre ao longo do website.

5. CONCLUSÃO

Para concluir, o estágio realizado em modo de teletrabalho na 99.media teve um impacto extremamente positivo na medida em que me permitiu desenvolver as minhas competências pessoais e profissionais adquiridas ao longo do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas.

A modalidade de teletrabalho apresenta várias vantagens; desde logo, o trabalho à distância implica que se possa trabalhar a partir de qualquer lugar assim como uma maior flexibilidade horária. No que toca às tarefas que me foram atribuídas ao longo do estágio, não me foram impostos prazos de entrega, ficando assim ao meu critério quando entregar cada um dos trabalhos concluídos. Isto pode parecer, à primeira vista, uma grande vantagem, mas pode também revelar-se um grande desafio. Sem esta pressão externa da 99.media, todo o processo de organização das tarefas e calendarização das mesmas recaiu sobre mim, o que exigiu um grande trabalho de organização e gestão do tempo e tarefas. Assim, surgiu outro tipo de tensão, onde tudo dependia de mim, o que me levou a desenvolver capacidades de gestão de tempo e de trabalho e a incutir em mim um sentido extra de responsabilidade para entregar a melhor tradução e a melhor legendagem que eu pudesse reproduzir.

A nível das dificuldades, tanto as tarefas de tradução como as de legendagem apresentaram desafios que tive de ultrapassar. Os desafios da tradução passaram pela constante mudança do tema, pois nenhum texto era igual ao próximo e como tal foi necessário enquadrar cada tradução consoante as suas especificidades. Já a nível da legendagem, seria expectável pensar que o facto de que o *spotting* em alguns dos filmes já estava realizado permitiria facilitar o processo de legendagem, mas muitas das vezes obrigava a ter uma atenção redobrada mais do que um processo de legendagem realizado desde raiz por mim. Outro desafio na legendagem deveu-se ao enquadramento de contextos culturais de outras línguas em português, tendo em conta a limitação de caracteres, como foi o caso do filme “Caminho de Maria” onde há o uso de expressões idiomáticas em espanhol e foi necessário encontrar o seu equivalente.

Sinto-me extremamente satisfeito com a forma como o estágio decorreu e pela experiência profissional que o mesmo me permitiu obter. Refiro-me sobretudo ao facto das tarefas na 99.media serem tão abrangentes e com temas tão diversos, o que implicaram a necessidade de aplicar uma inúmera quantidade de conhecimento obtidos ao longo do mestrado, principalmente na área da legendagem e da tradução.

Em termos de software, considero que foi uma mais-valia poder trabalhar em ferramentas com as quais ainda não estava tão familiarizado, como o caso do Amara, e creio que serão úteis para o meu futuro profissional, uma vez que cada vez mais empresas recorrem ao modelo do crowdsourcing e optam por ferramentas que permitem comunicação e trabalho remoto por um custo reduzido ou até mesmo de forma gratuita.

Importa ainda referir que, embora este estágio tenha decorrido num contexto pandémico, creio que isso em nada perturbou o normal funcionamento do mesmo, uma vez que a atividade da 99.media já ocorria de forma remota e assim já preparada para questões desta magnitude.

Espero no futuro da minha vida profissional, poder permanecer e contribuir para a 99.media, bem como voluntariar-me para projetos tão enriquecedores como foi o caso deste, não só para continuar a ganhar experiência, mas também ajudar a que cada vez mais conteúdos possam chegar a cada vez mais pessoas através da tradução e legendagem, quebrando assim a barreira linguística que continua tão presente neste mundo cada vez mais global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baumgarten, N. (2008). Yeah, that's it!: Verbal reference to visual information in film texts and film translations. *Meta*, 53(1), 6–25.
- Brooks, D. (1962). *Dryden and Juvenal 's First Satire*. 55, 60–83. Chaume, F. (2013). The turn of audiovisual translation. *Translation Spaces*, 2(January), 105–123.
- Cambridge University Press. (n.d.). Minister. In Cambridge English–Portuguese Dictionary. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/minister>
- Cintas, J. (2009). *New Trends in Audiovisual Translation*. Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters.
- Cintas, J. D., & Anderman, G. (2008). Audiovisual translation: Language transfer on screen. *Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen*, 1–256.
- de Linde, Z., & Kay, N. (2016). The semiotics of subtitling. In *The Semiotics of Subtitling*.
- Di Giovanni, E. (2020). Reception Studies and Audiovisual Translation. *The Palgrave Handbook of Audiovisual Translation and Media Accessibility*, 397–413.
- Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2014). Audiovisual translation: Subtitling. In *Audiovisual Translation: Subtitling*.
- Cintas, J.D., & Remael, A. (2020). *Subtitling: Concepts and Practices* (1st ed.). Routledge.
- Dicionários Priberam. (n.d.). Maquiagem. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <https://dicionario.priberam.org/maquiagem>
- Fernández Costales, Alberto. (2013). Crowdsourcing and Collaborative Translation: Mass Phenomena or Silent Threat to Translation Studies?. *Hermeneus*. 15. 85-110.
- Gambier, Y. (2010). *Translation strategies and tactics*. 412–418.
- Garrigos-Simon, F. J., Gil-Pechuán, I., & Estelles-Miguel, S. (2015). Advances in crowdsourcing. *Advances in Crowdsourcing, May*, 1–183.
- González, L. P. (2007). Fansubbing anime: Insights into the ‘butterfly effect’ of globalisation on audiovisual translation. *Perspectives: Studies in Translatology*, 14(4), 260–277.
- Handbook, T. R., & Translation, A. (2018). The Routledge Handbook of Audiovisual Translation. In *The Routledge Handbook of Audiovisual Translation*.
- Jakobson, R., & Hrushovski, B. (1980). *Sign and system of language*. 1(1), 33–38.
- Jean-Paul Vinay, & Darbelnet, J. (2013). Comparative Stylistcs of French and English. In *Journal of Chemical Information and Modeling* (Vol. 53, Issue 9).

- Jeff, H. (2007). *Crowdsourcing How the Power of the Crowd is Driving the Future of Business*. 309.
- Jiménez-Crespo, M. A., Liang, L., & Xu, M. (2017). Crowdsourcing and Online Collaborative. *International Journal of Communication*, 11, 3593–3596.
- Munday, J. (2016). Introducing Translation Studies. In *Introducing Translation Studies*.
- Newmark, P. (1973). An Approach to Translation. *Babel. Revue Internationale de La Traduction / International Journal of Translation*, 19(1), 3–19.
- Newmark, P. (1977). Communicative and Semantic Translation. *Babel. Revue Internationale de La Traduction / International Journal of Translation*, 23(4), 163–180.
- O'Hagan, M. (2009). Evolution of User-generated Translation. *The Journal of Internationalization and Localization*, 1, 94–121.
- Peter Newmark. (1998). *Textbook Of Translation*. 113.
- Piñero, R. B., & Cintas, J. D. (2015). Audiovisual Translation in a Global Context. In *Audiovisual Translation in a Global Context*.
- Porto Editora. (n.d.). streaming In Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/streaming>
- Baumgarten, N. (2008). Yeah, that's it!: Verbal reference to visual information in film texts and film translations. *Meta*, 53(1), 6–25.
- Robert, I. S., & Remael, A. (2016). Quality control in the subtitling industry: An exploratory survey study. *Meta*, 61(3), 578–605.
- Tyler, A. F. (1978). Essay on the Principles of Translation. *Search*, 13, 15–16.
- Venuti, L. (2021). The translation studies reader. In *The Translation Studies Reader*.

Apêndice I – [Entrevista “Gleichgewicht”]

<p>How did this project come about?</p> <p>We made 'Keeping Balance' as part of my training at the Vienna Film Academy. We had to make a documentary in the first semester. I went looking for a story at the Prater amusement park. I wanted to find a subject that shows not everything in a place like that is shiny and bright and full of joy.</p> <p>As soon as I caught sight of Denise on the Tagada ride, I was hooked. I watched her for a long time, and then went to ask her, 'How do you do that?'</p> <p>The first thing she said was, 'I've been doing it nearly every day for six years!' It was obvious that it was pretty deep. I told her I was looking for a film idea, and I asked if I could interview her.</p>	<p>Como é que surgiu este projeto?</p> <p>Fizemos o “Manter o Equilíbrio” como parte da minha formação na Academia de Cinema de Viena. Tivemos de fazer um documentário no primeiro semestre. Fui à procura de uma história no parque de diversões Prater. Queria encontrar um tema que demonstrasse que nem tudo é radiante e repleto de alegria num lugar daqueles.</p> <p>Assim que avistei a Denise no carrusel Tagada, fiquei fisgado. Observei-a durante muito tempo e fui-lhe perguntar como fazia aquilo.</p> <p>A primeira coisa que ela disse foi que tem feito aquilo todos os dias durante seis anos. Era óbvio que se tratava de algo muito complexo. Disse-lhe que estava à procura de uma ideia para um filme e perguntei se a podia entrevistar.</p>
<p>Denise tells you about times in her childhood and teens that were really personal and hard... How come she confided in you?</p> <p>I started audio recording right when we started to talk. She opened up and told me her whole life story. I didn't see it coming, how dark that was. We got together a few times, and I eventually had eight hours of raw interviews. I asked Denise why she agreed to tell me everything, and she said, 'On the one hand, it always helps to talk, and on the other, I'd like to show people that, no matter how bad things get, you can always find a way forward.'</p> <p>For me, the film had to convey Denise's determination, and I tried to make an uplifting film in spite of a story that might seem tragic.</p>	<p>A Denise conta-lhe sobre tempos da sua infância e adolescência que foram muito pessoais e complicados... Como é que ela confiou em si?</p> <p>Comecei a gravar o áudio mal começamos a conversar. Ela sentiu-se confortável para me contar a sua história de vida. Não estava à espera de quão triste era. Estivemos juntos algumas vezes e, a certo ponto, tínhamos oito horas de entrevistas sem edição. Perguntei-lhe porque tinha concordado em contar-me tudo e ela disse que, por um lado, falar ajuda sempre e, por outro, queria mostrar às pessoas que por pior que as coisas fiquem, é sempre possível seguir em frente.</p> <p>Para mim, o filme tinha de transmitir a determinação da Denise e tentei fazer um filme encorajador apesar da história parecer trágica.</p>
<p>We hear Denise's voice but we never see her talk to the camera. Why that choice?</p> <p>Firstly, I had hours of audio from when Denise told me her story for the first time, and I just know that it's impossible to replicate that kind of real emotion when you ask someone to say it again to camera.</p> <p>Secondly, I'm not a fan of 'talking heads' documentaries. When I do a first interview, I</p>	<p>Ouvimos a voz da Denise mas nunca a vemos falar para a câmara. Porquê essa escolha?</p> <p>Em primeiro lugar, tínhamos horas de áudio da altura em que a Denise me contou a sua história pela primeira vez e eu sei que é impossível replicar esse tipo de emoção verdadeira quando perguntamos a alguém para repeti-la para a câmara.</p> <p>Em segundo lugar, não sou fã de documentários</p>

<p>never bring a camera because it might get in the way and stress my subject out.</p>	<p>“talking heads” [formato tradicional de entrevista]. Quando faço uma primeira entrevista, nunca trago uma câmara porque pode atrapalhar e colocar o entrevistado sob stress.</p>
--	---

<p>Tell us about the technical side of the film, especially the last sequence, when the camera is on the turning ride.</p> <p>Shooting was fairly easy. We went to the Prater with Denise for two days to get a feel for the layout. The hardest was the final sequences, since the camera is mounted on the ride while it's turning. We'd built the attachment hardware back at the school, and put that on the ride to hold the camera in place. The sound engineer sat to the right of it and I sat on the left, and we went round 30 times with Denise.</p> <p>Right from the beginning, my intention was to get closer to her throughout the film, and to finish with her on the ride, in her world.</p>	<p>Conte-nos sobre o aspecto técnico do filme, particularmente a última sequência, quando a câmara está no carrossel giratório.</p> <p>Filmar foi bastante fácil. Fomos dois dias ao Prater com a Denise para ter uma ideia sobre a disposição. O mais difícil foram as sequências finais, uma vez que a câmara está montada no carrossel enquanto este gira. Construímos o equipamento de fixação na escola e colocámo-lo no carrossel para segurar a câmara no lugar. O engenheiro de som sentou-se do lado direito e eu do esquerdo e andamos 30 vezes no carrossel com a Denise.</p> <p>Desde o início, a minha intenção era aproximar-me dela ao longo do filme e acabar com ela no carrossel, no seu mundo.</p>
--	--

<p>What are your projects now?</p> <p>I'm concentrating on fiction films, even though I really appreciate working in documentary. I've directed a few short films and now I'm working on the screenplay for my first feature length film, 'Peacock'.</p>	<p>Quais são os seus projetos neste momento?</p> <p>Estou a concentrar-me em filmes de ficção, embora aprecie bastante trabalhar em documentários. Realizei algumas curtas-metragens e agora estou a trabalhar no guião para a minha primeira longa-metragem, "Peacock".</p>
---	---

<p>A word about 99 and adapting your film in several languages?</p> <p>I'm very happy that Denise's story – above all her courage in going on with her life – is available for an international public, with so many languages. Thank you so much for that!</p>	<p>Uma palavra sobre a 99 e adaptação do seu filme em várias línguas?</p> <p>Estou muito feliz que a história da Denise - sobretudo a sua coragem em prosseguir com a sua vida - esteja disponível para o público internacional, com tantas línguas. Muito obrigado por isso!</p>
--	--

Apêndice II – [Descrição “Gleichgewicht”]

FILM TITLE:

DE Gleichgewicht
GB Keeping Balance
Manter o equilíbrio

SHORT SUMMARY:

GB Around and around and around she goes... 'Keeping Balance' – escaping reality on a fairground ride.
Às voltas e voltas anda ela... "Manter o equilíbrio" - Fuga à realidade num carrossel de um parque de diversões.

LONG SUMMARY:

GB The Tagada ride is one of the features of the Prater amusement park in Vienna. Young Denise has been coming here almost every day for six years. Around and around she goes, to forget herself. "I can let myself go, and when I stand up on this ride, all my problems fly away," she tells us. Keeping her balance for a few moments, Denise escapes from the real world.
O carrossel Tagada é uma das atrações do parque de diversões Prater em Viena. A jovem Denise tem vindo cá quase todos os dias durante seis anos. Às voltas e voltas anda ela, para esquecer os problemas. "Sinto-me livre e quando fico de pé neste carrossel, todos os meus problemas desaparecem," conta-nos ela. Mantendo o equilíbrio por uns breves momentos, a Denise foge do mundo real.

Apêndice III – [Entrevista “Becoming Cherrie”]

**“I wanted to shoot
the entire transformation process,
with Matt/Cherrie looking at the viewer directly,
as if he’s looking in the mirror.”**

“Quis filmar todo o processo de transformação, com o Matt/Cherrie a olhar diretamente para o espectador como se estivesse a olhar para um espelho.”

- **Can you tell us about yourself?**

I'm a writer and director from Birr in Ireland, but I've been living and working in Belfast, Northern Ireland, for the past seven years. I began my career as a visual artist, I studied Fine Art in Galway and Chelsea College of Art, London, but over the years I've migrated more towards filmmaking.

- **Pode falar-nos sobre si?**

Sou um escritor e realizador de Birr, na Irlanda, mas, nos últimos sete anos, tenho vivido e trabalhado em Belfast, na Irlanda do Norte. Comecei a minha carreira como artista plástico, estudei Belas Artes em Galway e na Universidade das Artes de Chelsea em Londres, mas ao longo dos anos virei-me mais para o cinema.

- **Why did you want to tell Matthew's story?**

I was interested in making a film about HIV because of how radically things have changed with the massive medical advances in terms of treatment, where you can now live a full and healthy life. HIV is no longer the big scary illness it once was, these days it's a very manageable condition. But yet the public's perception is still firmly rooted in the past, particularly in this part of the world, and so there is still a massive amount of stigma around HIV. When people think of HIV they still have all these grim images from the 1980s of what that means, but the reality today is really quite different. And so I wanted to tell that story.

Matt is the only openly HIV positive person living in Northern Ireland, which is incredibly brave, plus he's a natural performer, so I knew he'd be brilliant in a film! And his story is even more interesting because he comes from a religious background – and as he tells us in the film – he was told to sit at the back of the church by the minister, and faced all sorts of terrible prejudice growing up. But luckily his parents, Kathy and Terry, are both totally amazing people and incredibly supportive, and they have been on this journey with him every step of the way.

- **Porque quis contar a história do Matthew?**

Estava interessado em fazer um filme sobre o VIH devido à forma radical de como as coisas mudaram graças aos grandes avanços da medicina, em termos de tratamento, que agora permitem viver uma vida plena e saudável. O VIH já não é a doença assustadora que outrora foi, nos dias de hoje é uma doença perfeitamente controlável. Mas ainda assim a perceção pública está muito presa ao passado, particularmente nesta parte do mundo, por isso ainda há um grande estigma à volta do VIH. Quando as pessoas pensam no VIH ainda se lembram de todas aquelas imagens chocantes dos anos 80 e no que isso significa, mas hoje é bem diferente. E por isso quis contar esta história.

O Matt é o único que assume publicamente que é seropositivo na Irlanda do Norte, o que é algo incrivelmente corajoso, e além disso é um artista brilhante, por isso sabia que ele ia ser fantástico num filme! E a história dele é ainda mais interessante porque ele tem um passado religioso - e como ele nos conta no filme - foi-lhe dito para se sentar no fundo da igreja pelo pastor e enfrentou todo o tipo de terríveis preconceitos durante o crescimento. Mas felizmente os seus pais, Kathy e Terry, são pessoas maravilhosas e incrivelmente solidárias e têm estado com ele em cada passo desta viagem.

- **Matthew becomes Cherrie over the course of the film, looking directly at the viewer. You wanted to shoot in extreme close-up, making us feel like we can't escape. What was your intention?**

I wanted to shoot the entire transformation process, with Matt/Cherrie looking at the viewer directly, as if he's looking in the mirror. [Jenny Atcheson](#), our brilliant DOP, had an [EyeDirect camera set-up](#) to allow Matt to stare directly into the lens, but it acts as a mirror for him to apply his make-up. So he starts the film as Matt, and he ends as Cherrie, all while looking straight at us!

I wanted to shoot in extreme close-up for when Cherrie is spitting that horrible abuse at the viewer. All of that abuse is stuff that Matt actually received himself, vicious online trolling. Matt sent me screenshots, and I decided to adapt it into a script for Cherrie to perform to camera.

I think it's very easy to send really nasty abuse from the protection of a smartphone, the keyboard warrior type thing. But when you have somebody right up in your face spitting those same words at you, it's very powerful and quite disturbing. And I think people need to realise that it's all the same thing, those words have the same devastating effect on somebody, and just because it's online, doesn't make it any easier to cope with. People need to be aware of the power of their words, even if they type them on a smartphone.

In terms of the interview with his parents, I had always imagined (and planned) that Matt's mother, Kathy, would be our interviewee, but as it transpired, on the day we were scheduled to shoot that particular piece she wasn't available. So we interviewed Matt's dad instead, Terry, who'd never spoken about Matt's diagnosis before.... and as you can see in the film, he stole the show completely, he was brilliant! So then the following year when it came to shooting [our BBC doc about Matt's story](#), there was this very funny rivalry going on between Matt's parents over who would be the best on screen!

- **O Matthew torna-se na Cherrie ao longo do filme, olhando diretamente para o espectador. Optou por filmar em primeiríssimo plano, fazendo-nos sentir como se não conseguíssemos escapar. Foi essa a sua intenção?**

Quis filmar todo o processo de transformação, com o Matt/Cherrie a olhar diretamente para o espectador como se estivesse a olhar para um espelho. A Jenny Atcheson, a nossa brilhante DOP (Diretora de fotografia), tinha uma configuração de câmara EyeDirect que permitiu ao Matt olhar fixamente para a lente, mas funciona como um espelho para ele para aplicar a sua maquiagem. Ele começa o filme como Matt e acaba como Cherrie, tudo isto enquanto olha diretamente para nós!

Quis filmar em primeiríssimo plano no momento em que a Cherrie está a vociferar todos aqueles insultos horríveis ao espectador. Tudo aquilo são insultos e ataques maliciosos online de que o Matt foi alvo. Ele enviou-me capturas de ecrã e eu decidi adaptá-las num guião para a Cherrie proferir para a câmara.

Penso que é muito fácil enviar insultos muito desagradáveis sob a proteção de um smartphone, coisa típica de um guerreiro de teclado. Mas quando tens alguém mesmo na tua cara a vociferar-te essas mesmas palavras, é muito poderoso e bastante perturbador. Penso que as pessoas precisam de perceber que é tudo a mesma coisa, aquelas palavras têm o mesmo efeito destrutivo em alguém e, só porque é online, não se torna mais fácil de lidar. As pessoas precisam de estar conscientes do poder das suas palavras, mesmo se as escrevem num smartphone.

No que toca à entrevista com os pais dele, eu sempre imaginei, e planeei, que a mãe do Matt, a Kathy, seria a nossa entrevistada, mas como se verificou, no dia que tínhamos combinado filmar aquela peça em particular, ela não estava disponível. Então, como alternativa, entrevistamos o pai do Matt, Terry, que nunca tinha falado do diagnóstico do Matt antes... e como pode ver no filme, roubou todas as atenções, foi brilhante! Então, no ano seguinte, quando chegou o momento de filmar o nosso documentário da BBC sobre a história do Matt, havia uma rivalidade muito divertida, em curso, entre os pais do Matt sobre quem é que ficaria melhor no ecrã!

- **Your film had a great festival run all around the world. It deals with a local situation yet it holds a universal message.**

The film was played in such far-flung places like Korea and Brazil, which is amazing that people everywhere could connect to Matt's story. I think it's a local story but a familiar narrative anywhere in the world, and Matt is such a warm, likeable guy that he's very easy to connect with, and his charisma really shines through the screen at the viewer.

I was totally delighted the film was so well received, and seen in so many countries, at so many different festivals. And we got to go to a few festivals too, the highlight being Cherrie and myself strutting down the red carpet in Dinard.

- **O seu filme teve grandes participações nos festivais de todo o mundo. Lida**

com uma situação local, no entanto carrega uma mensagem universal.

O filme foi exibido em locais tão remotos como Coreia e Brasil, o que é maravilhoso, pessoas de toda a parte conseguem relacionar-se com a história do Matt. Penso que é uma história local mas uma narrativa familiar em qualquer parte do mundo e o Matt é um rapaz tão amável e simpático, que se torna muito fácil relacionar-se com ele e o seu carisma realmente transparece através do ecrã para o espectador.

Fiquei completamente encantado com a boa recepção do filme e por ter sido visto em tantos países e em tantos festivais diferentes. E conseguimos ir a alguns festivais também, sendo o destaque eu e a Cherrie a desfilar pela passadeira vermelha em Dinard.

- **Finally, same-sex marriages became legally recognised in Northern Ireland on 13 January 2020. Are things really beginning to change for the better?**

We have a political party here called the DUP who are a conservative Christian party responsible for a whole load of hateful homophobic rhetoric, and unfortunately they are part of government up here, and have a lot of power and influence. Ironically, they are a unionist party, so they want Northern Ireland to remain part of the UK, but yet they don't want the same laws as the rest of the UK, when it comes to marriage equality and abortion! They are the political wing of the 16th century!

But art is a powerful tool of protest. There's a theatre group called The Belfast Ensemble, which Matt is one of the core members of, who did an opera last year called "Abomination", by the enigma that is Conor Mitchell, which took all of the homophobic statements made by the DUP, and put them to music, verbatim. So you had this combination of really beautiful music, with really hateful lyrics, highlighting the power of language when used irresponsibly by politicians.

I made a documentary following the creation of the opera, from the first days of rehearsals in a church in Belfast, right through to the sold-out performances in the Lyric Theatre. The show went on to get a 5-star review from The Guardian, and was listed as one of The Observer's 'Top 10 Classical Music Performances of 2019'.

But during the filming process, the most amazing thing that happened from a filmmaker's perspective – completely by chance – was that the legislation for marriage equality passed into law, half-way through the rehearsal process for the opera, and there were big protests and celebrations outside Stormont, the seat of government. So the film documentary not just the creation of the opera, but the historic moment of change in Northern Ireland too. And as a result of the marriage equality bill passing into law, by the time the show was ready, there was a real sense of celebration, of hope, as things were really beginning to change for the better in Northern Ireland.

- **Finalmente, os casamentos entre pessoas do mesmo sexo foram legalmente reconhecidos pela Irlanda do Norte a 13 de janeiro de 2020. Estarão as**

coisas realmente a mudar para melhor?

Temos um partido político aqui chamado DUP (Partido Unionista Democrático) que é o partido cristão conservador responsável por uma grande quantidade de retórica homofóbica odiosa e infelizmente eles fazem parte do governo aqui e têm muito poder e influência. Ironicamente, eles são um partido unionista, portanto querem que a Irlanda do Norte continue a fazer parte do Reino Unido, mas não querem as mesmas leis que o resto do Reino Unido, no que toca à igualdade matrimonial e ao aborto! Eles são a ala política do século XVI!

Mas a arte é uma ferramenta de protesto poderosa. Há uma companhia de teatro chamada The Belfast Ensemble, do qual Matt é um membro central, que realizou uma ópera, no ano passado, chamada "Abomination", escrita pelo enigma que é Conor Mitchell, que recolheu todas as declarações homofóbicas realizadas pelo DUP e colocou-as em música, palavra por palavra. Então havia esta combinação de música belíssima, com letras verdadeiramente odiosas, destacando o poder da linguagem quando usada irresponsavelmente pelos políticos.

[Realizei um documentário](#) após a criação da ópera, desde os primeiros dias de ensaios, numa igreja em Belfast, até às atuações esgotadas no Lyric Theatre. O espetáculo recebeu uma crítica de 5 estrelas pelo The Guardian e foi listado como uma das Top 10 atuações de música clássica de 2019 pelo The Observer.

Mas durante todo o processo de filmagem, a coisa mais impressionante que aconteceu da perspectiva de um cineasta - e completamente por acaso - foi que a lei da igualdade matrimonial foi aprovada, durante os ensaios para a ópera e houveram grandes protestos e celebrações fora de Stormont, a sede do governo. Por isso o documentário engloba, não só a criação da ópera, mas também o momento histórico de mudança da Irlanda do Norte também. E com a aprovação da nova lei, quando o espetáculo ficou pronto, houve uma verdadeira sensação de celebração, de esperança, de que as coisas estavam realmente a começar a mudar para melhor na Irlanda do Norte.

• How is Matthew today?

It's been a tough time for Cherrie Ontop, as all her cabaret shows have been cancelled with the COVID restrictions. Matt's a fantastic singer and performer, both as himself and as Cherrie Ontop, and has a weekly residency in a cabaret club in Belfast, but unfortunately it looks like it'll be a while before we're in a position to have live shows again. But he's been busy with other work with the Belfast Ensemble, we filmed a few shows during lockdown which were live-streamed.

But apart from this COVID fiasco he's great, he's a real role model for a lot of people in Northern Ireland. We did a BBC documentary last year called "Cherrie, Me & HIV", so his story is really out there at the moment, more so than ever before.

I have nothing but admiration for him, he didn't have to share his story with the world, he could've kept it private. But he did to help other people, to be a shining light to anyone else who was suffering, and it's come at a cost for him. There's a lot of really nasty people out

there, and unfortunately, they all have smartphones.

- **Como está o Matthew hoje?**

Têm sido tempos difíceis para a Cherrie Ontop, uma vez que todos os seus espetáculos de cabaret foram cancelados devido às restrições COVID. O Matt é um cantor e artista fantástico, tanto como ele próprio como no papel de Cherrie Ontop, e tem um espetáculo semanal permanente num clube de cabaret em Belfast, mas infelizmente parece que vai demorar até que possamos assistir a espetáculos ao vivo novamente. Mas ele tem estado ocupado com outro trabalho na Belfast Ensemble, filmamos alguns espetáculos durante o confinamento que foram transmitidos em direto.

Mas à parte deste fiasco COVID ele está bem, é um exemplo a seguir para muitas pessoas na Irlanda do Norte. Fizemos um documentário da BBC no ano passado chamado "Cherrie, Me & HIV", portanto a história dele está mesmo exposta de momento, mais do que nunca.

Não tenho nada senão admiração por ele, não tinha de partilhar a sua história com o mundo, poderia tê-la mantido em privado. Mas fê-lo para ajudar outras pessoas, para ser uma luz brilhante para alguém que estivesse a sofrer e isso teve um custo para ele. Há muita gente desagradável por aí e, infelizmente, todas elas têm smartphones.

- **What are you working on now?**

We have just finished a comedy short called "Gone Viral", which I wrote and directed, which was produced by Raymond Lau of Green Dragon Media, funded by Northern Ireland Screen. It's about a middle-aged man desperate to go viral on social media during the COVID pandemic, locked-down in his house with his wife in Northern Ireland. I wrote it during the first lockdown, around Easter time, and then we were lucky enough to be able to shoot it in one of the brief windows between the various lockdowns, and now we are working on turning it into a series.

I also have a few new documentary projects in development, so hopefully the world gets back to normal as soon as possible, and we can get back to making films!

- **Em que é que está a trabalhar no momento?**

Acabamos agora de terminar uma curta de comédia chamada "Gone Viral", escrita e realizada por mim e produzida por Raymond Lau da Green Dragon Media, fundada pela Northern Ireland Screen. É sobre um homem de meia idade desesperado para se tornar viral nas redes sociais durante a pandemia da COVID, confinado na sua casa com a sua mulher na Irlanda do Norte. Escrevi-a durante o primeiro confinamento, por volta da Páscoa, e depois tivemos a sorte de conseguir filmá-la num dos breves períodos entre os vários confinamentos e agora estamos a trabalhar para torná-la numa em série.

Também tenho alguns projetos de documentário novos em desenvolvimento, por isso esperemos que o mundo volte ao normal o mais rápido possível e possamos voltar a fazer filmes!

- **A word about 99 and adapting your film in several languages?**

It's really an amazing opportunity to give "Becoming Cherrie" a new lease of life. Our festival run was mostly confined to English-speaking territories, so 99 gives us a fantastic chance to spread Matt's message to people who wouldn't have otherwise heard it.

Maybe somebody who really needs to hear Matt's story will get to see it, and find some hope, a little bit of light. And from a filmmaker's point of view, it's always great to have as wide an audience as possible for your work, so I'm absolutely thrilled to have the film translated into seven languages!

- **Uma palavra sobre a 99 e adaptação do seu filme em várias línguas?**

É, de veras, uma oportunidade fantástica para dar ao "Becoming Cherrie" um novo impulso. A nossa participação nos festivais foi maioritariamente limitada a territórios de língua inglesa, por isso a 99 dá-nos a incrível oportunidade de difundir a mensagem do Matt para pessoas que de outra forma não a ouviriam.

Talvez alguém que precise mesmo de ouvir a história do Matt possa vê-la e encontre alguma esperança, um pouco de luz. E da perspectiva de um cineasta, é sempre bom ter uma audiência o mais ampla possível para o seu trabalho, por isso estou entusiasmado por ter o filme traduzido para sete línguas!

Apêndice IV – [Entrevista “Table for One”]

<p>Could you please introduce yourself?</p> <p>I'm a photographer and documentarian raised and based in Auckland, New Zealand. I adore stories that bring out intimate yet universal appeal from bold characters. People who subvert expectations — colourful, complex, lovable.</p> <p>Before the pandemic, I was a flighty creative who hopped from freelance user experience design to content creation for tourism boards to enable years of travel. Ultimately, I wanted to return home and make films with something fresh to say. Film is such an all-encompassing medium! I've been so lucky to arrive at an art form that finally lets me piece together all my creative disciplines into one giant kaleidoscope.</p>	<p>Pode apresentar-se, por favor?</p> <p>Sou um fotógrafo e documentarista criado e residente em Auckland, na Nova Zelândia. Adoro histórias que oferecem um encanto íntimo, mas universal, a partir de personalidades fortes. Pessoas que subvertem as expectativas - animadas, complexas e amáveis.</p> <p>Antes da pandemia, eu era um criativo volátil que saltou do trabalho independente em design da experiência do utilizador (UX Design) para a criação de conteúdos para centros de turismo para disponibilizar anos de viagem. Fundamentalmente, queria voltar para casa e fazer filmes com algo inovador para dizer. O filme é um meio tão abrangente! Tive tanta sorte por encontrar uma forma de arte que finalmente me deixa juntar todas as minhas disciplinas criativas num caleidoscópio gigante.</p>
<p>How did you meet Chunli and how did this project start?</p> <p>She trains my cousin, so my uncle casually brought up over family dinner that she intended to go for gold in the Tokyo 2020 Olympics. She's an icon within the Kiwi-Asian community so that announcement was met with surprise. "Still? She's so old," was my grandpa's reaction. The contention around how relevant her age was to her sport around the dinner table made it clear we had a powerful story on our hands.</p>	<p>(The "cousin" is a girl) Como é que conheceu a Chunli e como começou este projeto?</p> <p>Ela treina a minha prima, o meu tio mencionou, durante um jantar de família, que ela tinha intenções de ganhar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Ela é um ícone no seio da comunidade neozelandesa pelo que o anúncio foi recebido com surpresa. A reação do meu avô foi "Ainda? Ela é tão velha,". A discórdia à volta do quão relevante a idade dela é para o desporto tornou evidente que tínhamos uma grande história nas nossas mãos.</p>
<p>Chunli seems to be very lonely. Lonely in a country where she's never had a rival in table tennis. Lonely at home, afraid of burglars, lonely facing her future. This feeling of loneliness appears accentuated by the lockdown.</p>	<p>A Chunli parece bastante solitária. Sozinha num país onde nunca teve um rival no ténis de mesa. Sozinha, em casa, com medo de ladrões e de encarar</p>

<p>New Zealand's first lockdown was the first time Chunli had ever taken that long of a break from table tennis. It's funny — I spent a lot of time asking her about her loneliness , from multiple angles, often bluntly. She always replied quite cheerfully, either due to never giving it much thought or putting it on for the camera, you decide. She went through all the lockdown motions: an initial novelty, the boredom, the personal epiphanies, the cabin fever. As an Olympic athlete, she's an extreme example, but she represents all of us in the age of pandemic-caused isolation. Boxed in and glued to devices.</p>	<p>o futuro. Esse sentimento de solidão parece acentuado pelo confinamento.</p> <p>A primeira vez que a Chunli, alguma vez, fez uma pausa tão longa do ténis de mesa ocorreu durante o primeiro confinamento neozelandês. É engraçado - passei muito tempo a perguntar-lhe sobre a sua solidão, de múltiplas formas, muitas vezes sem rodeios. Ela respondia sempre alegremente, talvez por nunca ter pensado muito nisso ou por fingir para a câmara, a audiência que escolha. Ela passou por todas as fases de confinamento: a novidade, o aborrecimento, as epifanias pessoais, a irritabilidade. Como atleta olímpica, ela é um exemplo extremo, mas representa-nos a todos num tempo de isolamento causado por uma pandemia. Enclausurados e colados aos dispositivos.</p>
---	--

<p>It seems unlikely for Chunli to go to the Games considering her age. Is it a simple dream?</p> <p>Chunli's athletic ambitions have always been 'simple' in that they are tangible: world championships, gold medals, awards. They're symbols of her ageless spirit, shiny proof that she is unstoppable.</p> <p>I think she will always need a goal to strive towards. It's all she's known and it's what she gets up in the morning for, and it's as simple and as difficult as that.</p>	<p>Parece improvável que a Chunli vá aos olímpicos tendo em conta a sua idade. É um sonho simples?</p> <p>As ambições atléticas da Chunli sempre foram "simples" na medida em que são tangíveis: campeonatos do mundo, medalhas de ouro, prémios. São símbolos do seu espírito intemporal, uma prova resplandecente de que ela é imparável.</p> <p>Penso que ela vai precisar sempre de um objetivo para alcançar. É tudo o que ela conhece e pelo que se levanta de manhã, é tão simples e tão difícil quanto isso.</p>
--	---

<p>Chunli talks about her past and the choice she had to make, between her career and a potential love/family life. Couldn't she have both? Would you call it a radical choice?</p> <p>This was the hardest aspect for me to personally grasp as I live and love in shades of grey. I didn't understand why her choices had to be binary, but that's me yearning from a place of greed. The 2021 girl wants both a flourishing career and a family eventually and I'm no different.</p> <p>Underpinning my obsession with Chunli's life decisions is my anxiety about my own. I wanted to believe that she could've won championships and had a partner/kids but much like art, sport can be all-consuming. Chunli's identity is table tennis. It would've been radical for her to have chosen anything else.</p>	<p>A Chunli fala do seu passado e a escolha que teve de fazer, entre a carreira e uma possível vida amorosa/familiar. Não poderia ter ambas? Chama-lhe-ias uma escolha radical?</p> <p>Este foi o aspeto mais difícil de compreender, para mim, pois eu vivo e amo em tons de cinzento. Não compreendia porque as suas escolhas tinham de ser binárias, mas isso sou eu a falar de um lugar privilegiado. A rapariga de 2021 quer uma carreira próspera e, depois, ter uma família e eu não sou diferente.</p> <p>Na base da minha obsessão com as decisões de vida da Chunli está a minha ansiedade sobre as minhas próprias decisões. Queria acreditar que ela podia ter ganho campeonatos e ter um parceiro/filhos mas tal como na arte, o desporto pode ser um consumidor de tempo. A identidade da Chunli é o ténis de mesa. Seria muito drástico para ela se tivesse escolhido outra coisa qualquer.</p>
--	---

<p>This film is part of Loading Docs, a series of short docs from New Zealand. What does Chunli's story "say" about New Zealand today?</p> <p>New Zealand is one of the most livable countries in the world but our glossy image masks an increasing wealth disparity, systemic prejudice and casual, blatant racism. It's near impossible to get funding in niche sports unless it's what white New Zealanders care about and that's rugby, cricket and netball.</p>	<p>Este filme faz parte do Loading Docs, uma série de documentários em formato curto da Nova Zelândia. O que "diz" a história da Chunli sobre a Nova Zelândia hoje?</p> <p>A Nova Zelândia é um dos países com melhor qualidade de vida do mundo, mas a nossa imagem polida esconde um aumento da desigualdade de riqueza, preconceito sistémico e racismo ocasional e notório. É praticamente impossível receber fundos em desportos de nicho a não ser que seja o que os neozelandeses brancos se interessam e isso é rãguebi, críquete e netbol.</p>
--	--

<p>Could you tell us how the shooting went, considering the pandemic? How did it impact your project?</p> <p>We got screwed over big time by the pandemic because the original plotline was documenting Chunli's qualification match for the Tokyo Olympics. When that got postponed, we had to do a complete pivot. We shot between lockdowns with masks and two metres of social distancing. It allowed us to get creative with composition to heighten her sense of isolation, but I'd set out to push the stylistic status quo of traditional documentary.</p> <p>My DOP and I had a whole funky music video/doco hybrid planned. What we got, in the end, was an intimate, heartfelt character study instead but my dreams of dynamic visuals and rich colours lives on... and will hopefully be actualized in the next project.</p>	<p>Pode contar-nos como correram as filmagens, tendo em conta a pandemia? Qual o impacto que teve no seu projeto?</p> <p>A pandemia afectou-nos imenso porque o enredo original passava por documentar a partida de qualificação para os Olímpicos de Tóquio. Quando foram adiados, tivemos que mudar o que íamos fazer. Filmamos entre confinamentos, com máscaras e dois metros de distanciamento social. Permitiu-nos ser criativos na composição para enaltecer a sua sensação de isolamento, mas comprometi-me a afastar o statu quo estilístico do documentário tradicional.</p> <p>Eu e o meu diretor de fotografia planeamos um documentário/clipe de música híbrido e divertido. No fim, acabamos com uma caracterização íntima e sentida, mas as minhas ideias de visuais dinâmicos e cores vivas permanecem... e com sorte serão atualizados no próximo projeto.</p>
--	--

<p>What are you working on now?</p> <p>I'm directing a coming-of-age documentary series about a group of it-kids for TV. The ensemble cast includes a model, a food blogger, a fashion designer, and a musician — living, loving, thriving, stumbling, all in front of a digital audience. Think Skins meets Euphoria, New Zealand style. I'm so excited about it. They're crazy...and crazy talented. It's going to be so much fun, and I can't wait for the world to see how we run things down under.</p>	<p>Em que é que está a trabalhar de momento?</p> <p>Estou a realizar uma série de documentários sobre um grupo de it-kids (miúdos da informática) para a TV. O elenco inclui uma modelo, um blogger de comida, um estilista de moda e um músico - a viver, amar, prosperar e a tropeçar, tudo em frente de uma audiência digital. Pense nas séries Skins e Euphoria combinadas com o estilo neozelandês. Estou muito entusiasmado. Eles são malucos... e ridiculamente talentosos. Vai ser muito divertido e mal posso esperar para que o mundo veja como fazemos as coisas cá em baixo.</p>
---	---

<p>A word about 99 and the multilingual subtitling of your film?</p> <p>It's an honour to be featured on 99 and to have Table for One translated into so many languages! The spirit of this short doc is to show that the power of character and emotional connection can transcend language and culture. I hope people can see themselves in Chunli, and fall in love with her and her big heart.</p>	<p>Uma palavra sobre a 99 e a legendagem multilinguística do seu filme?</p> <p>É uma honra ser exibido na 99 e ter o Mesa para Um legendado para tantas línguas! O espírito deste documentário em formato curto é mostrar que o poder da ligação emocional e carácter conseguem transcender língua e cultura. Espero que as pessoas se revejam na Chunli e se apaixonem por ela e pelo seu grande coração.</p>
---	---

Apêndice V – [Descrição “Table for One”]

Texts displayed onscreen (not as subtitles):

GB Knocked out / Did not qualify	PT Eliminada / Não se qualificou
GB March 25 2020 New Zealand enters COVID-19 lockdown	PT 25 de março de 2020 A Nova Zelândia entra em confinamento da COVID-19
GB 7 weeks later New Zealand exits lockdown	PT 7 semanas depois A Nova Zelândia sai de confinamento

SHORT SUMMARY:

GB Chunli is a table tennis champion. Nearing 60, she dreams of winning an Olympic gold medal for New Zealand. But is it too late?
PT A Chunli é campeã em tênis de mesa. Perto dos 60, sonha ganhar a medalha de ouro olímpica para a Nova Zelândia. Mas será tarde demais?

LONG SUMMARY:

GB Chunli's life is solitary. Alone in New Zealand, unbeaten in table tennis. Alone at home, with a bare fridge. Alone in her living room, apart from the table, where she trains, and trains, and trains. Then alone and afraid during Covid, under the 2020 lockdown. When she was young, Chunli's heart told her to follow her sport, passing by romance or forming a family. Nearing 60, she clings to a hope of winning Olympic gold.
PT A vida da Chunli é solitária. Sozinha na Nova Zelândia, imbatível em tênis de mesa. Sozinha em casa, com um frigorífico vazio. Sozinha na sua sala, para além da mesa, onde treina, treina e treina. Depois, sozinha e receosa durante a Covid, com o confinamento de 2020. Quando era jovem, o coração da Chunli disse-lhe para seguir o seu desporto, ignorando romance ou a possibilidade de formar uma família. Perto dos 60, agarra-se à esperança de ganhar o ouro olímpico.

Apêndice VI – [Entrevista “Maria’s Way”]

<p>Tell us about yourself.</p> <p>I grew up in the 1960/70s, when Scotland was a firmly Socialist country. Days of black and white TV’s, vinyl records and not even a landline. From a very early age, I wanted to explore the world, which I put down to a globe of the world that I owned, and a collection of books, each of which was about a different country.</p> <p>So began a lifelong love of travel, adventure and interest in other people and cultures. I didn’t go to university until I was 30 and then did my MFA (Master of Fine Arts) at age 50. I’ve lived in a number of different places, had lots of different jobs, but from my early 30’s until now, filmmaking has been a passion, although I didn’t take my role as a filmmaker seriously until I started my MFA in Film Directing.</p>	<p>Fale-nos sobre si.</p> <p>Cresci nos anos 60/70, quando a Escócia era um país firmemente Socialista. Dias de TV a preto e branco, álbuns em vinil e nem um telefone fixo. Desde nova, quis explorar o mundo, que penso deve-se a um globo que eu tinha e a uma coleção de livros, cada um sobre um país diferente.</p> <p>Assim começou o meu amor pelas viagens, aventura e interesse por pessoas e culturas. Não fui para a universidade até fazer 30 anos e depois concluí o meu Mestrado de Belas Artes aos 50 anos. Vivi em vários sítios diferentes, tive muitos trabalhos diferentes, mas desde os 30 até agora o cinema tem sido a minha paixão, apesar de não ter levado a sério o papel de realizador até começar o meu Mestrado de Belas Artes em Realização de Filmes.</p>
<p>How did this project come about? How did you meet Maria?</p> <p>In 2007 my life changed, and there began a year of travel and wondering what I would do next, where I would live. I spent time in Austria, India, Nepal, Berlin, New York, and finally I decided to walk the Camino de Santiago. It turned out to be one of the most intense and pivotal experiences of my life.</p> <p>When I arrived at the Edinburgh College of Art in 2008 to start my MFA, the Camino was on my mind. I was determined to make a film about some aspect of this incredible place. When thinking of the many places along the way that had left an impression on me, Maria’s little stall came to mind. I had no way of getting in touch, and so when we arrived in Spain in 2009 to shoot the film, I could remember exactly where she lived. It was a rainy day, and she was inside the shed, talking to one of the pilgrims who had stopped. We drew up some chairs, and by the end of the afternoon, Maria, with the blessing of her daughter, agreed to be in our film.</p>	<p>Como surgiu este projeto? Como conheceu a Maria?</p> <p>Em 2007, a minha vida mudou e depois passei um ano a viajar e a pensar no que faria a seguir, onde ia viver. Passei algum tempo na Áustria, Índia, Nepal, Berlim, Nova Iorque e finalmente decidi fazer o Caminho de Santiago. Acabou por ser uma das mais intensas e fundamentais experiências da minha vida.</p> <p>Quando cheguei à Faculdade de Arte de Edimburgo, em 2008, para começar o meu mestrado, o Caminho estava no meu pensamento. Estava determinada a fazer um filme sobre algum aspecto deste incrível lugar. Ao pensar nos inúmeros locais, por onde passei, que me marcaram, lembrei-me da pequena banca da Maria. Não tinha forma de entrar em contacto e quando cheguei a Espanha, em 2009, para filmar, consegui lembrar-me exatamente onde ela vivia. Era um dia de chuva e ela estava dentro do barraco a falar com um dos peregrinos que tinha parado. Arranjamos umas cadeiras e, ao fim da tarde, Maria, com a benção da sua filha, concordou em participar no nosso filme.</p>

<p>Unfortunately, María died in March 2021. How would you describe this enduring, patient lady?</p> <p>One of the special things about María was her incredible generosity of spirit. She was very spiritual and what she did, she saw as a service. She did not look for any kind of special reward or seek attention for what she was doing. She just did it, each day, rain or shine.</p> <p>I think one of the aspects of her life which I found most interesting is that she had never walked the Camino, nor did she have any interest in doing so. And while the pilgrims walk for the attainment of religious virtue, it seemed to me that María, sitting each day, watching them walk by, had actually a great deal more piety than many of the pilgrims.</p>	<p>Infelizmente, Maria faleceu em Março de 2021. Como descreveria esta mulher resistente e paciente?</p> <p>Uma das coisas especiais sobre a Maria era a sua incrível generosidade de espírito. Ela era muito espiritual e o que fazia, via-o como um serviço. Ela não estava à espera por qualquer tipo de recompensa especial nem procurava atenção pelo seu trabalho. Apenas fazia-o, todos os dias, havendo chuva ou sol.</p> <p>Penso que um dos aspetos da vida dela que mais me interessou é o de ela nunca ter percorrido o Caminho nem ter interesse em fazê-lo. E enquanto que os peregrinos caminham para obter virtude religiosa, parecia-me que a Maria, sentada a cada dia, a observá-los a passar, tinha, de facto, mais devoção que muitos dos peregrinos.</p>
---	---

<p>The pace of the film is slow, like the footsteps of the pilgrims, crushed by the sun. Like the dog, basking in the shadow. A slowness accentuated by long, still, contemplative shots and the absence of music. What was your approach?</p> <p>At the time, I was very much in love with this kind of slow films, totally observational, giving the viewer the feeling of actually being there. I thought if I could get away without music, then I would like to, as music often implies a certain emotion or feeling and I wanted the viewer to attain that without music, just through the shots, and through Maria's words and actions. I decided from the beginning that my presence as director would not be a part of the film. That it would follow as much as possible a 'direct cinema' style.</p>	<p>O ritmo do filme é lento, como os passos dos peregrinos, batidos pelo sol. Como o cão a descansar à sombra. Uma lentidão acentuada pelas longas, calmas e contemplativas filmagens e ausência de música. Qual foi a sua abordagem?</p> <p>Na altura, estava muito apaixonada por este tipo de filmes lentos, completamente observacionais, dando ao espectador a sensação de estar lá, de verdade. Pensei se conseguiria fazê-lo sem música, como dado que a música implica frequentemente uma certa emoção ou sentimento e queria que o espectador sentisse isso sem música, apenas pelas filmagens e através das palavras e acções da Maria. Decidi, desde o início, que a minha presença como realizador não faria parte do filme, que ia seguir, tanto quanto possível, um estilo de "cinema direto"</p>
--	--

<p>Maria meets hundreds of people who have come from all over Europe and the whole world to walk on the Camino de Santiago. But she only speaks Spanish. How did you two manage to communicate since you did not speak the same language?</p> <p>Before I left for the shoot, I knew that I would need a translator, since although I had been in Spain a few times, and walked the length of the Camino which took 6 weeks, my Spanish was very rudimentary. I was very fortunate that I was introduced through a friend to Hannah Hüglin who speaks fluent English and Spanish. She was available to come with us for the duration of the shoot. So she became a critical part of the crew during the shoot.</p> <p>All translations were conducted through her. I would speak to María and Hannah would translate. Obviously, everything took longer, but it worked out fine, as, during the shoot, we were very much following Maria's schedule, and overall it was a very relaxed and enjoyable time.</p> <p>As you can see in the film, most of the 'action' is observational, and we only really spoke to María on camera for one interview,</p>	<p>Maria conhece centenas de pessoas que vieram de toda a Europa e de todo o mundo para percorrer o Caminho de Santiago. Mas ela apenas fala Espanhol. Como conseguiram comunicar visto que não falavam a mesma língua?</p> <p>Antes de sair para a filmagem, sabia que precisaria de um intérprete, pois apesar de já ter estado em Espanha algumas vezes e percorrido todo o Caminho, o que demorou 6 semanas, o meu espanhol era muito rudimentar. Tive a sorte de conhecer a Hannah Hüglin, por intermédio de um amigo, que fala inglês e espanhol fluentemente. Ela estava disponível para vir connosco durante a filmagem, tornando-se assim parte essencial da equipa.</p> <p>Todas as interpretações foram realizadas por ela. Eu falava com a Maria e a Hannah interpretava. Claro que tudo demorou mais tempo, mas acabou bem, já que durante a filmagem seguíamos o horário da Maria e, em geral, foram tempos muito agradáveis e relaxantes.</p> <p>Como pode ver no filme, a maioria da "ação" é observacional e apenas falamos com a Maria em câmara para uma entrevista, que foi realizada pela Hannah e</p>
--	--

<p>which was conducted by Hannah, and took place when we had done most of the shooting, so I knew exactly what I wanted to ask her about, and we had gone over everything a number of times already. Each day we would go over the footage and Hannah would translate the important elements so I knew what I wanted to ask by the time we did that particular interview.</p>	<p>teve lugar quando já tínhamos feito a maior parte das filmagens, por isso sabia exatamente o que lhe queria perguntar e já nos tínhamos debruçado sobre tudo algumas vezes. Diariamente, revíamos as filmagens e a Hannah traduzia os elementos importantes assim sabia o que lhe queria perguntar na altura de fazer aquela entrevista.</p>
---	---

<p>Your film had a great festival run all around the world. It deals with a local situation yet it holds a universal message.</p> <p>I think you are right – it has a universal message. It is about life, death, and everything in between. I think the character of María is very appealing for many people, as she is very true to herself, and we see the changes to her mood as each part of the day progressed.</p> <p>She comes across as 'real' and I think that is refreshing for people. She is funny and fierce at the same time. And she lives with a philosophy that we can all learn from. If you wait long enough, you will get what you are longing for, even if that is something as simple (yet powerful) as someone who recognises you.</p>	<p>O seu filme teve grandes participações nos festivais de todo o mundo. Lida com uma situação local, no entanto carrega uma mensagem universal.</p> <p>Acho que está certo - tem uma mensagem universal. É sobre vida, morte e tudo que existe entre ambos. Penso que o carácter da Maria é muito apelativo para muitas pessoas, pois mostra que é muito verdadeira para ela mesma e vemos as suas mudanças de humor à medida que o dia passava.</p> <p>Ela apresenta-se tal como ela é e acho que isso é interessante para as pessoas. É divertida e feroz ao mesmo tempo. E vive com uma filosofia com a qual todos podemos aprender. Se esperares o tempo suficiente, receberás o que desejas, mesmo que isso seja algo simples (embora poderoso) como alguém que te reconheça.</p>
---	--

<p>What are you working on now?</p> <p>Since I made "María's Way", I've made quite a number of short films, a feature film and a TV film, all documentaries. I'm now producing a feature film as well as a micro-budget short film.</p> <p>I've also been involved in teaching for a number of years now, as well as mentoring filmmakers as part of a collaboration between the British Council, the Scottish Documentary Institute and organisations in China, Indonesia, Pakistan, Libya, and Jordan.</p>	<p>Em que está a trabalhar agora?</p> <p>Desde que fiz o "Caminho de Maria", realizei um bom número de curtas-metragens, uma longa-metragem e um filme de TV, todos documentários. Agora estou a produzir uma longa-metragem bem como uma curta-metragem com micro-orçamento.</p> <p>Também tenho estado envolvida no ensino há já alguns anos, assim como mentoria de realizadores em colaboração com o British Council, o Scottish Documentary Institute e organizações na China, Indonésia, Paquistão, Líbia e Jordânia.</p>
---	--

<p>A word about 99 and adapting your film in several languages?</p> <p>It has been a pleasure to work with 99 and it is particularly wonderful that “María’s Way” is available in several languages. Everyone wants as wide an audience for their films as possible.</p> <p>Making films more accessible to viewers around the world is definitely one of the reasons I am proud to show my film on 99.</p>	<p>Uma palavra sobre a 99 e a adaptação do seu filme em várias línguas?</p> <p>Tem sido um prazer trabalhar com a 99 e é maravilhoso que o “Caminho de Maria” esteja disponível em tantas línguas. Todas as pessoas querem para os seus filmes uma audiência tão abrangente quanto possível.</p> <p>Tornar os filmes mais acessíveis para espectadores de todo o mundo é, definitivamente, uma das razões pelas quais estou orgulhoso de exibir o meu filme na 99.</p>
--	---

Apêndice VII – [Descrição “Maria’s Way”]

TEXTS

- **Film title:**

O caminho de Maria

- **Web page title:**

Day after day, Maria sits outside and greets passers-by.

Dia após dia, Maria senta-se e cumprimenta os caminhantes.

Short summary (usually 2 to 3 lines):

Maria is upholding a thirty-year old tradition of counting pilgrims on their way to Santiago de Compostella. Despite encountering some difficult wayfarers, Maria nobly continues her task.

Maria preserva uma tradição de 30 anos de contar peregrinos a caminho de Santiago de Compostela. Apesar de lidar com alguns viajantes difíceis, Maria continua a sua tarefa nobremente.

- **Long summary:**

María sits by the side of the road behind a rickety, homemade stall, her expression a blend of forbearance and exasperation.

The old Spanish lady greets passers-by and invites them to stop, to spend a few minutes with her as they continue on down the road. They are pilgrims and have a long, arduous journey ahead of them, on the ancient Camino de Santiago.

María’s encounters with the passing strangers allow us to catch a glimpse of the modern pilgrim. Despite encountering some difficult pilgrims throughout her day, María nobly continues her task.

Maria senta-se na berma da estrada, atrás de uma banca artesanal e frágil, com uma expressão mista de tolerância e irritação.

A velha senhora espanhola cumprimenta os caminhantes e convida-os a parar, a passar alguns minutos com ela enquanto continuam pela estrada abaixo. São peregrinos e têm uma longa e difícil jornada pela frente, no milenar Caminho de Santiago.

Os encontros que Maria tem com os desconhecidos que passam permitem-nos ter um vislumbre do peregrino moderno. Apesar de lidar com alguns peregrinos complicados ao longo do dia, Maria continua a sua tarefa nobremente.

Apêndice VIII – [Entrevista “E'long Enabe”]

GB Can you please introduce yourself?

I'm 28 years old, and I live in Brussels, Belgium. I'm a director and photographer, mainly focusing on documentaries. The idea of becoming a filmmaker, and my love of cinema, didn't come to me at a young age, it came when I was in my twenties.

Despite not having a background or a career in film, my parents did introduce me to cameras at a young age. I remember my mom would always be around taking pictures of me and my sister, and she would show me how an analogue camera works. Later, when video camcorders (with tapes) became affordable, my dad bought one, and my friends and I used to shoot short films with it. We dressed up, built scenery, and made our own version of Star Wars!

During my years at university, I slowly started to realize that I wanted to make films. So I started going to an art-house cinema multiple times a week, and fell in love with some of the things I saw there. Sometimes I was the only person in the theatre, and they had to run the movie just for me!

I completed my degree and graduated as an architect. Two days after graduating, I did my entrance exam at the Royal Institute for Theatre, Cinema & Sound in Brussels, and got in. This time I felt like I was in the right place.

From then onward, everything went really fast, which is good. I like living and working that way. In September of 2020, I graduated with my film “Elong E'nabe.”

PT Pode apresentar-se, por favor?

Tenho 28 anos e vivo em Bruxelas, na Bélgica. Sou realizador e fotógrafo, com grande foco em documentários. A ideia de me tornar cineasta e o meu amor pelo cinema, não apareceu quando era novo, só surgiu quando já estava nos meus anos vinte.

Apesar de não ter experiência ou carreira em cinema, os meus pais introduziram-me às câmeras ainda novo. Lembro-me da minha mãe andar sempre a tirar fotografias a mim e à minha irmã e ela mostrava-me como uma câmara analógica funcionava. Mais tarde, quando as máquinas de filmar (com cassetes) se tornaram mais acessíveis, o meu pai comprou uma e eu e os meus amigos usávamo-la para filmar curtas. Vestíamos-nos, preparávamos o cenário e recriávamos a nossa versão da Guerra das Estrelas!

Durante os meus anos na universidade, lentamente comecei a perceber que queria produzir filmes. Então comecei a frequentar uma casa das artes, várias vezes por semana, e apaixonei-me com algumas das coisas que vi por lá. Às vezes, eu era a única pessoa no teatro e tinham de passar o filme só para mim!

Completei a minha licenciatura de arquitectura. Dois dias depois de me licenciar, fiz o exame de admissão no Royal Institute for Theatre, Cinema & Sound em Bruxelas, e fui aceite. Desta vez senti que estava no lugar certo.

A partir dali, tudo passou muito depressa, o que foi ótimo. Gosto de viver e trabalhar dessa forma. Em setembro de 2020, licenciou-me com o meu filme “Elong E'nabe”.

GB How did the project start out?

How did you first meet Angela and her family?

I had the idea for this project in mind for a long time. I had always wanted to make a film that tells the story of a place by following the lives of multiple characters. That was the initial approach. I

think the film still does this in a certain way but maybe more subtly than I originally anticipated.

During my research period, I visited the suburbs of Brussels a lot, always by public transport, so I could chat with people while on the bus or metro. One night I took the bus and I saw this woman sitting there with her two kids falling asleep in her lap. I waited till we all got off the bus, and only then did I approach the mother, Rose. I explained to her who I was and what I was researching for my movie while walking to their house in the pouring rain. Once we got to their house, she invited me in and I got the chance to explain myself a bit better.

That evening we ended up talking for a long time with the entire family at the table while having dinner. I had met a lot of different people during that research period but that was the moment I knew that there was a potential for a good story there. I knew this because, as we were talking about the place where they live, Angela, her brother and her sister told me several stories about how they were perceived in public, or how some people would treat them differently because of their skin colour.

A lot of new information came my way, both good and bad experiences, but what struck me the most was the way these kids were dealing with such difficult topics, and questioning their identity, just because of the place where they were growing up. I noticed how there was a very sensitive side to their lives, being confronted daily with discrimination and questions of belonging. On the other hand I saw how the mom, Rose, fought to create a safe home for her kids, where they were shielded a bit from the reality of the outside world. The duality of that situation spoke to me, and that's when I decided to make a film about the life of Angela.

Como começou o projeto?

Como conheceu a Angela e a família dela, pela primeira vez?

Tinha a ideia para este projeto em mente há muito tempo. Sempre quis produzir um filme que contasse a história de um lugar seguindo a vida de várias pessoas. Essa foi a abordagem inicial. Penso que o filme ainda tem esta componente, de certa forma, mas talvez mais subtilmente do que tinha antecipado no início.

Durante o meu período de investigação, visitei bastantes vezes os subúrbios de Bruxelas, sempre de transportes públicos, para poder falar com pessoas enquanto estava no autocarro ou no metro. Uma noite apanhei o autocarro e vi uma mulher sentada com os seus dois filhos a adormecer no seu colo. Esperei até sairmos todos do autocarro e só depois interpelei a mãe, Rose. Expliquei-lhe quem eu era e o que estava a investigar para o meu filme ao longo da caminhada para a casa deles, enquanto chovia a cântaros. Assim que chegamos à casa deles, ela convidou-me para entrar e pude explicar-me um pouco melhor.

Naquela noite acabei por falar com toda a família, durante um bom bocado, enquanto jantávamos. Conheci muitas pessoas diferentes durante aquele período de investigação, mas foi nesse momento que soube que havia ali potencial para uma boa história. Soube-o porque enquanto falávamos sobre o lugar de onde vivem, a Angela, o irmão e a irmã contaram-me várias histórias sobre como são vistos pela sociedade ou como algumas pessoas os tratavam de forma diferente por causa da sua cor de pele.

Recolhi muita informação, tanto boas como más experiências, mas o que mais me impressionou foi a forma como estas crianças lidavam com temas tão difíceis e como questionavam a sua

identidade, apenas devido ao lugar onde cresciam. Reparei que havia um lado muito sensível das suas vidas, confrontados diariamente com discriminação e questões de pertença. Por outro lado, vi como a mãe, Rose, lutou por criar um lar seguro para os seus filhos, onde ficavam um pouco protegidos da realidade do mundo exterior. A dualidade da situação cativou-me e foi nesse momento que decidi fazer um filme sobre a vida da Angela.

**GB What's different when you're filming children?
Are they self-conscious when there's a camera around, like adults are?**

When shooting a documentary, I always try to create situations or settings where my subject forgets that we are doing something 'important'. I always want the people I work with to feel as natural and comfortable as possible being in the presence of me and the camera, so that things can happen naturally in a scene instead of me having to ask someone to do a certain thing. I don't like that. My method is to spend a lot of time, usually a few weeks or months with them, observing their daily routines without interrupting. I try to talk a lot with the person I work with to get to know them and to discuss ideas about the film I'm about to make. I make very intimate and personal films, and they are the result of an interaction, a collaboration between me and the subject. I want them to have a fair say about what's good and what's not. That way we create something together, and you achieve a result which both parties are satisfied with.

So in the case of Angela for example, I spent a long time waking up [early], going to her house, having breakfast together, taking the bus to school, picking them up from school, having dinner, doing her homework, praying, etc. I did that for a long time, also bringing my director of photography Pauwel Billiau along so they could also get to know him.

When we eventually start filming and we are filming a scene in their bedroom, for example, they are already so used to us at that point that they have forgotten we're even there, so to speak. That's when natural things can happen in a scene.

The scene with the paper planes is a bit of an exception, because that was more an idea we got while playing with them: to make a scene out of it. That's the beauty of filming with kids. There's that innocence and playfulness where you can ask them if they want to fold paper planes and throw them directly at the camera and they don't even hesitate for one second.

**O que difere quando filma crianças?
Ficam inibidas quando há uma câmara por perto, tal como os adultos?**

Quando filmo um documentário, tento sempre criar situações ou cenários onde o meu sujeito se esquece de que estamos a fazer algo "importante". Quero sempre que as pessoas com quem trabalho se sintam tão naturais e confortáveis quanto possível na minha presença e da câmara, para que as coisas ocorram naturalmente numa cena em vez de eu ter de pedir a alguém para fazer determinada coisa. Não gosto disso. O meu método é passar muito tempo, normalmente algumas semanas ou meses com eles, a observar as suas rotinas diárias sem interrupção. Tento falar muito com as pessoas com quem trabalho para conhecê-los e discutir ideias para o filme que estou prestes a fazer. Faço filmes muito íntimos e pessoais e são o resultado da interação entre mim e o sujeito. Quero que eles tenham uma palavra a dizer sobre o que está bem ou mal. Dessa forma criamos algo juntos e atingimos um resultado com que ambas as partes fiquem satisfeitas.

Por exemplo, no caso da Angela, passei muito tempo a acordar cedo, a ir para casa dela, a tomar pequeno-almoço juntos, a apanhar o autocarro para a escola, a ir buscá-los à escola, a jantar, a fazer os seus trabalhos de casa, a rezar e etc. Fiz isso durante muito tempo e também trouxe o meu diretor de fotografia Pauwel Billiau para que também pudessem conhecê-lo.

Por exemplo, quando começamos as filmagens e estávamos a filmar uma cena no quarto deles, já estavam tão habituados connosco que se esqueciam que lá estávamos, por assim dizer. É quando a naturalidade pode sobressair em cena.

A cena com os aviões de papel é uma pequena exceção, porque aquilo foi mais uma ideia que tivemos enquanto brincávamos com eles, para fazer uma cena com a brincadeira. É a beleza de filmar com crianças. Há essa inocência e alegria em que podemos perguntar-lhes se querem fazer aviões de papel e mandá-los diretamente à câmara e eles nem hesitam um segundo.

GB The film is interspersed with interventions by Rose. We hear her off-screen, 'talking' to her daughter. Can you tell some more about this process of narration?

I got the idea for the voice-over from the prayers of Rose. Every night before bed, Rose calls the kids to her bedroom and they all sit on the bed while she prays for them. During the time when I was observing their everyday life, I heard a lot of these prayers. I liked these moments because that's where thoughts, concerns, and wishes were put into words. These intimate prayers were exceptional moments to me because I witnessed how Rose is a very strong but silent force within their family.

She's a person who will do anything to help and push her kids to succeed in life, and to live a happy life. But a lot of that happens behind the scenes. The kids don't notice all the little things she does for them to succeed. Rose doesn't use a lot of words to express herself. Sometimes she'll convey more with just her eyes and the way she looks at Angela, who is showing the drawings she made in school. That was my perception of Rose. And I wanted to translate that to the audience.

The decision to add a voice-over came after we had already shot everything, I was showing Rose a rough cut of the edit and told her my idea. She liked it a lot and started writing a text in her native language, which is Wolof, a Senegalese language. We recorded a few versions, and I put it in the edit to see if it worked. Then I would go back and we would work on the text a bit more, and eventually, we had it. We wrote the texts together, but most of it came from her, because I asked her to write something to her daughter in the same way she prays for them every night. When we had the final version I built a small recording room with blankets and pillows in their bedroom, and Rose recorded the voice-over in there.

O filme é intercalado com intervenções da Rose. Ouvimo-la fora de cena, a "falar" à filha. Pode falar-nos mais sobre este processo de narração?

Tive essa ideia para a locução das orações da Rose. Todas as noites antes de dormir, a Rose chama os filhos ao quarto e eles sentam-se na cama enquanto ela reza por eles. Durante o tempo em que observei o seu dia a dia, ouvi muitas dessas preces. Gostava desses momentos porque era aí que os pensamentos, preocupações e desejos eram traduzidos por palavras. Estas orações íntimas eram momentos excepcionais para mim porque testemunhei como a Rose é uma força silenciosa mas muito poderosa no seio da sua família.

Ela é uma pessoa que fará tudo o que for preciso para ajudar e impulsionar os filhos para que tenham sucesso e para que levem uma vida feliz. Mas grande parte disso acontece atrás dos bastidores. Os filhos não se apercebem de todas as pequenas coisas que ela faz para que eles tenham sucesso. A Rose não usa muitas palavras para se expressar. Às vezes ela comunica mais só com os olhos e pela maneira como olha para a Angela, enquanto esta lhe mostra os desenhos que fez na escola. Essa foi a minha percepção da Rose. E quis passar isso para a audiência.

A decisão em adicionar uma locução ocorreu depois de já termos filmado tudo, estava a mostrar à Rose os preliminares da edição quando lhe contei a minha ideia. Ele gostou muito e começou a escrever um texto na sua língua nativa, que é o Wolof, uma língua senegalesa. Gravamos algumas

versões e inseri-as na edição para ver se funcionava. Depois voltava atrás e trabalhávamos um pouco mais no texto e, por fim, estava pronto. Escrevemos os textos juntos, mas a maior parte veio dela, porque pedi-lhe para escrever algo para a sua filha da mesma forma que ela reza por eles todas as noites. Quando tínhamos a versão final, preparei uma sala de gravação com cobertores e almofadas no quarto deles e a Rose gravou lá a locução.

GB You shot in a 4:3 ratio, which is rare nowadays. Can you tell us more about this choice?

The choice for this ratio was clear from the beginning. I told my director of photography that I wanted to show the life of Angela in an intimate and close way, so he suggested the 4:3 ratio or even closer, and after shooting a test we found it worked well, because as a viewer we keep our focus on her; there's no room for distraction, and that's what we wanted.

Another suggestion my director of photography made was to shoot everything at the eye level of Angela, that way we can enter her world even more. I liked that idea, so then we had to look for practical solutions on how to shoot comfortably at this level for a longer period. We customized some rigs to make it work.

This way of working with a director of photography is very stimulating, and that's how Pauwel and I did it for the entire process of the film. Pauwel has been a very important part of this film for me. He developed a very good relationship with the family as well, and he's the first person I would call when I had an idea for a scene. We didn't know each other before this project, but since making this film we have become very close friends, and he is also going to be involved in my future projects.

Filmou num formato 4:3, o que é raro nos dias de hoje. Pode contar-nos mais sobre esta escolha?

A escolha deste formato foi clara desde o início. Disse ao meu diretor de fotografia que queria mostrar a vida da Angela de uma forma próxima e íntima, então ele sugeriu o formato 4:3 ou ainda mais próximo e após filmar um teste percebemos que funcionava bem, porque tal como o espectador, a nossa atenção era só para ela; não há espaço para distrações e era isso que queríamos.

Outra sugestão que o meu diretor de fotografia fez foi a de filmar tudo à altura do olhar da Angela, dessa forma conseguimos entrar ainda mais no mundo dela. Gostei dessa ideia, por isso tivemos de procurar soluções práticas sobre como filmar confortavelmente a este nível durante um período mais longo. Personalizamos alguns equipamentos para consegui-lo.

Esta forma de trabalhar com um diretor de fotografia é muito estimulante e é assim que o Pauwel e eu fizemos durante todo o processo de filmagem. O Pawel tem sido uma parte muito importante para mim neste filme. Ele também desenvolveu uma boa relação com a família e é a primeira pessoa a quem eu ligava quando tinha uma ideia para uma cena. Não nos conhecíamos antes deste projeto, mas desde que fizemos este filme tornamo-nos amigos muito chegados e ele também vai fazer parte dos meus futuros projetos.

GB In your film, politics remain in the background: the news on the radio mentions George Floyd, the children talk about racism indirectly, you focus on the Flemish flags through Angela's window. What does this film say about Belgium, and Flanders in particular?

Initially, it was not my intention to make a film that carries a certain political message, but as I became more and more part of Angela's life I started to notice how small details in her environment became tangible and impossible to ignore, elements that tell us something about the context she grows up in.

Angela's parents moved from Senegal 15 years ago because the situation in their region was

getting too dangerous. They first arrived in Brussels, and after living there for a few years they wanted to move out of an expensive apartment in the city and find a house to live in that's more open and affordable -- to start a family. That's how they ended up in a region outside of Brussels, in the city of Ninove. Here, housing is more affordable, there are more schools, good public transport, and more greenery. This migration away from the capital Brussels to the nearby region is something that has been going on for a long time but has increased enormously in the last five to ten years. This transition of families out of the big cities to the nearby regions has also shaped our demographic landscape in Belgium. And along with that came a lot of new conflicts and friction between the newcomers and the 'locals' who have been living in these 'rural cities' their entire lives. The people who were born in these places were used to a lifestyle that was more calm and local, away from the big cities.

Over the last decade, they have seen a drastic change, as their villages and cities became inhabited by newcomers with all sorts of backgrounds, mostly young families who find it more affordable to live in a more rural setting, rather than to pay for an expensive apartment in the city. In some of these places, local politicians seized the opportunity and started campaigning with polarizing ideas. They try to gain popularity with the 'natives' by spreading an ideology that plays on the politics of identity. They win over more voters by convincing the people that the newcomers are a threat to their heritage, values, and identity as Belgians.

The problem with this is that they drive two groups of people apart, they create two sides that weren't opposites to begin with. But by convincing one side that the other will come and invade everything, they play on a very basic emotion: fear. And it's by playing on that fear that a lot of opinions about the wave of newcomers drastically changed in these places, and more people turned to right-wing political parties.

The arrival of a large African community creates friction in many places because a large part of the 'local' population is already dealing with problems such as poverty on a daily basis, and feels threatened by the newcomers. Behind all of that lies fear; they no longer feel at home, and feel abandoned, especially by the social authorities. Very often these are people who struggle to manage with the rapid changes. They would love to go back to another time that has passed, and hope that it will one day return.

I want to stress that this is my perception of the situation; I gathered my information by talking to as many different people and asking them what their experience is living in this region. It is not the absolute truth, but it's a piece of background information that might help us understand why certain people react to change the way they did, and why polarization has had such an effect in places like these.

So, as I was learning more about the situation Angela was growing up in, I found myself being confronted with a lot of elements that carry a social and political weight. These elements are part of the habitat of this six-year-old girl who is questioning her own identity and wondering whether or not she belongs in this place. It's at this point that, as a filmmaker, I had to decide how to deal with such elements; and there is no correct answer to that because these are ethical questions. I talked to a lot of people about their thoughts on the ethics of the situation and how they think I should portray people. And again there are no right answers, only more questions that arise once you start digging deeper into this complex matter. Now, there are several elements subtly incorporated into my film, because I wanted to show the viewer how a social environment finds its way into the life of a six-year-old, and how she may or may not realize everything that's going on yet. The interesting part for me was also to show the impact of these circumstances on her older brother (age 10), older sister (14), and the parents, so that the viewer sees how they perceive these circumstances at different stages in life.

The Flemish flag you see in one scene for instance was not shot to suggest that they the neighbours are nationalistic but rather to hint at the political side of the story. Because in the past year I have met so many people in this region that had very sensitive and hard stories, and I'm thankful to all of them. So the neighbours that have the Flemish flag hanging outside... it's not because they are resentful people seeking conflict. For me, it rather tells the story of how, in certain places, such distorted and bizarre contrasts can arise as a result of political ideologies and fear.

During the process of making this film, we also came across some events that were just too important to ignore. For example, last year in May the Black Lives Matter movement started in the US, and quickly became a worldwide thing. At that time we were in the process of filming a movie that on some level dealt with the same issues. I witnessed how the news during that period was perceived in this family, and it was very impactful for them -- as it was for everyone worldwide, I think. The BLM protests are something that will forever be remembered in history as a changing point in awareness about certain issues. So, after witnessing the impact on the family, I decided to include it in the movie, but with a certain nuance. I wanted to show how these outside influences are perceived by the mother, who understands the weight of the news she is watching on TV, while Angela sees what's happening on television but maybe doesn't fully understand what it means. This contrast I thought was interesting.

So in the film, there are indeed degrees of difference in what's shown in the foreground and what's in the background, because I found it more empowering to focus on the connection between mother and daughter, and how a mother protects her child from the outside world in a certain way. I think it works on another level. I tried to make a film that didn't accuse a certain group of people or a specific city, so that the movie could have happened anywhere, so that more people also outside of Belgium could identify with the story. I aimed at that universal aspect because, in the end, every parent wants the best for their child.

No seu filme, a política permanece em plano de fundo: as notícias da rádio mencionam George Floyd, as crianças falam indiretamente sobre o racismo, foca as bandeiras de Flandres através da janela da Angela. O que diz este filme sobre a Bélgica e a Flandres, em particular?

Inicialmente, não era minha intenção fazer um filme que tivesse uma certa mensagem política, mas conforme fui fazendo parte da vida da Angela, comecei a reparar como pequenos detalhes no seu ambiente se tornaram tangíveis e impossíveis de ignorar, elementos que nos contam algo sobre o contexto em que ela cresce.

Os pais da Angela vieram do Senegal, há 15 anos, porque a situação na sua região estava a tornar-se muito perigosa. Chegaram, primeiro, a Bruxelas e depois de alguns anos a viver lá quiseram mudar-se de um apartamento caro na cidade e procurar uma casa para viver que fosse mais ampla e acessível, para começar uma família. Acabaram por ficar numa região fora de Bruxelas, na cidade de Ninove. Aqui, a habitação é mais acessível, há mais escolas, bons transportes públicos e mais espaços verdes. Esta migração da capital Bruxelas para uma região mais próxima é algo que tem vindo a acontecer há muito tempo, mas tem aumentado bastante nos últimos cinco a dez anos. Esta transição de famílias para fora das grandes cidades para as regiões mais próximas também tem moldado a paisagem demográfica na Bélgica. E com isso vieram novos conflitos e fricção entre recém-chegados e os "locais" que sempre viveram nestas "cidades rurais". As pessoas que nasceram nestes lugares estavam habituados a um estilo de vida mais calmo e local, longe das grandes cidades.

Ao longo da última década, viram uma mudança dramática, à medida que as suas aldeias e cidades foram habitadas por recém-chegados com todo o tipo de vivências, a maior parte famílias jovens porque é mais barato viver num meio mais rural em vez de ter que pagar um apartamento dispendioso na cidade. Em alguns destes lugares, os políticos locais aproveitaram a oportunidade e começaram campanhas com ideias polarizantes. Tentam ganhar popularidade com os "nativos" através da difusão de uma ideologia que se foca nas políticas de identidade. Eles ganham mais votos ao convencerem as pessoas que os recém-chegados são uma ameaça à sua herança, valores e identidade como Belgas.

O problema disto é que afastam dois grupos de pessoas, criam dois lados a princípio não eram opostos. Mas ao convencer um lado que o outro virá e invadirá tudo, atingem uma emoção muito básica: o medo. E é tocando nesse medo que muitas opiniões sobre a vaga de recém-chegados têm mudado drasticamente nestes locais e mais pessoas viraram-se para partidos políticos de direita.

A chegada de uma grande comunidade africana cria fricção em muitos lugares porque uma grande parte da população "local" já está a lidar com problemas como a pobreza diariamente e sentem-se ameaçados pelos recém-chegados. Atrás de tudo isso está o medo; já não se sentem em casa e sentem-se abandonados, especialmente pelas autoridades sociais. Muitas vezes estas são pessoas que têm dificuldade em lidar com mudanças rápidas. Adorariam voltar atrás no tempo e esperam que esses dias voltem.

Quero reforçar que esta é a minha percepção da situação; recolhi a minha informação falando com muitas pessoas diferentes e perguntando-lhes como era a sua experiência de viver nesta região. Não é a verdade absoluta, mas é um pedaço de informação de fundo que poderá ajudar-nos a compreender porque certas pessoas reagem à mudança da forma que reagiram e porque a polarização tem tido tal efeito em locais como este.

Assim, conforme ia aprendendo mais sobre o contexto em que a Angela estava a crescer, acabei por ser confrontado com muitos elementos que carregam um peso social e político. Estes elementos fazem parte do habitat desta menina de seis anos que questiona a sua própria identidade e questiona se pertence ou não a este lugar. É neste ponto que, como cineasta, tive de decidir como lidar com tais elementos; e não há uma resposta certa porque estas são questões éticas. Falei com muitas pessoas sobre o que pensam sobre a ética da situação e como pensam que devo retratá-la. E mais uma vez, não há respostas certas, apenas mais questões que surgem assim que começamos a investigar mais a fundo sobre esta matéria complexa. Há vários elementos, subtilmente, incorporados neste filme, porque quis mostrar ao espectador como um ambiente social afeta a vida de uma criança de seis anos e como ela pode ou não aperceber-se de tudo o que está a acontecer. A parte interessante para mim foi também mostrar o impacto que estas circunstâncias têm no seu irmão mais velho (10 anos), irmã mais velha (14 anos) e os pais, para que os espectadores possam ver como eles assimilam estas circunstâncias em diferentes fases da vida.

A bandeira de Flandres que se vê numa cena, por exemplo, não foi filmada para sugerir que os vizinhos eram nacionalistas, mas para aludir o lado político da história. Porque neste ano que passou, conheci tantas pessoas desta região que tinham histórias muito sensíveis e difíceis e estou-lhes imensamente grato. Por isso os vizinhos que têm a bandeira da Flandres pendurada lá fora... não é porque eles são pessoas ressentidas em busca de conflito. Para mim, apenas conta a história de como, em certos lugares, tais contrastes bizarros e distorcidos podem surgir como resultado de ideologias políticas e medo.

Durante o processo de filmagem, também fomos confrontados com eventos que eram demasiado importantes para ignorar. Por exemplo, em maio do ano passado, o movimento Black Lives Matter começou nos EUA e rapidamente se tornou algo mundial. Nessa altura estávamos no processo de filmagem de um filme que, de certa forma, lidava com os mesmos problemas. Testemunhei como as notícias nesse período foram percebidas nesta família e tiveram muito impacto neles, assim como para todos no mundo, penso eu. Os protestos BLM são algo que ficará para sempre marcado na história como um ponto de viragem na consciencialização sobre certos problemas. Após testemunhar o impacto na família, decidi incluí-lo num filme, mas com uma certa subtilidade. Quis mostrar como estas influências externas são percebidas pela mãe, que compreende o peso das notícias que vê na TV, enquanto a Angela vê o que está a acontecer na televisão, mas, talvez, não entenda completamente o que significa. Achei que o contraste fosse interessante.

Então no filme há, de facto, níveis de diferença no que é exibido em primeiro plano e no plano de fundo, porque achei mais importante focar a ligação entre mãe e filha e como a mãe protege-a, de certa forma, do mundo exterior. Penso que funciona noutra nível. Tentei fazer um filme que não acusasse um certo grupo de pessoas ou cidade em particular, para que o filme pudesse ter acontecido em qualquer lugar, para que mais pessoas, também fora da Bélgica, conseguissem identificar-se com a história. Aponte para o aspecto universal, porque, no fim de tudo, todos os pais querem o melhor para os seus filhos.

GB A word about 99 and the multilingual subtitling of your film?

I'm extremely honoured that my film is showcased on 99 because it's an amazing opportunity as a young filmmaker to be able to share your work with this many people in all these languages worldwide.

I'm very grateful that a platform like 99 exists, because it enables young creators to grow, by supporting them and putting in the hard work of translating it into all these languages. After all, language is the ultimate way to connect.

Uma palavra sobre a 99 e legendagem multilinguística do seu filme?

Estou extremamente honrado que o meu filme seja exibido na 99 porque é uma oportunidade fantástica, como um jovem cineasta, poder partilhar o teu trabalho com tantas pessoas em tantas línguas de todo o mundo.

Estou muito grato que uma plataforma como a 99 exista, porque permite aos jovens criados crescer, ao apoiá-los e fazendo o trabalho árduo de traduzi-lo para todas estas línguas. No final de contas, a língua é a derradeira forma de nos ligarmos.

Apêndice IX – [Descrição “E'long Enabe”]

FILM TITLE:

GB Elong E'nabe / A Bright Future

PT Elong E'nabe / Um Futuro Risonho

SHORT SUMMARY:

GB

A prayer for a bright future. Rose whispers a prayer for little Angela, who is turning six, that she will grow up happy in Belgium.

PT

Uma reza por um futuro risonho. Rosa sussurra uma oração para a pequena Angela, a fazer seis anos, para que cresça feliz na Bélgica.

LONG SUMMARY:

GB

Little Angela is six – innocent, secure, and happy with her mother and father, brother and sister. Born in Belgium, she does all the normal things a child does: makes paper airplanes, blows out her birthday candles, paints rainbows in watercolours...

Her mother, Rose, whispers a prayer to her in Wolof, the language from where she was born – Senegal. She knows that things can always change, and prays that Angela will grow up happily in Belgium, in spite of the way some people look at her children – with suspicion, because of their skin colour.

PT

A pequena Angela tem seis anos - inocente, segura e feliz com a mãe, pai, irmão e irmã. Nascida na Bélgica, faz tudo o que uma criança normal faz: aviões em papel, apaga as velas de aniversário, pinta arco-íris com aguarelas...

A mãe, Rose, sussurra uma reza para ela em Wolof, a língua do país onde ela nasceu, o Senegal. Ela sabe que as coisas podem sempre mudar e reza para que a Angela cresça feliz na Bélgica, apesar da forma como algumas pessoas olham para os seus filhos - com desconfiança, por causa da cor da sua pele.

Apêndice X – [Descrição “Le Bom Berger”]

TEXTS

- **Film title:**

PT
O Bom Pastor

- **Web page title:**

GB
High above the valleys, barren mountains take Damien's breath away.

PT
Bem acima dos vales, as montanhas áridas deixam Damien sem palavras.

- **Short summary (usually 2 to 3 lines):**

GB
High above the valleys, barren mountains take Damien's breath away.
With flock and family, the shepherd climbs dizzying pastures, elated.

PT
Bem acima dos vales, as montanhas áridas deixam Damien sem palavras.
Com o rebanho e a família, o pastor sobe pastagens vertiginosas, jubilante.

Apêndice XI – [Entrevista “Lost in Manboo”]

<ul style="list-style-type: none"> • Can you tell us a little about yourself? <p>I am a journalist, filmmaker and cameraman who grew up in Ivory Coast, Guyana, and Gabon. In France, I have worked as a reporter, and in China, South Africa, and Israel, as a news correspondent. I am now the director of 99.</p> <p>“Lost in Manboo” is the first film to go live on our online platform. This has been a landmark test for our team, allowing us to fine-tune our multilingual subtitling process.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pode contar-nos um pouco sobre si? <p>Sou um jornalista, realizador e operador de câmara que cresceu na Costa do Marfim, Guiana e Gabão. Em França, trabalhei como repórter e como correspondente na China, África do Sul e Israel. Agora sou diretor da 99.</p> <p>O “Lost in Manboo” é o primeiro filme a ser exibido na nossa plataforma online. Este foi um importante teste para a nossa equipa, que nos permitirá afinar o nosso processo de legendagem multilinguístico.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • How did the idea for this film come about? <p>I was planning to submit a film project for the Prix Robert Guillaín. This is a grant-based prize that helps French journalists to spend time in Japan as reporters. For this reason, I was reading widely about the country – its history, its society – when the concept of manga cafés, and the fact that people lived in them, came to light in a report from Le Monde.</p> <p>I did some research and began writing my synopsis with the help of Akane Saiki, an outstanding Japanese translator. Together, we brought home the Prix Robert Guillaín.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como surgiu a ideia para este filme? <p>Estava a planear submeter um projeto de filme para o Prix Robert Guillaín. É um prémio baseado em bolsas que ajudam jornalistas franceses a passar tempo no Japão como repórteres. Por isso, li bastante sobre o país - a sua história e sociedade - quando uma reportagem do Le Monde expôs o conceito dos cafés manga, descobri que haviam pessoas que viviam neles.</p> <p>Pesquisei um pouco e comecei a escrever a minha sinopse com ajuda da Akane Saiki, uma extraordinária tradutora japonesa. Juntos, trouxemos para casa o Prix Robert Guillaín.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • How did filming go in Tokyo? <p>Sadly, it was financially impossible for me to stay more than 10 days in Tokyo. To keep within budget, I needed to film two reports commissioned by a French TV channel, as well as produce my short documentary.</p> <p>On arrival in Tokyo, I met with Akane and we began looking for people to feature in the film. There are several Manboo Cafés, so we went from one to the next to find people willing to open up their cubicles to us and be interviewed.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como correram as filmagens em Tóquio? <p>Infelizmente, foi-me financeiramente impossível ficar mais do que 10 dias em Tóquio. Para ficar dentro do orçamento, tive de filmar duas reportagens comissionadas por um canal de TV francês bem como produzir o meu documentário em formato curto.</p> <p>Ao chegar a Tóquio, encontrei-me com a Akane e começamos a procurar pessoas para entrar no filme. Existem vários Cafés</p>

<p>Luckily, after a few days, we met Masata and Hitomi, and we were able to start shooting.</p>	<p>Manboo, pelo que percorre-mo-los um a um à procura de pessoas dispostas a mostrar-nos os seus cubículos e serem entrevistados.</p> <p>Felizmente, após alguns dias, conhecemos o Masata e a Hitomi e conseguimos começar as filmagens.</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • The cubicles are tiny. How did you manage to shoehorn in a camera, tripod, microphones etc. for filming? <p>Certain shots were filmed using a GoPro that I rigged on the wall. I operated it from the corridor via my mobile, so I was out of shot.</p> <p>When interviewing, it was more complicated: the interviewee, Akane and myself were packed like sardines into a space of around three or four square metres. I knew what filming would be like beforehand, though, and brought along the right camera lenses for the job.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os cubículos são minúsculos. Como conseguiu enfiar uma câmara, tripé, microfones etc., para as filmagens? <p>Algumas filmagens foram feitas com recurso a uma GoPro que montei na parede. Operei-a desde o corredor através do meu telemóvel, assim não apareci na filmagem.</p> <p>Durante a entrevista foi mais complicado: o entrevistado, a Akane e eu estávamos que nem sardinhas em lata num espaço com cerca de três a quatro metros quadrados. No entanto, sabia de antemão como seriam as filmagens e trouxe as lentes de câmara certas para a tarefa.</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • You offer us a version of Tokyo by night, devoid of music, and often awash with sadness. Tell us about your vision, from a stylistic point of view. <p>My aim was to play with the contrast between what is outside and what lies within. Manboo Cafés are very calm – silent, even. The cubicle walls are thin and there are no ceilings. The only sounds you can hear are the buzz of the air conditioning, sliding doors squeaking, neighbours snoring or sneezing...</p> <p>Of course, outside, on Tokyo's streets, it's a bustling and noisy world, and the sound engineering of Olivier Roche really helped me to draw a clear line between the two.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferece-nos uma versão de Tóquio à noite, desprovida de música e, frequentemente, repleta de tristeza. Fale-nos da sua visão, partindo de um ponto de vista estilístico. <p>O meu objectivo foi jogar com o contraste entre o que está fora e o que se encontra dentro. Os Cafés Manboo são muito calmos - silenciosos até. As paredes dos cubículos são finas e não há tetos. Os únicos sons que se consegue ouvir são os zumbidos do ar condicionado, o chiar das portas deslizantes e os vizinhos a rressonar ou espirrar...</p> <p>Claro que, lá fora, nas ruas de Tóquio, há um mundo barulhento e vibrante e a engenharia de som do Olivier Roche ajudou-me imenso a distinguir claramente</p>
--	--

<p>Given this contrast, I didn't feel that musical underscoring was needed in the film. During editing, I also noticed that material shot at night had captured a certain mellowness; this steered me to use night-time footage exclusively.</p>	<p>as duas.</p> <p>Dado este contraste, não achei que o realce musical fosse necessário no filme. Durante a edição, também reparei que o material filmado à noite tinha capturado uma certa suavidade; isto levou-me a usar, unicamente, filmagens noturnas.</p>
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Why did you want to make this film? <p>Although I am not a specialist in Japanese culture, I wanted to bring to the fore a fringe phenomenon that highlighted widening inequalities there.</p> <p>These young workers use Manboos as a home with few commitments, costing between 10 – 15 € per night. The flip side to this freedom is a lack of official residence: they live on the margins of society, undetectable by the authorities.</p> <p>Living bang on the pulse of Tokyo's frenetic heart, at the same time, they are isolated, and bound by huge financial and emotional instability.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Porque quis fazer este filme? <p>Embora não seja um especialista em cultura japonesa, quis trazer à baila um fenómeno marginal que realçasse as crescentes desigualdades de lá.</p> <p>Estes jovens trabalhadores utilizam os Manboos como casa com poucos compromissos, com um custo de 10 a 15 euros por noite. O lado negativo desta liberdade é a falta de residência oficial: vivem às margens da sociedade, indetetáveis pelas autoridades.</p> <p>Vivem bem no centro do coração frenético de Tóquio e, ao mesmo tempo, estão isolados e sujeitos a uma grande instabilidade emocional e financeira.</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Do you know what happened to Masata and Hitomi? <p>It's a question frequently asked, especially with regards to Hitomi. Sadly, I have no news whatsoever.</p> <p>Our paths crossed but briefly. Barely ten minutes were spent together to shoot footage and record their interviews. There was no time to exchange contact details.</p> <p>With all my heart, I hope they are happy!</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe o que é feito do Masata e da Hitomi? <p>Perguntam-me com frequência, especialmente em relação à Hitomi. Infelizmente, não tenho quaisquer notícias.</p> <p>Os nossos caminhos cruzaram-se mas foi breve. Estivemos juntos, à volta de dez minutos, para filmar e gravar as entrevistas deles. Não houve tempo para trocar contactos.</p> <p>Do fundo do meu coração, espero que estejam felizes!</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> • A word about 99, and the multilingual adaptation of your film? <p>Essentially, thanks go to Escarlata, Lena, Diego, Adrian and Nuno who, through their multilingual subtitling, made it possible to share this film with an international audience.</p> <p>By virtue of 99, I have discovered that Brazil has its own Japanese community amongst which my film was shared with Portuguese subtitles.</p> <p>With less expensive professional equipment, small teams, self-training, and the option to work at speed, making films has become "easy". Making your work visible is still the difficult bit. 60% of all online material is in English, but only 5% of people have English as their mother tongue. Subtitling then plays a major role in bringing great films into the light; films that carry universal messages.</p> <p>This is what 99 is all about, because, after all, 99% of our DNA is the same as everyone else's.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma palavra sobre a 99 e a adaptação multilinguística do seu filme? <p>Basicamente, os meus agradecimentos à Escarlata, à Lena, ao Diego, ao Adrian e ao Nuno que, através da sua legendagem multilinguística, tornaram possível partilhar este filme com uma audiência internacional.</p> <p>Graças à 99, descobri que o Brasil tem a sua própria comunidade japonesa onde o meu filme foi partilhado legendado em português.</p> <p>Com equipamento profissional menos dispendioso, equipas pequenas, autoformação e a possibilidade de trabalhar de forma rápida, fazer filmes tornou-se "fácil". Dar visibilidade ao trabalho ainda é a parte difícil. 60% de todo o material online está em inglês, mas apenas 5% das pessoas são nativos da língua. A legendagem assume assim um papel importante em trazer grandes filmes à luz do dia; filmes que transmitem mensagens universais.</p> <p>É disto que a 99 é feita, porque, afinal, 99% do nosso ADN é o mesmo do que qualquer outra pessoa.</p>
--	--

Apêndice XII – [Website “About Us”]

<p><u>Ivy</u> is a young Swedish man who shows us who he really is: a woman. <u>Olga</u> is a Russian dancer who lives and breathes ballet. <u>Loss</u> is an Ivorian migrant who, putting home behind him, tries to cross Europe.</p> <p>These stories – <i>true</i> stories – are unpacked right here, in three short documentaries on 99.media.</p>	<p>PT O <u>Ivy</u> é um jovem sueco que nos mostra quem ele realmente é: uma mulher. A <u>Olga</u> é uma bailarina russa que vive e respira ballet. O <u>Loss</u> é um migrante costa-marfinense que, após deixar o seu lar para trás, tenta atravessar a Europa.</p> <p>Estas histórias - histórias verdadeiras - são contadas aqui mesmo, em três documentários em formato curto na 99.media.</p>
--	--

<p>99 shares and screens short documentaries for free, subtitled in seven languages:</p> <p>English, Arabic, Spanish, French, Portuguese, German and Italian, <u>thanks to our exceptional translation community.</u></p>	<p>A 99 partilha e exhibe gratuitamente documentários em formato curto, legendados em sete línguas:</p> <p>Inglês, árabe, espanhol, francês, português, alemão e italiano, <u>graças à nossa excepcional comunidade de tradução.</u></p>
---	--

<p>What drives us? We believe that a film can change our vision of the world. We have faith, too, in the transformative power of documentaries: they inspire empathy and understanding around issues such as climate change, the elderly, LGBT communities, migration, disabilities – and much more. Just as importantly, they enthrall us, entertain us, make us laugh.</p> <p>And since true stories are played out in our daily lives – in <i>your</i> life – we do it for that reason too. Because true stories connect us.</p> <p>And because, after all, 99% of our DNA is the same as everyone else’s.</p>	<p>O que nos motiva? Acreditamos que um filme pode alterar a forma como vemos o mundo. Temos fé, também, no poder de transformação dos documentários: eles inspiram empatia e compreensão à volta de temas como a mudança climática, os idosos, comunidades LGBT, migração, incapacidades - e muito mais. Igualmente importante, eles fascinam-nos, entretêm-nos, fazem-nos rir.</p> <p>E uma vez que histórias verdadeiras se desenrolam no nosso quotidiano - na sua vida- também o fazemos por essa razão. Porque as histórias reais unem-nos.</p> <p>E porque, afinal, 99% do nosso ADN é o mesmo do que qualquer outra pessoa.</p>
---	---

<p>We also organise <u>in-person screenings across the globe</u>, in cinemas, cultural centres, universities, NGOs. Here, seeds of debate are sown, feelings shared, and change brought about.</p> <p>Looking forward, we aspire to offer films subtitled in three extra languages: Chinese, Russian, and Turkish. Three languages that will allow us to reach new audiences and to move a step closer to each other.</p> <p>To do this, <u>we need you</u>.</p>	<p>Também organizamos <u>exibições presenciais pelo globo</u>, em cinemas, centros culturais, universidades e ONGs. Aqui, são lançadas as sementes do debate, sentimentos partilhados e a mudança acontece.</p> <p>No futuro, ambicionamos oferecer filmes legendados em três línguas adicionais: Mandarim, Russo e Turco. Três línguas que nos permitirão alcançar novas audiências e aproximar-nos uns dos outros.</p> <p>Para fazer isto, <u>precisamos de si</u>.</p>
--	---

Apêndice XIII – [Website “Screen Our Docs”]

<p>GB</p> <p><i>“Together, we laughed, cried, discovered... such a wonderful evening!”</i> – Julie, audience member, Paris</p>	<p><i>“Juntos, rimos, choramos, descobrimos... que noite magnífica!”</i> – Julie, membro da audiência, Paris</p>
--	--

<p>Do you run a cultural centre, cinema, or NGO? Are you a teacher or a librarian?</p> <p>Screen our films, anywhere, anytime.</p> <p>We will send the film package of your choice, subtitled in English, plus a promotional kit to advertise your event.</p> <p>All we ask for in return is a pay-what-you-can donation of which:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 50% goes to the filmmakers of your chosen package - 50% supports the work of 99 	<p>Gere algum centro cultural, cinema ou ONG? É professor ou bibliotecário?</p> <p>Exiba os nossos filmes, a qualquer momento e em qualquer lugar.</p> <p>Enviaremos o pacote de filmes escolhido por si, legendados em Português, bem como um kit promocional para publicitar o seu evento.</p> <p>Tudo o que pedimos é uma doação, na quantia que puder, da qual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 50% vão para os realizadores do pacote escolhido - 50% apoia o trabalho da 99
---	---

BUTTONS / CALLS TO ACTION

<p>SCREEN THIS PROGRAMME READY? WHAT ABOUT YOU?</p>	<p>Exiba este programa Está preparado? E você?</p>
---	--



<p>Choose a programme <i>Which film package would you like to screen?</i></p>	<p>Escolha um programa <i>Que pacote de filmes gostaria de exibir?</i></p>
<p>« Around the world 1 »</p> <p>Seven eye-opening films from around the world that are guaranteed to move you.</p> <p>Running time: 66 minutes</p>	<p>« À volta ao mundo 1 »</p> <p>Sete filmes surpreendentes de todo o mundo com a certeza que vão comovê-lo.</p> <p>Duração: 66 minutos</p>

<p>« Around the world 2 »</p> <p>Seven eye-opening films from around the world that are guaranteed to move you.</p> <p>Running time: 62 minutes</p>	<p>«À volta ao mundo 2 »</p> <p>Sete filmes surpreendentes de todo o mundo com a certeza que vão comovê-lo.</p> <p>Duração: 62 minutos</p>
<p>« Centre stage »</p> <p>Six films by first-time directors showcasing new-generation documentaries.</p> <p>Running time: 65 minutes.</p>	<p>« Palco principal »</p> <p>Seis filmes de diretores estreantes exibem documentários de nova geração.</p> <p>Duração: 65 minutos.</p>
<p>« European Perspectives »</p> <p>Poland, Spain, Switzerland, Austria...</p> <p>A selection of seven films from across Europe.</p> <p>Running time: 65 minutes</p>	<p>« Perspectivas Europeias »</p> <p>Polónia, Espanha, Suíça, Áustria...</p> <p>Uma seleção de sete filmes de vários cantos da Europa..</p> <p>Duração: 65 minutos.</p>
<p>« A Woman's World »</p> <p>Martha, Denise, Olga, Chunli...</p> <p>Eight global portraits of women.</p> <p>Running time: 78 minutes</p>	<p>« Um Mundo de Mulheres »</p> <p>Martha, Denise, Olga, Chunli...</p> <p>Oito retratos globais de mulheres.</p> <p>Duração: 78 minutos</p>
<p>« LGBTQ+ »</p> <p>Matthew, Ivy, Dorota...</p> <p>Four films spotlighting LGBTQ+.</p> <p>Running time: 35 minutes</p>	<p>« LGBTQ+ »</p> <p>Matthew, Ivy, Dorota...</p> <p>Quatro filmes com foco na comunidade LGBTQ+.</p> <p>Duração: 35 minutos</p>



<p>« In Exile »</p> <p>They left everything in search of a better life. Four films that foreground immigration.</p> <p>Running time: 56 minutes</p>	<p>« Em exílio »</p> <p>Deixaram tudo em busca de uma vida melhor.</p> <p>Quatro filmes que mostram a imigração em primeiro plano.</p> <p>Duração: 56 minutos</p>
<p>« En Español »</p> <p>Chile, Guatemala, Mexico, Spain... Six true stories from the Spanish-speaking world.</p> <p>Running time: 54 minutes.</p>	<p>« En Español »</p> <p>Chile, Guatemala, México, Espanha...</p> <p>Seis histórias genuínas do mundo de falantes de espanhol.</p> <p>Duração: 54 minutos</p>
<p>Interactive screenings</p> <p>If you opt for an interactive screening, your film package will include a video introduction Diego, one of our 99 volunteer.</p> <p>Diego explains the 'mechanics' of interactive screenings: between each film, audience members have 30 seconds to give feedback via their mobile. At the end, the audience votes for their favourite.</p> <p>If you have network connectivity issues, a self-print paper version is available to hand out at the start.</p>	<p>Exibições interativas</p> <p>Se optar por uma exibição interativa, o seu pacote de filmes incluirá uma introdução em vídeo da Dulce, uma das nossas voluntárias na 99.</p> <p>A Dulce explica a mecânica das exibições interativas: entre cada filme, os membros da audiência têm 30 segundos para dar <i>feedback</i> através do telemóvel. No final, a audiência vota no seu favorito.</p> <p>Se houver problemas de conectividade, é disponibilizada uma versão impressa em papel para distribuir no início.</p>
<p>A ready-to-go screening package</p> <p>Before your screening you will receive:</p> <ul style="list-style-type: none"> • your chosen film package subtitled in English (MP4 or DCP) • a full promotional kit (trailers, photos, film summaries...) • a printable PDF for paper-based interactive screenings. 	<p>Um pacote exibicional pronto a exhibir</p> <p>Antes da exibição receberá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o pacote de filmes escolhido por si legendado em Português (MP4 ou DCP) • um kit promocional completo (trailers, fotos, sumários dos filmes) • um PDF para impressão, em caso de exibições interativas em papel



FORM CONTENTS

Buttons trigger this form: <https://admin.typeform.com/form/vzZCtVhH>
(English version)



<p> Hello!</p> <p>Which film package would you like to screen?</p>	<p> Olá!</p> <p>Qual o pacote de filmes que gostaria de exibir?</p>
<p>You plan to organise a screening...</p> <ul style="list-style-type: none"> - In a cinema - In a cultural centre - In a school, college, university... 	<p>Planeia organizar uma exibição...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Num cinema - Num centro cultural - Numa escola, colégio, universidade...
<p>Will the event be free-of-charge?</p> <p>- Yes / No</p>	<p>O evento será gratuito?</p> <p>- Sim / Não</p>
<p>Will your event be interactive?</p> <p><i>The audience will be able to give live feedback and vote for their favourite films using their mobiles.</i></p> <p>Yes / No / I don't know</p>	<p>O seu evento será interativo?</p> <p><i>A audiência poderá dar feedback instantâneo e votar nos seus filmes favoritos através dos seus telemóveis.</i></p> <p>Sim / Não / Não sei</p>
<p>How will your films be screened?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Using standard video projection technology (MP4) - Using cinematographic projection technology (DCP) - I don't know! 😊 	<p>Como serão exibidos os seus filmes?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de tecnologia de projeção de vídeo padrão (MP4) - Através de tecnologia de projeção cinematográfica (DCP) - Não sei! 😊
<p>Like to tell us anything else?</p>	<p>Gostaria de nos dizer mais alguma coisa?</p>
<p>What's your first name? And last name? What's your email address? Thank you! We'll get back to you shortly.</p>	<p>Qual é o seu nome próprio? E o seu apelido? Qual é o seu endereço de e-mail? Obrigado! Entraremos em contacto consigo brevemente.</p>

Apêndice XIV – [Website “Contact Forms”]

<p> Hello!</p> <p>You'd like to...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Get in touch • Subscribe to our newsletter • Subtitle films • Make a donation 	<p> Olá!</p> <p>Gostaria de...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrar em contacto • Subscrever à nossa newsletter • Legendar filmes • Fazer uma doação
<p>You'd prefer to...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Send us a message • Schedule a video call 	<p>Prefere...</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enviar-nos uma mensagem • Agendar uma videochamada
<p>What's your message about? What's your first name? And last name?</p> <p>Mind sharing your email address with us? <i>It's so we can get back to you.</i></p>	<p>Do que se trata a sua mensagem? Qual é o seu nome próprio? E o apelido?</p> <p>Importa-se de partilhar o seu endereço de email connosco? <i>É só para que o possamos contactá-lo de volta.</i></p>
<p>What's your email address? <i>Join our 3,000 subscribers!</i> <i>Read our privacy policy</i></p>	<p>Qual é o seu endereço de email? <i>Junte-se aos nossos 3000 subscritores!</i> <i>Leia a nossa política de privacidade</i></p>
<p>How much would you like to donate? <i>Amount in euros</i></p> <p>Thank you! We'll get back to you shortly.</p> <p>This page will bear your name</p>	<p>Quanto gostaria de doar? <i>Montante em euros</i></p> <p>Obrigado! Entraremos em contacto consigo brevemente.</p> <p>Esta página vai conter o seu nome</p>

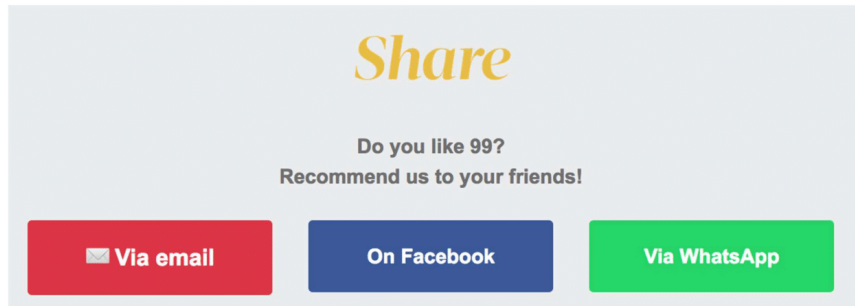
<p> 99 brings together an international community of volunteer translators. Would you like to join us?</p> <p>More info</p> <p>Book a video call with Jérôme! See his availability</p>	<p> A 99 reúne uma comunidade internacional de tradutores voluntários. Gostaria de juntar-se a nós?</p> <p>Mais informações</p> <p>Agende uma videochamada com o Jérôme! Confirme a sua disponibilidade</p>
---	--

Get in touch!	Entre em contacto!
---------------	--------------------

<p> Hello! You'd like to...</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Send me a message ○ Schedule a video call 	<p> Olá!</p> <p>Gostaria de...</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Enviar-me uma mensagem ● Agendar uma videochamada
---	--

<p>Thanks for reaching out! What's your message about?</p> <p>Schedule a time slot ↓ See my availability</p>	<p>Obrigado por nos contactar! Do que se trata a sua mensagem?</p> <p>Marque uma hora ↓ Confirme a minha disponibilidade</p>
--	--

Apêndice XV – [Website “Newsletter”]



Partilhe [Formal] / Partilha [Informal]
Gosta da 99? Recomece-nos aos seus amigos! [Formal] / Gostas da 99? Recomece-nos aos teus amigos! [Informal]

Por email	No Facebook	Por WhatsApp
-----------	-------------	--------------

Do you know 99? It's a video platform streaming short documentaries for free, in several languages. I thought you might like it.
Conhece a 99? É uma plataforma de streaming que disponibiliza gratuitamente documentários em formato curto, em diversas línguas. Pensei que fosse gostar. [Formal]
Conhece a 99? É uma plataforma de streaming que disponibiliza gratuitamente documentários em formato curto, em diversas línguas. Pensei que fosses gostar. [Informal]

Apêndice XVI – [Legendagem “Gleichgewicht”]

1 00:00:19,399 --> 00:00:22,199 Wonderful ! Very dynamic, very rhythmic.	1 00:00:19,399 --> 00:00:22,199 Fantástico! Que energia, que ritmo!
2 00:00:24,399 --> 00:00:27,079 KEEPING BALANCE	2 00:00:24,399 --> 00:00:27,079 MANTER O EQUILÍBRIO
3 00:00:27,399 --> 00:00:29,160 Let's go a bit faster...	3 00:00:27,399 --> 00:00:29,160 Vamos um pouco mais rápido...
4 00:00:29,480 --> 00:00:30,800 Sensational!	4 00:00:29,480 --> 00:00:30,800 Extraordinário!
5 00:00:33,479 --> 00:00:36,719 If I counted all the rides I've taken since I was 14,	5 00:00:33,479 --> 00:00:36,719 Se contasse todas as voltas que dei desde os 14 anos,
6 00:00:37,280 --> 00:00:41,240 I could buy a second-hand sports car.	6 00:00:37,280 --> 00:00:41,240 podia comprar um carro desportivo usado.
7 00:00:41,399 --> 00:00:44,000 It's not like I ride just once a day.	7 00:00:41,399 --> 00:00:44,000 E não é andar só uma vez por dia.
8 00:00:44,119 --> 00:00:46,959 If I go, I go several times in a row.	8 00:00:44,119 --> 00:00:46,959 Se andar, ando várias vezes seguidas.
9 00:00:47,119 --> 00:00:51,799 And I spend 30 to 100 euros, or even more.	9 00:00:47,119 --> 00:00:51,799 Gasto entre 30 a 100 euros, ou até mais.
10 00:00:54,159 --> 00:00:56,439 The Prater amusement park is the magnet, and I'm the nail.	10 00:00:54,159 --> 00:00:56,590 O parque de diversões Prater é o imã e eu o prego.
11 00:00:56,520 --> 00:00:57,720 It draws me in.	11 00:00:56,590 --> 00:00:57,790 Atrai-me.
12 00:00:58,679 --> 00:01:00,679 No matter what I'm doing or who I'm meeting,	12 00:00:58,679 --> 00:01:00,729 Não importa o que faça ou quem vá encontrar,
13 00:01:00,759 --> 00:01:02,920 some weird way, I always end up at the Prater.	13 00:01:00,759 --> 00:01:02,920 por alguma razão, acabo sempre no Prater.
14 00:01:11,000 --> 00:01:15,560 Violence has always been very present within my family.	14 00:01:11,000 --> 00:01:15,560 A violência sempre esteve muito presente na minha família.
15 00:01:15,959 --> 00:01:18,919 When I was six, I was hit for the first time,	15 00:01:15,959 --> 00:01:18,919 Aos seis anos, bateram-me pela primeira vez,

16 00:01:19,040 --> 00:01:21,200 because I didn't want to do my homework.	16 00:01:19,040 --> 00:01:21,200 porque não queria fazer os trabalhos de casa.
17 00:01:21,840 --> 00:01:26,040 My parents were always arguing, over money,	17 00:01:21,840 --> 00:01:26,040 Os meus pais estavam sempre a discutir sobre dinheiro,
18 00:01:26,159 --> 00:01:28,200 jealousy, and other things.	18 00:01:26,159 --> 00:01:28,200 ciúmes e outras coisas.
19 00:01:28,799 --> 00:01:32,359 They had to work a lot, and were hardly ever at home.	19 00:01:28,799 --> 00:01:32,359 Tinham de trabalhar muito e raramente estavam em casa.
20 00:01:33,200 --> 00:01:36,680 And if they were home, they were hitting each other.	20 00:01:33,200 --> 00:01:36,680 E se estavam em casa, agrediam-se.
21 00:01:36,879 --> 00:01:39,920 Just for good measure, they hit us, too.	21 00:01:36,879 --> 00:01:39,920 Para não variar, batiam-nos também.
22 00:01:45,599 --> 00:01:48,799 When I was 13, I was hit by a bus.	22 00:01:45,599 --> 00:01:48,799 Aos 13 anos, fui atropelada por um autocarro.
23 00:01:48,959 --> 00:01:53,039 Later, I was diagnosed with a personality disorder.	23 00:01:48,959 --> 00:01:53,039 Mais tarde, fui diagnosticada com transtorno de personalidade.
24 00:01:54,560 --> 00:01:58,280 That's when I started cutting myself.	24 00:01:54,560 --> 00:01:58,280 Foi aí que comecei a automutilar-me.
25 00:01:58,400 --> 00:02:01,080 If that didn't calm me down,	25 00:01:58,400 --> 00:02:01,080 Se isso não me acalmasse,
26 00:02:01,319 --> 00:02:04,319 I would take pills,	26 00:02:01,319 --> 00:02:04,319 tomava comprimidos,
27 00:02:04,879 --> 00:02:06,679 and try to commit suicide.	27 00:02:04,879 --> 00:02:06,679 e tentava suicidar-me.
28 00:02:08,400 --> 00:02:11,560 I got more aggressive towards my family.	28 00:02:08,400 --> 00:02:11,560 Tornei-me mais agressiva para com a minha família.
29 00:02:12,080 --> 00:02:14,000 It wasn't only because of my disorder...	29 00:02:12,080 --> 00:02:14,000 Não era só por causa da doença...
30 00:02:14,159 --> 00:02:19,000 There were violent incidents	30 00:02:14,159 --> 00:02:19,000 Havia episódios violentos

between me and them.	entre mim e eles.
31 00:02:21,280 --> 00:02:22,680 And...	31 00:02:21,280 --> 00:02:22,680 E...
32 00:02:23,000 --> 00:02:25,960 That's when my parents gave me away,	32 00:02:23,000 --> 00:02:25,960 Foi aí que os meus pais me deram para adoção,
33 00:02:26,560 --> 00:02:29,240 just after my 13th birthday.	33 00:02:26,560 --> 00:02:29,240 logo após o meu 13º aniversário.
34 00:02:30,919 --> 00:02:33,759 The Prater simply made me feel welcome,	34 00:02:30,919 --> 00:02:33,759 O Prater fez-me sentir bem-vinda,
35 00:02:33,840 --> 00:02:36,680 just like a family should.	35 00:02:33,840 --> 00:02:36,680 tal como uma família deve fazer.
36 00:02:37,000 --> 00:02:39,199 When I came to the Tagada, I knew	36 00:02:37,000 --> 00:02:39,199 Quando vim para o Tagada, soube logo.
37 00:02:39,280 --> 00:02:42,159 'I belong here, this is my replacement family.'	37 00:02:39,280 --> 00:02:42,159 "É aqui que pertença, esta é a minha família adotiva".
38 00:02:54,360 --> 00:02:56,360 Give it your best! Welcome!	38 00:02:54,360 --> 00:02:56,360 Dá o teu melhor! Bem-vinda!
39 00:03:02,080 --> 00:03:05,520 When I was down, the employees were there for me.	39 00:03:02,080 --> 00:03:05,520 Quando me sentia em baixo, os funcionários estavam lá para mim.
40 00:03:05,639 --> 00:03:09,519 They always listened, and gave me advice.	40 00:03:05,639 --> 00:03:09,519 Ouviam sempre e davam-me conselhos.
41 00:03:14,120 --> 00:03:17,360 Soon, I started to try to stand up on the ride.	41 00:03:14,120 --> 00:03:17,360 Desde logo, comecei a tentar ficar em pé no carrossel.
42 00:03:17,479 --> 00:03:20,119 It held a special attraction for me to try and achieve something,	42 00:03:17,479 --> 00:03:20,119 Sentia uma atração especial para tentar alcançar algo,
43 00:03:20,599 --> 00:03:23,599 to win back my self-respect.	43 00:03:20,599 --> 00:03:23,599 para reconquistar o amor próprio.
44 00:03:24,960 --> 00:03:27,080 I'm in a world of my own here.	44 00:03:24,960 --> 00:03:27,080 Aqui estou num mundo só meu.
45 00:03:27,240 --> 00:03:29,200 I can be whoever I want to be.	45 00:03:27,240 --> 00:03:29,200 Posso ser quem eu quiser.
	46

<p>46 00:03:29,639 --> 00:03:34,039 I can let it all hang out, in a way.</p> <p>47 00:03:34,919 --> 00:03:37,879 When I'm standing in the carousel,</p> <p>48 00:03:37,960 --> 00:03:40,360 all my problems vanish into thin air.</p> <p>49 00:04:07,199 --> 00:04:09,159 Are you alright, everything fine?</p> <p>50 00:04:19,560 --> 00:04:22,240 Oops, nice voice! Fantastic!</p> <p>51 00:04:23,439 --> 00:04:25,719 Awesome, Denise!</p> <p>52 00:04:29,959 --> 00:04:33,279 I've been through a lot in my life.</p> <p>53 00:04:33,920 --> 00:04:36,680 Maybe that made me who I am.</p> <p>54 00:04:37,000 --> 00:04:40,319 But I'm very happy to be the person I am today.</p>	<p>00:03:29,639 --> 00:03:34,039 De certa forma, sinto-me livre.</p> <p>47 00:03:34,919 --> 00:03:37,879 Quando estou de pé no carrossel,</p> <p>48 00:03:37,960 --> 00:03:40,360 todos os meus problemas desaparecem.</p> <p>49 00:04:07,199 --> 00:04:09,159 Estás bem, tudo bem?</p> <p>50 00:04:19,560 --> 00:04:22,240 Ups, bela voz! Fantástico!</p> <p>51 00:04:23,439 --> 00:04:25,719 Incrível, Denise!</p> <p>52 00:04:29,959 --> 00:04:33,279 Passei por muito na minha vida.</p> <p>53 00:04:33,920 --> 00:04:36,680 Talvez isso me fez quem eu sou.</p> <p>54 00:04:37,000 --> 00:04:40,319 Mas estou muito feliz por ser quem sou hoje.</p>
---	--

Apêndice XVII – [Legendagem “Table for One”]

1 00:00:09,467 --> 00:00:13,596 I'm nearly 60 but on the table	1 00:00:09,467 --> 00:00:13,596 Tenho quase 60, mas na mesa,
2 00:00:13,680 --> 00:00:16,558 I feel like I'm 30.	2 00:00:13,680 --> 00:00:16,558 sinto-me com se tivesse 30.
3 00:00:21,771 --> 00:00:23,732 It was always my dream	3 00:00:21,771 --> 00:00:23,732 Foi sempre o meu sonho
4 00:00:23,732 --> 00:00:26,443 to go to the Olympics to win the gold medal.	4 00:00:23,732 --> 00:00:26,443 ir aos Olímpicos ganhar a medalha de ouro.
5 00:00:27,318 --> 00:00:30,864 To be honest, there's not much time for me to do this.	5 00:00:27,318 --> 00:00:30,864 Honestamente, não tenho muito tempo para consegui-lo.
6 00:00:38,580 --> 00:00:42,709 I already achieved third place at the Women's World Cup.	6 00:00:38,580 --> 00:00:42,709 Já alcancei o terceiro lugar no Campeonato do Mundo Feminino.
7 00:00:43,585 --> 00:00:46,254 So it's so close to the champion.	7 00:00:43,585 --> 00:00:46,254 É muito perto de ser campeã.
8 00:00:46,254 --> 00:00:48,923 This year I am going to do it.	8 00:00:46,254 --> 00:00:48,923 Este ano vou fazê-lo.
9 00:00:53,595 --> 00:00:56,264 There is a kind of rhythm in table tennis.	9 00:00:53,595 --> 00:00:56,264 Há uma espécie de ritmo no ténis de mesa.
10 00:00:57,515 --> 00:01:00,185 Fast, slow, long and short...	10 00:00:57,515 --> 00:01:00,185 Rápido, lento, longo e curto...
11 00:01:00,185 --> 00:01:01,895 Dash and smash...	11 00:01:00,185 --> 00:01:01,895 Arranque e ataque...
12 00:01:01,895 --> 00:01:05,190 Sometimes that feeling is very delicate.	12 00:01:01,895 --> 00:01:05,190 Por vezes essa sensação é muito delicada.
13 00:01:05,190 --> 00:01:07,192 It's like dancing.	13 00:01:05,190 --> 00:01:07,192 É como uma dança.
14 00:01:08,318 --> 00:01:10,737 I hope to be able to preserve a youthful...	14 00:01:08,318 --> 00:01:10,737 Espero conseguir preservar um tipo...
15 00:01:10,737 --> 00:01:13,239 passionate kind of mentality.	15 00:01:10,737 --> 00:01:13,239 de mentalidade jovial e apaixonada.
16 00:01:15,158 --> 00:01:17,869	16 00:01:15,158 --> 00:01:17,869

Spend more time in training	Passar mais tempo a treinar
17 00:01:17,911 --> 00:01:21,831 and strive to be in best form in April.	17 00:01:17,911 --> 00:01:21,831 e esforçar-me para estar na melhor forma em Abril.
18 00:01:41,768 --> 00:01:44,729 When I focus on something, then other things,	18 00:01:41,768 --> 00:01:44,729 Quando me foco em algo, as outras coisas
19 00:01:44,729 --> 00:01:45,772 little bit weak.	19 00:01:44,729 --> 00:01:45,772 perdem importância.
20 00:01:46,773 --> 00:01:48,775 Sometimes there is no food in the fridge.	20 00:01:46,773 --> 00:01:48,775 Às vezes não há comida no frigorífico.
21 00:01:48,775 --> 00:01:50,068 I forgot.	21 00:01:48,775 --> 00:01:50,068 Esqueço-me.
22 00:01:50,068 --> 00:01:54,572 So sometimes I went to the Supermarket at midnight.	22 00:01:50,068 --> 00:01:54,572 Então às vezes vou ao supermercado à noite.
23 00:01:54,572 --> 00:01:57,242 Because there was no food, no drinks anymore.	23 00:01:54,572 --> 00:01:57,242 Porque não havia mais comida nem bebidas.
24 00:01:59,327 --> 00:02:00,995 Many witness.	24 00:01:59,327 --> 00:02:00,995 Muitos testemunharam.
25 00:02:10,046 --> 00:02:13,758 A few days before, I was burgled.	25 00:02:10,046 --> 00:02:13,758 Alguns dias atrás, fui assaltada.
26 00:02:13,758 --> 00:02:17,137 Somebody came into my home.	26 00:02:13,758 --> 00:02:17,137 Alguém entrou na minha casa.
27 00:02:17,137 --> 00:02:18,638 So messy here.	27 00:02:17,137 --> 00:02:18,638 Muita desarrumação aqui.
28 00:02:18,680 --> 00:02:22,600 And also, I lost some cash, and I'm worried, you know.	28 00:02:18,680 --> 00:02:22,600 Também perdi algum dinheiro e, sabe, estou preocupada.
29 00:02:23,852 --> 00:02:25,103 Very messy.	29 00:02:23,852 --> 00:02:25,103 Muito desarrumado.
30 00:02:25,103 --> 00:02:29,065 They just threw to the floor, anywhere, you know, but	30 00:02:25,103 --> 00:02:29,065 Atiraram para o chão, para todo o lado, mas
31 00:02:29,065 --> 00:02:32,068 they put this box on the table.	31 00:02:29,065 --> 00:02:32,068 deixaram esta caixa na mesa.

32 00:02:32,068 --> 00:02:33,862 Very nice, they just put it there.	32 00:02:32,068 --> 00:02:33,862 Muito simpáticos, deixaram-na ali.
33 00:02:35,905 --> 00:02:37,156 It's my medal.	33 00:02:35,905 --> 00:02:37,156 É a minha medalha.
34 00:02:37,156 --> 00:02:38,783 M.N.Z.M	34 00:02:37,156 --> 00:02:38,783 M.N.Z.M
35 00:02:38,783 --> 00:02:39,617 From the Queen.	35 00:02:38,783 --> 00:02:39,617 Da Rainha.
36 00:02:40,702 --> 00:02:41,703 Look, there.	36 00:02:40,702 --> 00:02:41,703 Olhe, ali.
37 00:02:44,414 --> 00:02:45,874 Still here.	37 00:02:44,414 --> 00:02:45,874 Ainda está aqui.
38 00:02:45,874 --> 00:02:46,708 That's good.	38 00:02:45,874 --> 00:02:46,708 Que bom.
39 00:02:59,804 --> 00:03:04,100 My usual day job is to coach students.	39 00:02:59,804 --> 00:03:04,100 O meu trabalho é treinar estudantes.
40 00:03:04,142 --> 00:03:07,061 I also have a club that I need to run.	40 00:03:04,142 --> 00:03:07,061 Também tenho um clube para gerir.
41 00:03:09,147 --> 00:03:11,524 There's no professional team in New Zealand	41 00:03:09,147 --> 00:03:11,524 Não há equipas profissionais na Nova Zelândia
42 00:03:11,524 --> 00:03:13,860 and no government funding.	42 00:03:11,524 --> 00:03:13,860 nem financiamento do governo.
43 00:03:13,860 --> 00:03:16,112 So if I pay out of pocket...	43 00:03:13,860 --> 00:03:16,112 Se pagar do meu bolso...
44 00:03:16,112 --> 00:03:20,366 it's insanely difficult to win a medalat the Olympics.	44 00:03:16,112 --> 00:03:20,366 é incrivelmente difícil ganhar uma medalha nos Olímpicos.
45 00:03:31,461 --> 00:03:35,506 I came home from the cluband discovered...	45 00:03:31,461 --> 00:03:35,506 Cheguei a casa do clube e descobri...
46 00:03:35,548 --> 00:03:40,720 Look, the gutteringunder the roof tiles is gone.	46 00:03:35,548 --> 00:03:40,720 Vejam, as calhas por baixo das telhas foram-se.
47	47 00:03:42,347 --> 00:03:44,641 Acho que as calhas, provavelmente, eram de cobre.

00:03:42,347 --> 00:03:44,641 I reckon the guttering was probably copper.	48 00:03:44,682 --> 00:03:46,452 Talvez as tenham roubado para vender.
48 00:03:44,682 --> 00:03:46,392 Perharps they stole it to sell.	49 00:03:48,686 --> 00:03:50,855 Estou na Nova Zelândia há 32 anos.
49 00:03:48,686 --> 00:03:50,855 I've been in New Zealand for 32 years.	50 00:03:50,855 --> 00:03:53,024 É a primeira vez que vejo algo assim.
50 00:03:50,855 --> 00:03:53,024 It's the first time I've seen something like this.	51 00:03:53,733 --> 00:03:55,902 É assustador agora que penso nisso.
51 00:03:53,733 --> 00:03:55,902 It's scary now that I think about it.	52 00:03:55,902 --> 00:03:59,864 Quando não estou em casa eles podem vir e roubar-me coisas.
52 00:03:55,902 --> 00:03:59,864 When I'm not home they can just come here and steal my stuff.	53 00:04:00,448 --> 00:04:02,742 Verdadeiramente assustador.
53 00:04:00,448 --> 00:04:02,742 Quite scary.	54 00:04:04,661 --> 00:04:07,789 Começo a ficar preocupada por vir para casa à noite.
54 00:04:04,661 --> 00:04:07,789 I start to get worried about coming home at night.	55 00:04:16,464 --> 00:04:19,008 Tokyo 2020
55 00:04:16,464 --> 00:04:19,008 Tokyo 2020	56 00:04:19,008 --> 00:04:19,842 adiado
56 00:04:19,008 --> 00:04:19,842 postponed	57 00:04:21,010 --> 00:04:22,553 devido à pandemia.
57 00:04:21,010 --> 00:04:22,553 due to the pandemic.	58 00:04:48,871 --> 00:04:54,836 Não treinei durante o confinamento porque estive em casa todos os dias.
58 00:04:48,871 --> 00:04:54,836 I didn't train during lockdown because I was at home every day.	59 00:04:56,421 --> 00:04:58,006 Ninguém treinou.
59 00:04:56,421 --> 00:04:58,006 No one was training.	60 00:05:03,511 --> 00:05:07,682 Nunca tinha sentido este tipo de silêncio todas as noites.
60 00:05:03,511 --> 00:05:07,682 I've never experienced this kind of silence every night.	61 00:05:08,182 --> 00:05:12,311 A ouvir o vento e chuva lá fora.
61 00:05:08,182 --> 00:05:12,311 Hearing the wind and rain outside.	62 00:05:14,605 --> 00:05:18,735 O sensor de luz externo ligava-se misteriosamente.

<p>62 00:05:14,605 --> 00:05:18,735 The sensor light outside would mysteriously light up.</p> <p>63 00:05:20,862 --> 00:05:25,658 And when I'm sleeping I'd sometimes be so tense that I'd wake up.</p> <p>64 00:05:31,372 --> 00:05:33,708 There's no place to sit...</p> <p>65 00:05:34,584 --> 00:05:35,877 Only maybe sit here.</p> <p>66 00:05:37,211 --> 00:05:38,921 These are the only options.</p> <p>67 00:05:40,423 --> 00:05:46,012 When I was in my 20s I was faced with a choice.</p> <p>68 00:05:46,679 --> 00:05:53,895 The friends and classmates around me all chose to find a boyfriend and get married.</p> <p>69 00:05:54,937 --> 00:06:00,526 Naturally, I wondered if I should do the same.</p> <p>70 00:06:02,487 --> 00:06:04,489 But when it came to make the decision</p> <p>71 00:06:04,530 --> 00:06:09,619 I realised my heart was telling me to pursue table tennis.</p> <p>72 00:06:11,662 --> 00:06:15,792 If there was a suitable partner who really supported me</p> <p>73 00:06:15,833 --> 00:06:18,461 and accompanied me on the road of table tennis...</p> <p>74 00:06:18,503 --> 00:06:20,505 that would actually be quite nice.</p> <p>75 00:06:20,546 --> 00:06:22,882 But I never had the luck or fate.</p> <p>76 00:06:22,924 --> 00:06:26,219</p>	<p>63 00:05:20,862 --> 00:05:25,658 E quando dormia, por vezes, estava tão tensa que acordava.</p> <p>64 00:05:31,372 --> 00:05:33,708 Não há lugar para me sentar...</p> <p>65 00:05:34,584 --> 00:05:35,877 Talvez me sente aqui.</p> <p>66 00:05:37,211 --> 00:05:38,921 Estas são as únicas opções.</p> <p>67 00:05:40,423 --> 00:05:46,012 Aos 20 anos tive de escolher.</p> <p>68 00:05:46,679 --> 00:05:53,895 As amigas e colegas ao meu redor escolheram encontrar namorados e casar.</p> <p>69 00:05:54,937 --> 00:06:00,526 Naturalmente, perguntei-me se devia fazer o mesmo.</p> <p>70 00:06:02,487 --> 00:06:04,489 Mas quando chegou a altura da hora H.</p> <p>71 00:06:04,530 --> 00:06:09,619 Percebi que o meu coração me dizia para seguir o ténis de mesa.</p> <p>72 00:06:11,662 --> 00:06:15,792 Se houvesse um parceiro que realmente me apoiasse</p> <p>73 00:06:15,833 --> 00:06:18,461 e me acompanhasse no caminho do ténis de mesa...</p> <p>74 00:06:18,503 --> 00:06:20,505 seria muito agradável.</p> <p>75 00:06:20,546 --> 00:06:22,882 Mas nunca tive essa sorte ou destino.</p> <p>76 00:06:22,924 --> 00:06:26,219 Avancei sozinha, com naturalidade.</p> <p>77 00:06:28,096 --> 00:06:31,182 Por isso sinto-me bastante sortuda.</p> <p>78</p>
---	---

I very naturally walked on ahead by myself.	00:06:31,224 --> 00:06:36,187 Posso seguir o meu coração, escolher a minha própria vida.
77 00:06:28,096 --> 00:06:31,182 So I feel I'm quite lucky.	79 00:06:36,312 --> 00:06:38,564 E o trilho que caminho.
78 00:06:31,224 --> 00:06:36,187 I can follow my heartto choose my own life.	80 00:06:48,491 --> 00:06:51,536 Para celebrar a vitória da Nova Zelândia na saúde.
79 00:06:36,312 --> 00:06:38,564 And the path I walk.	81 00:06:51,577 --> 00:06:55,248 Vou brindar a todos esta noite e jogar de borla!
80 00:06:48,491 --> 00:06:51,536 To celebrate New Zealand's healthy victory	82 00:06:58,376 --> 00:07:01,087 Estou tão feliz!
81 00:06:51,577 --> 00:06:55,248 I will treat everyone tonightto play for free!	83 00:07:06,634 --> 00:07:11,889 Durante o confinamento, a minha forma de pensar expandiu.
82 00:06:58,376 --> 00:07:01,087 I'm so happy!	84 00:07:15,476 --> 00:07:20,231 Honestamente, não penso, de todo, que vou ganhar o ouro.
83 00:07:06,634 --> 00:07:11,889 During the lockdown, my way of thinking broadened.	85 00:07:20,273 --> 00:07:23,901 Mas não quer dizer que não tenha hipótese.
84 00:07:15,476 --> 00:07:20,231 To be honest,I don't think I will definitely win gold.	86 00:07:30,408 --> 00:07:34,412 Mais do que tudo, quero disfrutar do processo de melhoria constante.
85 00:07:20,273 --> 00:07:23,901 But that's not to say I have no chance.	87 00:07:36,789 --> 00:07:40,960 Desde que continue a jogar ténis de mesa não conseguirá manter-se quieto.
86 00:07:30,408 --> 00:07:34,412 Even more, I want to enjoythe process of constantly improving.	88 00:07:41,502 --> 00:07:43,546 Nunca se sentirá sozinho.
87 00:07:36,789 --> 00:07:40,960 So as long as you play table tennisyou won't be able to stay still.	89 00:07:46,048 --> 00:07:48,050 Honestamente...
88 00:07:41,502 --> 00:07:43,546 You'll never feel lonely.	90 00:07:48,092 --> 00:07:50,761 Honestamente, acho que não há "fim".
89 00:07:46,048 --> 00:07:48,050 To be honest...	91 00:07:53,890 --> 00:07:55,892 Sou assim tão velha?
90 00:07:48,092 --> 00:07:50,761	92 00:07:55,933 --> 00:07:59,312 Ninguém saberá até eu competir.

<p>To be honest I think there is no 'end'.</p> <p>91 00:07:53,890 --> 00:07:55,892 Am I really too old?</p> <p>92 00:07:55,933 --> 00:07:59,312 Nobody truly knows until I compete.</p> <p>93 00:08:00,980 --> 00:08:04,150 The greatness of your heart determines the vastness of your universe.</p>	<p>93 00:08:00,980 --> 00:08:04,150 A grandeza do seu coração determina a vastidão do seu universo.</p>
--	--

Apêndice XVIII – [Legendagem “Maria’s Way”]

1 00:03:16,360 --> 00:03:19,600 Hello, good day... Stempel?	1 00:03:16,360 --> 00:03:19,600 Olá, bom dia... Um carimbo?
2 00:03:23,240 --> 00:03:24,879 Pilgrims, good afternoon. You neither? They're so lifeless today.	2 00:03:23,240 --> 00:03:24,879 Peregrinos, boa tarde.
3 00:03:25,199 --> 00:03:26,560 Oh my lord! I'm falling asleep...	3 00:03:25,199 --> 00:03:26,560 Também não?
4 00:03:26,960 --> 00:03:29,960 Pilgrim, good day. Well he's scrunching up his lips...	4 00:03:26,960 --> 00:03:29,960 Estão tão apáticos hoje!
5 00:03:34,360 --> 00:03:35,760	5 00:03:34,360 --> 00:03:35,760 Oh meu Deus!
6 00:03:35,919 --> 00:03:37,439	6 00:03:35,919 --> 00:03:37,439 Que adormeço!
7 00:03:53,000 --> 00:03:55,000 Hello, would you like a stamp?	7 00:03:53,000 --> 00:03:55,000 Peregrino, bom dia.
8 00:03:56,680 --> 00:03:58,680 Good day! Oh look at that! Shells!	8 00:03:56,680 --> 00:03:58,680 Vem a cerrar os lábios...
9 00:04:16,079 --> 00:04:18,279 Stamp?	9 00:04:16,079 --> 00:04:18,279 Parou para ver o cão...
10 00:04:18,600 --> 00:04:20,760 Nice. A stamp. I'll get that in the hostel. "Alberguina".	10 00:04:18,600 --> 00:04:20,760 Vê se não te morde na cabeça!
11 00:04:21,000 --> 00:04:22,920 Very well, lady.	11 00:04:21,000 --> 00:04:22,920 Que tipo de freiras são estas?
12 00:04:31,600 --> 00:04:33,560 Goodbye.	12 00:04:31,600 --> 00:04:33,560 Olá, quer um carimbo?
13 00:04:33,759 --> 00:04:36,599 Goodbye.	13 00:04:33,759 --> 00:04:36,599 - Bom dia! Olha vejam só! Conchas!
14 00:04:37,040 --> 00:04:37,800 All her teeth are gold! And she's a nun!	14 00:04:37,040 --> 00:04:37,800 - Carimbo?
15 00:04:38,000 --> 00:04:39,399 It's like in the Vatican, the riches that are there,	15 00:04:38,000 --> 00:04:39,399 - Boa. Um carimbo?
	16 00:04:39,936 --> 00:04:41,389 Aquilo também.
	17 00:04:42,311 --> 00:04:43,104 Boa.

16 00:04:44,519 --> 00:04:46,759 when there are so many poor people.	18 00:04:44,519 --> 00:04:46,759 Vou receber um no albergue.
17 00:04:46,920 --> 00:04:49,439 And how they preach proverty. I'm speechless.	19 00:04:46,920 --> 00:04:49,439 «Alberguina».
18 00:04:52,560 --> 00:04:54,240 What can we get here? Stamp? No. No.	20 00:04:51,819 --> 00:04:52,529 Boa.
19 00:04:58,839 --> 00:05:00,319 Stamp? No.	21 00:04:52,560 --> 00:04:54,240 - Muito bem, senhora.
20 00:05:01,279 --> 00:05:03,199 And what else? Do you speak English?	22 00:04:56,789 --> 00:04:57,781 - Obrigada!
21 00:05:03,959 --> 00:05:05,279 Español? Hello? Do you speak English?	23 00:04:58,839 --> 00:04:59,689 - Adeus.
22 00:05:05,759 --> 00:05:07,319 Good day.	24 00:04:59,774 --> 00:05:00,644 - Adeus.
23 00:05:09,199 --> 00:05:10,639 Good day, young lady.	25 00:05:01,279 --> 00:05:03,199 Tinha todos os dentes de ouro!
24 00:05:10,800 --> 00:05:12,280 Thank you.	26 00:05:03,959 --> 00:05:05,279 E uma freira?
25 00:05:12,480 --> 00:05:13,759 I'll just make a little picture. Just to remember you guys.	27 00:05:05,759 --> 00:05:07,319 É como no vaticano.
26 00:05:15,399 --> 00:05:17,120 With the film crew behind it's just super cool!	28 00:05:09,199 --> 00:05:10,639 A riqueza que há lá,
27 00:05:30,639 --> 00:05:33,479 And she just keeps looking away because she's embarrassed.	29 00:05:10,800 --> 00:05:12,280 quando há tanta gente pobre.
28 00:05:35,839 --> 00:05:37,199 Okay then. It was a pleasure!	30 00:05:12,480 --> 00:05:13,759 E como pregam a pobreza!
29 00:05:38,120 --> 00:05:38,920 I'll make a donation for taking the piss. Thanks. Ahoy!	31 00:05:15,399 --> 00:05:17,120 Fico sem palavras.
30 00:05:46,560 --> 00:05:47,439 Oh Lord! Oh Lord! Goodbye. I'm so tired.	32 00:05:30,639 --> 00:05:33,479 - O que podemos obter aqui?
	33 00:05:35,839 --> 00:05:37,199 - Um carimbo? - Sim.
	34 00:05:38,120 --> 00:05:38,920 - Não.

<p>31 00:05:49,399 --> 00:05:50,399 Three, right? I'd seen them come along there.</p> <p>32 00:05:51,160 --> 00:05:52,040 I have a headache.</p> <p>33 00:05:59,120 --> 00:05:59,879 Three and three more coming makes six.</p> <p>34 00:06:00,040 --> 00:06:00,840 That woman is going to have a heat stroke.</p> <p>35 00:06:00,920 --> 00:06:01,840 For one reason or another, I can't sleep.</p> <p>36 00:06:02,000 --> 00:06:03,199 You're not the person I met last year!</p> <p>37 00:06:03,639 --> 00:06:05,719 I'm not?</p> <p>38 00:06:06,120 --> 00:06:07,759 No Ma'am.</p> <p>39 00:06:07,920 --> 00:06:09,240 Let's see...</p> <p>40 00:06:19,160 --> 00:06:21,640 How are you?</p> <p>41 00:06:23,120 --> 00:06:25,639 I'm fine. And you?</p> <p>42 00:06:35,199 --> 00:06:35,959 Fine.</p> <p>43 00:06:36,680 --> 00:06:38,720 So, who was here, then? Unless it was my daughter.</p> <p>44 00:06:40,920 --> 00:06:42,520 Your daughter... Aren't you going to give me a little hug?</p> <p>45 00:06:43,680 --> 00:06:46,120</p>	<p>35 00:05:39,950 --> 00:05:40,950 Também não.</p> <p>36 00:05:42,985 --> 00:05:44,175 Carimbo?</p> <p>37 00:05:44,537 --> 00:05:45,537 Não.</p> <p>38 00:05:46,560 --> 00:05:47,439 E que mais?</p> <p>39 00:05:49,399 --> 00:05:50,399 - Fala Inglês?</p> <p>40 00:05:51,160 --> 00:05:52,040 Espanhol?</p> <p>41 00:05:55,768 --> 00:05:56,648 Olá?</p> <p>42 00:05:59,120 --> 00:05:59,879 - Fala Inglês?</p> <p>43 00:06:00,040 --> 00:06:00,840 - Bom dia.</p> <p>44 00:06:00,920 --> 00:06:01,840 - Bom dia...</p> <p>45 00:06:02,000 --> 00:06:03,579 Senhora. - Obrigada!</p> <p>46 00:06:03,639 --> 00:06:05,719 - Vou tirar só uma foto rápida,</p> <p>47 00:06:06,120 --> 00:06:07,759 para me lembrar de vocês,</p> <p>48 00:06:07,920 --> 00:06:09,240 com a câmera.</p> <p>49 00:06:19,160 --> 00:06:21,640 Com uma equipa de filmagem atrás, é fenomenal!</p> <p>50 00:06:23,120 --> 00:06:25,639 E ela olha para o lado porque está envergonhada.</p>
--	---

<p>Yes, son. It must have been my daughter. Because nobody else sits here.</p> <p>46 00:06:51,759 --> 00:06:52,879 How are you?</p> <p>47 00:06:56,639 --> 00:06:57,759 Fine! Getting on with life, which is not a little thing.</p> <p>48 00:07:25,600 --> 00:07:27,439 The story of the stamp has been told a million times.</p> <p>49 00:07:49,879 --> 00:07:51,199 A million times!</p> <p>50 00:07:59,800 --> 00:08:01,840 What do you want me to tell you son?</p> <p>51 00:08:26,480 --> 00:08:27,759 Where did the stamp come from?</p> <p>52 00:08:28,600 --> 00:08:30,680 From a pilgrim, from Madrid.</p> <p>53 00:08:31,040 --> 00:08:32,720 From Madrid?</p> <p>54 00:08:36,879 --> 00:08:39,000 A pilgrim gave it to my mother.</p> <p>55 00:08:39,360 --> 00:08:41,840 Okay... and?</p> <p>56 00:08:47,720 --> 00:08:51,080 The stamp was given to my mother by a pilgrim.</p> <p>57 00:09:02,679 --> 00:09:05,039 A pilgrim gave it to her.</p> <p>58 00:09:05,159 --> 00:09:05,799 He gave her two or three.</p> <p>59 00:09:05,960 --> 00:09:06,759 Oh, and did you mother serve figs here?</p> <p>60 00:09:12,320 --> 00:09:13,240 When there are some.</p>	<p>51 00:06:35,199 --> 00:06:35,959 Bem...</p> <p>52 00:06:36,680 --> 00:06:38,720 foi um prazer!</p> <p>53 00:06:40,920 --> 00:06:42,520 - Vou fazer uma doação,</p> <p>54 00:06:43,680 --> 00:06:46,120 por vos ter chateado.</p> <p>55 00:06:51,759 --> 00:06:52,879 Obrigado!</p> <p>56 00:06:56,639 --> 00:06:57,759 Até à vista!</p> <p>57 00:07:25,600 --> 00:07:27,439 - Meu Deus! Meu Deus!</p> <p>58 00:07:49,879 --> 00:07:51,199 - Obrigado!</p> <p>59 00:07:59,800 --> 00:08:01,840 Estou cansada.</p> <p>60 00:08:26,480 --> 00:08:27,759 Eram três, não?</p> <p>61 00:08:28,600 --> 00:08:30,680 Tinha-os visto passar ali ao fundo.</p> <p>62 00:08:31,040 --> 00:08:32,720 Estou com dor de cabeça.</p> <p>63 00:08:36,879 --> 00:08:39,000 Três e mais os três que vêm, dá seis.</p> <p>64 00:08:39,360 --> 00:08:41,840 Aquela mulher ainda vai ter uma insolação.</p> <p>65 00:08:47,720 --> 00:08:51,080 Não sei porque motivo, não consigo dormir.</p> <p>66 00:09:02,679 --> 00:09:05,039 - Não é a senhora do ano passado.</p> <p>67 00:09:05,159 --> 00:09:05,879</p>
---	---

61 00:09:13,399 --> 00:09:13,959 Really?	- Ai não?
62 00:09:14,120 --> 00:09:15,039 Yes, only when there are figs. But there aren't any now.	68 00:09:05,960 --> 00:09:06,759 - Não, senhora!
63 00:09:15,200 --> 00:09:15,879 When are they ripe?	69 00:09:12,320 --> 00:09:13,240 - Vamos ver...
64 00:09:16,919 --> 00:09:18,439 In August.	70 00:09:13,399 --> 00:09:14,099 - Como está?
65 00:09:18,840 --> 00:09:19,759 In August? So one has to come in August as well?	71 00:09:14,120 --> 00:09:15,039 - Bem, e vocês?
66 00:09:20,000 --> 00:09:22,480 Well, come and eat figs. But to come just for the sake of it.	72 00:09:15,200 --> 00:09:15,909 - Bem.
67 00:09:22,879 --> 00:09:23,799 No!	73 00:09:16,919 --> 00:09:18,439 - Então quem estava aqui?
68 00:09:26,799 --> 00:09:28,240 You wouldn't do that, right?	74 00:09:18,840 --> 00:09:19,759 A minha filha?
69 00:09:28,480 --> 00:09:31,039 No, Ma'am, of course not.	75 00:09:20,000 --> 00:09:22,480 - A sua filha... Não me vai dar um beijinho?
70 00:09:31,919 --> 00:09:32,639 Because the journey isn't that easy, is it?	76 00:09:22,879 --> 00:09:23,799 - Sim, meu filho.
71 00:09:32,799 --> 00:09:35,599 No, Ma'am.	77 00:09:26,799 --> 00:09:28,240 - Devia ser a minha filha.
72 00:09:40,600 --> 00:09:43,360 In all of its aspects.	78 00:09:28,480 --> 00:09:31,039 Quem mais? Mais ninguém se senta aqui.
73 00:09:43,799 --> 00:09:44,599	79 00:09:31,919 --> 00:09:32,639 - Como anda?
74 00:09:46,039 --> 00:09:47,759 How old are you?	80 00:09:32,799 --> 00:09:35,599 - Bem, vamos passando a vida, não é?
75 00:09:49,559 --> 00:09:50,919 Just a bit!	81 00:09:40,600 --> 00:09:43,360 A história é mais conhecida que o tremoço.
76 00:09:51,039 --> 00:09:52,159 Like... Thirty two!	82 00:09:43,799 --> 00:09:44,599 - Conte-me!
	83 00:09:44,599 --> 00:09:46,039 - Mais conhecida

77 00:09:52,840 --> 00:09:54,600 I can remember being eighteen!	que o tremoço.
78 00:09:55,759 --> 00:09:57,519 You must have had many admirers!	84 00:09:46,039 --> 00:09:47,759 - Mais conhecida que o tremoço.
79 00:09:57,840 --> 00:09:59,759 Stacks of them! Stacks!	85 00:09:49,559 --> 00:09:50,919 - Que queres que te conte?
80 00:10:00,879 --> 00:10:03,200 Good day.	86 00:09:50,969 --> 00:09:52,159 - De onde veio o carimbo?
81 00:10:03,519 --> 00:10:04,439 Good day... Stacks!	87 00:09:52,840 --> 00:09:54,600 - De um peregrino de Madrid.
82 00:10:04,799 --> 00:10:05,559 Our parish priest came to see my mother.	88 00:09:55,059 --> 00:09:55,759 - De Madrid?
83 00:10:05,720 --> 00:10:07,600 He said pilgrims are about to pass	89 00:09:55,759 --> 00:09:57,519 - Que o ofereceu à minha mãe.
84 00:10:07,759 --> 00:10:09,120 and he wanted her to keep a rough count of how many pilgrims went past.	90 00:09:57,840 --> 00:09:59,759 - Deu-lhe dois ou três.
85 00:10:09,360 --> 00:10:10,399 I told him: "My mother can't read or write, how will she keep count?"	91 00:10:00,879 --> 00:10:03,200 - Então a sua mãe oferecia figos aqui?
86 00:10:11,559 --> 00:10:13,199	92 00:10:03,519 --> 00:10:04,439 - Quando haviam.
87 00:10:14,120 --> 00:10:16,039 She took little stones, like those over there, and she filled cans.	93 00:10:04,799 --> 00:10:05,559 - A sério?
88 00:10:17,639 --> 00:10:19,879 She filled cans, and then I counted them every month.	94 00:10:05,720 --> 00:10:07,600 - Mas só quando há fruta.
89 00:10:20,120 --> 00:10:20,799 Do you ever feel like stopping?	95 00:10:07,759 --> 00:10:08,838 - E quando há fruta?
90 00:10:20,919 --> 00:10:21,439 Well I will have to sometime.	96 00:10:08,838 --> 00:10:09,877 - Em agosto.
91 00:10:21,639 --> 00:10:23,919 We all die sometime because we are born for it.	97 00:10:10,008 --> 00:10:11,378 - Em agosto, entendido.
	98 00:10:11,559 --> 00:10:13,199 - Tenho de vir em agosto também?
	99 00:10:14,120 --> 00:10:16,039 - Venham e comerão figos.

<p>92 00:10:26,200 --> 00:10:30,480 Once you have the numbers what do you do with them?</p> <p>93 00:10:30,879 --> 00:10:31,879 What numbers?</p> <p>94 00:10:32,000 --> 00:10:33,840 All of the numbers.</p> <p>95 00:10:43,440 --> 00:10:44,720 I add them up every month, what else?</p> <p>96 00:10:44,960 --> 00:10:45,720 And every month I know how many have come.</p> <p>97 00:10:46,159 --> 00:10:47,759 And at the end of the year, all of them.</p> <p>98 00:10:47,960 --> 00:10:50,160</p> <p>99 00:10:50,799 --> 00:10:52,759 Where do those numbers go?</p> <p>100 00:10:53,080 --> 00:10:54,360 In my house, because they're mine!</p> <p>101 00:10:57,360 --> 00:10:58,919 If someone asks for them I'll lend them to them.</p> <p>102 00:11:02,080 --> 00:11:03,840 Since no one pays me, no one can demand anything of me.</p> <p>103 00:11:28,559 --> 00:11:31,679 What will you do tomorrow?</p> <p>104 00:11:32,720 --> 00:11:35,519 The same as today.</p> <p>105 00:11:37,159 --> 00:11:40,679 When I am finished, as we all have to finish, this will be over too.</p> <p>106 00:11:41,360 --> 00:11:45,200 I don't know what God has in store for me.</p>	<p>100 00:10:17,639 --> 00:10:19,879 - Mas vir por vir?</p> <p>101 00:10:20,120 --> 00:10:20,839 - Não!</p> <p>102 00:10:20,919 --> 00:10:21,619 - Não vinha?</p> <p>103 00:10:21,639 --> 00:10:23,919 - Não, senhora, claro que não!</p> <p>104 00:10:26,200 --> 00:10:30,480 - Porque a viagem não é assim tão fácil, pois não?</p> <p>105 00:10:30,879 --> 00:10:31,879 - Não senhora!</p> <p>106 00:10:32,000 --> 00:10:33,840 - A todos os níveis, não é?</p> <p>107 00:10:43,440 --> 00:10:44,720 - Quantos anos têm?</p> <p>108 00:10:44,960 --> 00:10:45,720 - Alguns!</p> <p>109 00:10:46,159 --> 00:10:47,759 - Tem uns... 32!</p> <p>110 00:10:47,960 --> 00:10:50,160 - Lembro-me de quanto tinha 18!</p> <p>111 00:10:50,799 --> 00:10:52,759 - E devia ter muitos pretendentes!</p> <p>112 00:10:53,080 --> 00:10:54,360 - Montes deles!</p> <p>113 00:10:57,360 --> 00:10:58,919 -Montes deles!</p> <p>114 00:10:58,919 --> 00:11:01,559 - Olá, bom dia! - Bom dia!</p> <p>115 00:11:02,080 --> 00:11:05,538 Montes deles, mas nunca disse a ninguém!</p>
--	--

<p>107 00:11:45,440 --> 00:11:47,800 Be that as it may. And that's that.</p>	<p>116 00:11:06,415 --> 00:11:07,748 Meu Deus!</p> <p>117 00:11:08,943 --> 00:11:10,043 - Montes deles!</p> <p>118 00:11:28,559 --> 00:11:31,679 O padre da paróquia veio visitar-nos.</p> <p>119 00:11:32,720 --> 00:11:35,519 Disse que os peregrinos iam começar a passar.</p> <p>120 00:11:37,159 --> 00:11:40,679 E para fazer uma contagem dos que passassem.</p> <p>121 00:11:41,360 --> 00:11:45,200 E disse-lhe: "A minha mãe não sabe ler nem escrever.</p> <p>122 00:11:45,440 --> 00:11:47,800 Como vai apontar quantos passam? Sem Problema."</p> <p>123 00:11:48,320 --> 00:11:51,280 Pegou em pedritas, como essas aí.</p> <p>124 00:11:52,279 --> 00:11:54,079 E ia enchendo latas.</p> <p>125 00:11:55,489 --> 00:12:00,519 Enchia latas e eu contava-as a cada mês.</p> <p>126 00:12:06,879 --> 00:12:08,919 - Já pensou parar alguma vez?</p> <p>127 00:12:09,080 --> 00:12:11,400 - Algum dia vou ter de parar.</p> <p>128 00:12:11,480 --> 00:12:13,680 Pela lei da vida temos de morrer,</p> <p>129 00:12:13,879 --> 00:12:15,799 pois nascemos para isso.</p> <p>130 00:12:31,600 --> 00:12:35,040 - E quando tiver os números o que fará com eles?</p>
---	---

131 00:12:36,039 --> 00:12:37,399 - Números do quê?
132 00:12:37,600 --> 00:12:38,639 - Todos eles.
133 00:12:38,759 --> 00:12:40,600 - Somo-os a cada mês.
134 00:12:41,240 --> 00:12:43,639 E a cada mês sei quantos vieram.
135 00:12:43,919 --> 00:12:47,439 E ao fim do ano, todos.
136 00:12:48,839 --> 00:12:49,559 Sim?
137 00:12:49,559 --> 00:12:51,359 - E para onde vão os números?
138 00:12:51,480 --> 00:12:53,480 - Para minha casa, porque são meus!
139 00:12:54,870 --> 00:12:56,360 Ora, se alguém mos pede,
140 00:12:56,559 --> 00:12:59,159 eu empresto-os e, depois, devolvem.
141 00:12:59,679 --> 00:13:01,199 Porque são meus.
142 00:13:01,759 --> 00:13:04,559 Não me pagam nada, também não podem exigir nada.
143 00:13:20,399 --> 00:13:22,039 - E amanhã o que vai fazer?
144 00:13:22,840 --> 00:13:24,960 - O mesmo que hoje.
145 00:13:56,519 --> 00:14:00,365 Quando acabar, como todos acabam,
146 00:14:00,400 --> 00:14:04,000 como disse, isto acabará também.
147 00:14:05,960 --> 00:14:08,200 Não sei o que Deus reservou para mim.

	148 00:14:08,360 --> 00:14:10,080 Seja o que Deus quiser.
	149 00:14:10,960 --> 00:14:13,120 E é isso.

Apêndice XIX – [Legendagem “E’long Enabe”]

1 00:00:00,000 --> 00:00:03,000 REPERE	1 00:00:48,479 --> 00:00:50,679 Ângela, minha filha,
2 00:00:48,479 --> 00:00:50,679 Angela, my daughter,	2 00:00:51,679 --> 00:00:54,679 Espero que um dia vejas isto
3 00:00:51,679 --> 00:00:54,679 I hope one day you will see this	3 00:00:55,280 --> 00:00:57,520 e percebas o que te trouxe aqui.
4 00:00:55,280 --> 00:00:57,520 and understand what brought you here.	4 00:01:08,159 --> 00:01:10,000 Espero que percebas
5 00:01:08,159 --> 00:01:10,000 I hope you will understand	5 00:01:10,519 --> 00:01:12,479 porque decidimos abandonar o nosso lar
6 00:01:10,519 --> 00:01:12,479 why we decided to leave our home	6 00:01:12,640 --> 00:01:15,079 e pelo que lutámos.
7 00:01:12,640 --> 00:01:15,079 and what we were striving for.	7 00:01:26,920 --> 00:01:28,359 Um dia, talvez,
8 00:01:26,920 --> 00:01:28,359 Hopefully one day	8 00:01:28,959 --> 00:01:31,039 verás o que nos trouxe cá
9 00:01:28,959 --> 00:01:31,039 you will see the story behind it	9 00:01:31,200 --> 00:01:34,439 e chames casa a este lugar.
10 00:01:31,200 --> 00:01:34,439 and call this place your home.	10 00:01:39,760 --> 00:01:44,760 UM FUTURO RISONHO
11 00:01:39,760 --> 00:01:44,760 A BRIGHT FUTURE	11 00:01:46,959 --> 00:01:48,479 Não, és estúpido!
12 00:01:46,959 --> 00:01:48,479 No, you're stupid!	12 00:01:49,239 --> 00:01:52,799 - És tolo. - Está bem, e quanto dá sete mais três?
13 00:01:49,239 --> 00:01:52,799 -You're dumb in the head. -Okay, so what's seven plus three?	13 00:01:55,120 --> 00:01:55,820 Oito.
14 00:01:55,120 --> 00:01:55,680 Eight.	14 00:01:58,879 --> 00:02:03,280 Quanto dá nove mais oitenta e oito?
15 00:01:58,879 --> 00:02:03,280 What's nine plus eighty-eight?	15 00:02:03,640 --> 00:02:05,480 - Nove mais oitenta e oito? - Sim.
16 00:02:03,640 --> 00:02:05,480 -Nine plus eighty-eight? -Yes.	16 00:02:16,000 --> 00:02:17,000 Cem.
17 00:02:16,000 --> 00:02:17,000	

A hundred.	17 00:02:21,840 --> 00:02:23,759 Acho que é noventa e sete.
18 00:02:21,840 --> 00:02:23,759 I think it's ninety-seven.	18 00:02:24,520 --> 00:02:26,360 Oitenta e oito mais nove, certo?
19 00:02:24,520 --> 00:02:26,360 Eighty-eight plus nine, right?	19 00:02:30,120 --> 00:02:31,360 És estúpido!
20 00:02:30,120 --> 00:02:31,360 You're stupid!	20 00:02:32,280 --> 00:02:33,826 A mãe é da Bélgica?
21 00:02:32,280 --> 00:02:37,520 -Is Mum from Belgium? -No. Mum comes from Senegal and Dad from Gambia.	21 00:02:33,826 --> 00:02:37,759 Não. A mãe é do Senegal e o pai da Gâmbia.
22 00:02:37,759 --> 00:02:41,959 And us kids -- me, you and Tina,	22 00:02:37,759 --> 00:02:41,959 E nós crianças, eu, tu e a Tina,
23 00:02:43,039 --> 00:02:45,439 we were born in Brussels.	23 00:02:43,039 --> 00:02:45,439 nascemos em Bruxelas.
24 00:02:46,000 --> 00:02:47,960 -In Belgium. -And Mum is from... ?	24 00:02:46,000 --> 00:02:47,960 - Na Bélgica. - E a mãe é do...?
25 00:02:48,560 --> 00:02:50,920 -Senegal. -Senegal. And Dad is from... ?	25 00:02:48,560 --> 00:02:50,920 - Senegal. - Senegal. E o pai da...?
26 00:02:51,080 --> 00:02:53,040 -Gambia. -Gambia.	26 00:02:51,080 --> 00:02:53,040 - Gâmbia. - Gâmbia.
27 00:02:53,680 --> 00:02:56,879 Gambia, Dad. Senegal, Mum.	27 00:02:53,680 --> 00:02:56,879 Gâmbia, pai. Senegal, mãe.
28 00:03:01,080 --> 00:03:07,000 -I'm from Belgium or from Africa? -You're from Belgium!	28 00:03:01,080 --> 00:03:07,000 - Eu sou da Bélgica ou de África? - És da Bélgica!
29 00:03:07,120 --> 00:03:11,599 I'm not from Belgium! I'm African!	29 00:03:07,120 --> 00:03:11,599 Não sou da Bélgica! Sou Africana!
30 00:03:11,759 --> 00:03:14,639 -Oh my god, you're so stupid. -No, you're stupid, you tattler.	30 00:03:11,759 --> 00:03:14,639 - Meu Deus, és estúpida. - Não, tu é que és, seu tagarela.
31 00:03:14,879 --> 00:03:15,879 I'm going to sleep.	31 00:03:14,879 --> 00:03:15,879 Vou dormir.
32 00:03:32,639 --> 00:03:35,359 Leave me alone. I can do it myself.	32 00:03:32,639 --> 00:03:35,359

<p>33 00:03:44,759 --> 00:03:48,120 You take this, and fold it.</p> <p>34 00:03:51,680 --> 00:03:53,040 And the same over here.</p> <p>35 00:04:17,800 --> 00:04:22,400 <i>Around the world, there is</i> outrage about George Floyd,</p> <p>36 00:04:22,600 --> 00:04:25,160 <i>the Black man who who died in Minneapolis,</i></p> <p>37 00:04:25,240 --> 00:04:27,519 <i>under the knee of a white police officer</i></p> <p>38 00:04:27,600 --> 00:04:29,560 <i>almost two weeks ago.</i></p> <p>39 00:04:30,079 --> 00:04:33,039 <i>In our country, there are protests</i> planned for tomorrow,</p> <p>40 00:04:33,319 --> 00:04:37,079 <i>but elsewhere in Europe,</i> crowds already gathered today.</p> <p>41 00:04:40,199 --> 00:04:42,959 <i>"It's been our grandfather's fight, </i> it's been our father's fight,"</p> <p>42 00:04:43,160 --> 00:04:44,840 <i>"We don't want it to be our children's fight."</i></p> <p>43 00:04:45,000 --> 00:04:47,480 -...trespass against us. -...trespass against us.</p> <p>44 00:04:49,759 --> 00:04:51,879 -into temptation -into temptation</p> <p>45 00:04:52,000 --> 00:04:55,160 -but deliver us from evil. -but deliver us from evil.</p> <p>46 00:04:55,319 --> 00:04:56,719 -Amen.</p>	<p>Deixa-me em paz. Consigo fazê-lo sozinha.</p> <p>33 00:03:44,759 --> 00:03:48,120 Pega nisto e dobra-o.</p> <p>34 00:03:51,680 --> 00:03:53,040 E o mesmo aqui.</p> <p>35 00:04:17,800 --> 00:04:22,400 <i>Em todo o mundo há revolta pelo George Floyd,</i></p> <p>36 00:04:22,600 --> 00:04:25,160 <i>o homem negro que morreu em Minneapolis,</i></p> <p>37 00:04:25,240 --> 00:04:27,519 <i>sob o joelho de um polícia branco</i></p> <p>38 00:04:27,600 --> 00:04:29,560 <i>há quase duas semanas.</i></p> <p>39 00:04:30,079 --> 00:04:33,039 <i>No nosso país, há protestos planeados para amanhã,</i></p> <p>40 00:04:33,319 --> 00:04:37,079 <i>mas pela Europa fora, multidões já se manifestaram hoje.</i></p> <p>41 00:04:40,199 --> 00:04:42,930 <i>"Tem sido a luta dos nossos avós, a luta dos nossos pais!</i></p> <p>42 00:04:42,930 --> 00:04:45,130 <i>Não queremos que seja a luta dos nossos filhos!</i></p> <p>43 00:04:45,130 --> 00:04:47,920 - ...quem nos tem ofendido. - ...quem nos tem ofendido!</p> <p>44 00:04:49,759 --> 00:04:51,879 - ...em tentação. - ...em tentação.</p> <p>45 00:04:52,000 --> 00:04:55,160 - ...mas livrai-nos do mal. - ...mas livrai-nos do mal.</p> <p>46 00:04:55,319 --> 00:04:56,719</p>
---	--

-Amen.	- Amen.
47	- Ámen.
00:04:57,639 --> 00:05:00,199	47
Today we are going to thank God for everything	00:04:57,639 --> 00:05:00,199
48	Hoje, vamos agradecer a Deus por tudo
00:05:01,079 --> 00:05:03,240	48
he has done for us today.	00:05:01,079 --> 00:05:03,240
49	o que ele fez por nós hoje.
00:05:04,120 --> 00:05:07,759	49
-Mum, can I have the big book now?	00:05:04,120 --> 00:05:07,759
-No, that one is for Dirk.	- Mãe, dá-me o livro grande agora?
50	- Não, esse é para o Dirk.
00:05:08,600 --> 00:05:10,080	50
No, I want this one.	00:05:08,600 --> 00:05:10,080
51	Não, eu quero este.
00:05:10,199 --> 00:05:11,479	51
-Do you want to read?	00:05:10,199 --> 00:05:11,479
-Yes.	- Queres ler?
52	- Sim.
00:05:11,639 --> 00:05:13,839	52
-Go ahead, you can read.	00:05:11,639 --> 00:05:13,839
-Angela can't even read.	- Força, podes ler.
53	- A Ângela nem sabe ler.
00:05:14,399 --> 00:05:16,560	53
We will have to buy you a small Bible.	00:05:14,399 --> 00:05:16,560
54	Temos de te comprar uma Bíblia pequena.
00:05:16,759 --> 00:05:19,800	54
-Angela can't even read.	00:05:16,759 --> 00:05:19,800
-I'll go first.	- A Ângela nem sabe ler.
55	- Eu leio primeiro.
00:05:22,040 --> 00:05:27,120	55
...the deed, prove to me that you believe.	00:05:22,040 --> 00:05:27,120
-There you go.	-...a ação, prova que acreditas em mim.
56	- Aqui está.
00:05:27,920 --> 00:05:28,680	56
High five.	00:05:27,920 --> 00:05:28,760
57	Dá cá mais cinco.
00:05:30,240 --> 00:05:33,920	57
-I'm falling out of bed.	00:05:30,240 --> 00:05:33,920
-Tina. Angela, go to bed now.	- Estou a cair da cama.
58	- Tina. Ângela, para a cama agora.
00:05:34,040 --> 00:05:35,920	58
-Mum, I'm falling out of bed.	00:05:34,040 --> 00:05:35,920
-Angela!	- Mãe, estou a cair da cama.
59	- Ângela!
00:05:43,040 --> 00:05:44,040	59
I got her good!	00:05:43,040 --> 00:05:44,040
60	Apanhei-a!
00:05:51,319 --> 00:05:52,120	60
Voilà.	00:05:51,319 --> 00:05:52,120
	Cá está.

61 00:05:53,639 --> 00:05:55,439 -Angela, are you ready? -Yes.	61 00:05:53,639 --> 00:05:55,439 - Ângela, estás pronta? - Sim.
62 00:05:55,639 --> 00:05:57,279 Go sit at the table, I'm coming.	62 00:05:55,639 --> 00:05:57,279 Senta-te à mesa, já lá vou.
63 00:05:58,639 --> 00:06:00,360 Dad and Dirk and Tina!	63 00:05:58,639 --> 00:06:00,360 Pai, Dirk e Tina!
64 00:06:20,399 --> 00:06:25,759 -Hip, hip. -Hooray!	64 00:06:20,399 --> 00:06:25,759 - Hip-Hip. - Hurra!
65 00:06:26,160 --> 00:06:28,160 -Now blow out the candles. -And make a wish!	65 00:06:26,160 --> 00:06:28,160 - Agora sopra as velas. - E pede um desejo!
66 00:06:42,639 --> 00:06:47,079 -And how old are you now? -Six years old!	66 00:06:42,639 --> 00:06:47,079 - E quantos anos tens agora? - Seis anos!
67 00:06:47,839 --> 00:06:51,239 But you guys can hear my wish. It's my birthday after all.	67 00:06:47,839 --> 00:06:51,239 Mas assim ouvem o meu desejo. Afinal, é o meu aniversário.
68 00:06:53,839 --> 00:06:55,519 I wish...	68 00:06:53,839 --> 00:06:55,519 Desejo...
69 00:07:02,959 --> 00:07:06,319 -Okay, I'm not going to say it out loud. -Okay then.	69 00:07:02,959 --> 00:07:06,319 - Pronto, não vou dizê-lo em voz alta. - Está bem.
70 00:07:08,000 --> 00:07:13,240 Okay, I wish that I can go to first grade.	70 00:07:08,000 --> 00:07:13,240 Pronto, desejo ir para o primeiro ano.
71 00:07:30,040 --> 00:07:31,439 Can you still see it?	71 00:07:30,040 --> 00:07:31,439 Ainda consegues vê-lo?
72 00:07:33,399 --> 00:07:36,120 It's on that side, right? This tooth right here?	72 00:07:33,399 --> 00:07:36,120 Está desse lado, não? Este dente aqui?
73 00:07:36,600 --> 00:07:38,439 -No idea. -No, it's the same tooth.	73 00:07:36,600 --> 00:07:38,659 - Não faço a mínima. - Não, é o mesmo dente.
74 00:07:38,800 --> 00:07:40,879 If you look at it this way. It's this one, right? This one.	74 00:07:38,800 --> 00:07:40,879 Se vires por aqui. É este, não? Este.
75	75

00:07:41,639 --> 00:07:42,159 This one.	00:07:41,639 --> 00:07:42,349 Este.
76 00:07:43,240 --> 00:07:46,280 It's that one, right? Yours isn't so bad.	76 00:07:43,240 --> 00:07:46,280 É esse, não? O teu não está tão mal.
77 00:07:47,279 --> 00:07:50,039 Yours is smaller. Mine is all crooked.	77 00:07:47,279 --> 00:07:50,039 O teu é mais pequeno. O meu está todo torto.
78 00:07:51,120 --> 00:07:55,079 -The one with the garage, he's a really sweet guy. -Really?	78 00:07:51,120 --> 00:07:55,079 - O que tem garagem é muito simpático. - A sério?
79 00:07:55,319 --> 00:07:59,480 When I see him on my way home from school, he always says hi.	79 00:07:55,319 --> 00:07:59,480 Ele cumprimenta-me sempre que venho da escola para casa.
80 00:07:59,839 --> 00:08:04,199 That one over there, with the two dogs and the shed...	80 00:07:59,839 --> 00:08:04,199 Aquele ali, com os dois cães e o barracão...
81 00:08:04,519 --> 00:08:09,479 -The brown shed? Or the white one? -Actually, both of them.	81 00:08:04,519 --> 00:08:09,479 - O barracão castanho? Ou o branco? - Neste caso, ambos.
82 00:08:09,720 --> 00:08:12,160 -So three people. There's three you don't like? -Yes.	82 00:08:09,720 --> 00:08:12,160 - Então três pessoas. Três que não gostas? - Sim.
83 00:08:12,360 --> 00:08:14,560 Me too. That one over there always gives me weird looks.	83 00:08:12,360 --> 00:08:13,250 Eu também.
84 00:08:14,600 --> 00:08:16,240 The one with the two dogs.	84 00:08:13,250 --> 00:08:16,200 Aquele sempre me olhou de forma estranha, o que tem dois cães.
85 00:08:16,279 --> 00:08:18,599 With the grass. With the green patch.	85 00:08:16,279 --> 00:08:18,599 Com a relva. Com a relva verde.
86 00:08:19,680 --> 00:08:22,920 Whenever I'm playing in the garden and she's out with her dogs,	86 00:08:19,680 --> 00:08:22,920 Sempre que estou a brincar no jardim e ela está lá com os cães,
87 00:08:23,399 --> 00:08:25,599 and I say hi to her, she ignores me.	87 00:08:23,399 --> 00:08:25,599 e eu cumprimento-a, ela ignora-me.
88 00:08:26,680 --> 00:08:29,040 Same thing happened to me.	88 00:08:26,680 --> 00:08:29,040 Também me aconteceu isso.
89 00:08:30,600 --> 00:08:32,440	89

She's not normal, that woman.	00:08:30,600 --> 00:08:32,440 Aquela mulher não é normal.
90 00:08:33,480 --> 00:08:35,680 Last time, she called the police on us for no reason.	90 00:08:33,480 --> 00:08:36,300 Da última vez, chamou a polícia por nossa causa, sem motivo.
91 00:08:37,200 --> 00:08:40,600 She accused Mum of stealing.	91 00:08:37,200 --> 00:08:40,600 Acusou a mãe de roubar.
92 00:08:57,639 --> 00:08:59,039 -Another one. -Last one.	92 00:08:57,639 --> 00:08:59,039 - Outra. - Última.
93 00:09:00,799 --> 00:09:01,799 That one?	93 00:09:00,799 --> 00:09:01,799 Aquela?
94 00:09:02,320 --> 00:09:03,800 No, that one's way too small.	94 00:09:02,320 --> 00:09:03,800 Não, aquela é pequena demais.
95 00:09:11,399 --> 00:09:12,319 Hey, a fly.	95 00:09:11,399 --> 00:09:12,319 Olha, uma mosca.
96 00:09:13,720 --> 00:09:15,480 -Mum. -Yes.	96 00:09:13,720 --> 00:09:15,480 - Mãe. - Sim.
97 00:09:16,679 --> 00:09:18,799 -Goodnight. -Goodnight.	97 00:09:16,679 --> 00:09:18,799 - Boa Noite. - Boa Noite.
98 00:09:27,039 --> 00:09:28,360 -Mom. -Yes?	98 00:09:27,039 --> 00:09:28,360 - Mãe. - Sim?
99 00:09:28,519 --> 00:09:31,679 -I need another blanket. -I'll bring you one.	99 00:09:28,519 --> 00:09:31,679 - Preciso de outro cobertor. - Já te levo um.
100 00:09:32,039 --> 00:09:33,319 Put the little one on already.	100 00:09:32,039 --> 00:09:33,319 Cobre-te já com o pequeno.
101 00:09:33,679 --> 00:09:34,639 Look.	101 00:09:33,679 --> 00:09:34,639 Vê.
102 00:09:35,639 --> 00:09:36,720 That's gonna be warm.	102 00:09:35,639 --> 00:09:36,720 Esse vai ser quente.
103 00:09:37,360 --> 00:09:38,440 It's a big one.	103 00:09:37,360 --> 00:09:38,440 É grande.
104 00:09:40,320 --> 00:09:42,280 So Angela can sleep warm.	104 00:09:40,320 --> 00:09:42,280

<p>105 00:09:43,039 --> 00:09:45,120 -It's a big one. -That's right.</p> <p>106 00:09:53,360 --> 00:09:55,200 The world you will grow up in</p> <p>107 00:09:55,559 --> 00:09:59,759 will be big and scary at times.</p> <p>108 00:10:01,200 --> 00:10:05,480 But know that only fear can harm you,</p> <p>109 00:10:05,720 --> 00:10:07,879 so don't be afraid.</p> <p>110 00:10:10,840 --> 00:10:12,680 When we were kids,</p> <p>111 00:10:12,960 --> 00:10:14,400 we would play outside till long after dark.</p> <p>112 00:10:15,679 --> 00:10:16,799 We had nothing to fear,</p> <p>113 00:10:17,000 --> 00:10:19,679 because we had the moonlight guarding us.</p> <p>114 00:10:21,000 --> 00:10:24,919 As long as the moon was out,</p> <p>115 00:10:25,480 --> 00:10:28,560 we could play outside without being afraid.</p> <p>116 00:10:31,759 --> 00:10:33,840 Over here you shouldn't be afraid,</p> <p>117 00:10:34,440 --> 00:10:37,640 because here, there's light, night and day.</p> <p>118 00:11:12,200 --> 00:11:13,120 Hi.</p> <p>119 00:11:16,320 --> 00:11:19,160 Mom, I didn't want to pet that dog, because it looked scary.</p> <p>120 00:11:23,799 --> 00:11:25,039</p>	<p>Para a Ângela conseguir dormir quente.</p> <p>105 00:09:43,039 --> 00:09:45,120 - É grande. - É mesmo.</p> <p>106 00:09:53,360 --> 00:09:55,200 O mundo em que vais crescer</p> <p>107 00:09:55,559 --> 00:09:59,759 será, por vezes, grande e assustador.</p> <p>108 00:10:01,200 --> 00:10:05,480 Mas percebe que apenas o medo te pode magoar,</p> <p>109 00:10:05,720 --> 00:10:07,879 por isso não tenhas medo.</p> <p>110 00:10:10,840 --> 00:10:12,680 Quando eramos pequenos,</p> <p>111 00:10:12,960 --> 00:10:15,250 brincávamos na rua até muito depois do escurecer.</p> <p>112 00:10:15,679 --> 00:10:16,969 Não tínhamos nada a recear,</p> <p>113 00:10:17,000 --> 00:10:19,679 porque o luar protegia-nos.</p> <p>114 00:10:21,000 --> 00:10:24,919 Desde que a lua lá estivesse, podíamos brincar na rua sem medo.</p> <p>116 00:10:31,759 --> 00:10:33,840 Aqui não deves ter medo,</p> <p>117 00:10:34,440 --> 00:10:37,640 porque aqui, há luz, dia e noite.</p> <p>118 00:11:12,200 --> 00:11:13,120 Olá.</p> <p>119 00:11:16,320 --> 00:11:19,420 Mãe, não quis dar festinhas àquele cão, porque parecia assustador!</p>
---	---

<p>Angela!</p> <p>121 00:11:25,919 --> 00:11:28,679 -Did you see something move? -Yes.</p> <p>122 00:11:29,440 --> 00:11:30,600 Are there even fish in this pond?</p> <p>123 00:11:30,759 --> 00:11:33,960 I see little squares on the water surface.</p> <p>124 00:11:34,639 --> 00:11:35,600 Those are mosquitoes.</p> <p>125 00:11:38,600 --> 00:11:41,639 Look over there. Do you see it?</p> <p>126 00:11:42,279 --> 00:11:43,919 Ah yeah, a mosquito!</p> <p>127 00:11:46,039 --> 00:11:47,079 A butterfly.</p> <p>128 00:11:48,399 --> 00:11:50,919 -A mosquito. -I could easily jump in the water.</p> <p>129 00:11:52,639 --> 00:11:55,000 You are going to get soaked if you jump in the water.</p> <p>130 00:11:58,159 --> 00:11:59,480 The water's dirty.</p> <p>131 00:12:01,320 --> 00:12:03,240 -Did you hear that? -Can I throw this one?</p> <p>132 00:12:04,200 --> 00:12:05,640 No, not all of them.</p> <p>133 00:12:06,000 --> 00:12:07,840 -I want to throw this one. -There you go.</p> <p>134 00:12:08,440 --> 00:12:10,280 Did you hear that? <i>Boom!</i>.</p> <p>135 00:12:11,000 --> 00:12:12,600</p>	<p>120 00:11:23,799 --> 00:11:25,039 Ângela!</p> <p>121 00:11:25,919 --> 00:11:28,679 - Viste algo a mexer? - Sim.</p> <p>122 00:11:29,440 --> 00:11:30,759 E há peixes neste lago sequer?</p> <p>123 00:11:30,759 --> 00:11:33,960 Vejo quadrados pequenos à superfície.</p> <p>124 00:11:34,639 --> 00:11:35,660 Aquilo são mosquitos!</p> <p>125 00:11:38,600 --> 00:11:41,639 Olha ali. Vês?</p> <p>126 00:11:42,279 --> 00:11:43,919 Sim, um mosquito!</p> <p>127 00:11:46,039 --> 00:11:47,079 Uma borboleta.</p> <p>128 00:11:48,399 --> 00:11:50,919 - Um mosquito. - Podia saltar facilmente para a água.</p> <p>129 00:11:52,639 --> 00:11:55,000 Vais ficar encharcada se saltares para a água.</p> <p>130 00:11:58,159 --> 00:11:59,480 A água está suja.</p> <p>131 00:12:01,320 --> 00:12:03,240 - Ouviste aquilo? - Posso atirar esta?</p> <p>132 00:12:04,200 --> 00:12:05,640 Não, nem todas.</p> <p>133 00:12:06,000 --> 00:12:07,840 - Quero atirar esta. - Aqui tens.</p> <p>134 00:12:08,440 --> 00:12:10,280 Ouviste aquilo? Pumba!.</p>
--	---

<p>It makes a noise.</p> <p>136 00:12:13,440 --> 00:12:17,200 We had a good life back in Africa,</p> <p>137 00:12:17,399 --> 00:12:20,519 but we didn't realise it.</p> <p>138 00:12:29,440 --> 00:12:32,840 Then everything changed.</p> <p>139 00:12:34,639 --> 00:12:37,399 As you get older,</p> <p>140 00:12:37,759 --> 00:12:39,919 you'll start to understand</p> <p>141 00:12:40,480 --> 00:12:42,519 what I'm trying to tell you.</p> <p>142 00:12:54,360 --> 00:12:57,039 Life is complicated,</p> <p>143 00:12:57,480 --> 00:13:00,960 but you have to accept that nothing's permanent.</p> <p>144 00:13:09,200 --> 00:13:12,200 We don't know what tomorrow will bring,</p> <p>145 00:13:12,519 --> 00:13:15,720 because the future is in God's hands.</p> <p>146 00:13:16,960 --> 00:13:18,200 Only God knows</p> <p>147 00:13:18,399 --> 00:13:20,720 if there's a bright future waiting for you.</p> <p>148 00:13:21,480 --> 00:13:23,720 -Ready for school? -No!</p>	<p>135 00:12:11,000 --> 00:12:12,600 Faz barulho.</p> <p>136 00:12:13,440 --> 00:12:17,200 Tínhamos uma boa vida em África,</p> <p>137 00:12:17,399 --> 00:12:20,519 mas não nos apercebemos disso.</p> <p>138 00:12:29,440 --> 00:12:32,840 Depois tudo mudou.</p> <p>139 00:12:34,639 --> 00:12:37,399 À medida que envelheces,</p> <p>140 00:12:37,759 --> 00:12:39,919 começarás a perceber</p> <p>141 00:12:40,480 --> 00:12:42,519 o que te tenho estado a dizer.</p> <p>142 00:12:54,360 --> 00:12:57,039 A vida é complicada,</p> <p>143 00:12:57,480 --> 00:13:00,960 Mas tens de aceitar que nada é para sempre.</p> <p>144 00:13:09,200 --> 00:13:12,200 Não sabemos o que o amanhã trará,</p> <p>145 00:13:12,519 --> 00:13:15,720 porque o nosso futuro está nas mãos de Deus.</p> <p>146 00:13:16,960 --> 00:13:18,200 Só Deus sabe</p> <p>147 00:13:18,399 --> 00:13:20,720 se há um futuro risonho à tua espera.</p> <p>148 00:13:21,480 --> 00:13:23,720 - Pronta para a escola? - Não!</p>
---	--

Apêndice XX – [Legendagem “Le Bon Berger”]

1 00:00:00,000 --> 00:00:04,919	1 00:00:05,250 --> 00:00:10,020 Um filme de FLORIAS GALLAY
2 00:00:14,080 --> 00:00:15,519 The scenery...	2 00:00:14,080 --> 00:00:15,519 A paisagem, as montanhas...
3 00:00:15,599 --> 00:00:17,120 When you arrive at the mountaintop...	3 00:00:15,541 --> 00:00:16,686 Quando chegas ao topo...
4 00:00:18,000 --> 00:00:20,240 It's just unbelievable.	4 00:00:18,000 --> 00:00:20,240 É simplesmente inacreditável.
5 00:00:22,039 --> 00:00:25,199 It makes me shiver.	5 00:00:20,560 --> 00:00:21,880 O BOM PASTOR
6 00:00:25,480 --> 00:00:27,399 I feel close to tears.	6 00:00:22,039 --> 00:00:26,470 Dá-me arrepios, quase lavado em lágrimas.
7 00:00:33,960 --> 00:00:36,600 The vocation of shepherd and goatherd	7 00:00:34,294 --> 00:00:38,816 Toda a vocação de pastorear ovelhas e cabras,
8 00:00:37,679 --> 00:00:38,640	8 00:00:38,960 --> 00:00:41,399 faz parte da montanha.
9 00:00:38,960 --> 00:00:41,399 is all part of the mountain.	9 00:00:41,840 --> 00:00:47,640 É todo um conjunto de coisas que nos faz feliz de estar lá em cima.
10 00:00:41,840 --> 00:00:46,880 It's a lot of things put together that make you happy to be up there.	10 00:00:57,920 --> 00:00:59,320 Sentes a tranquilidade...
11 00:00:57,920 --> 00:00:59,320 You feel the calm...	11 00:00:59,960 --> 00:01:03,880 Vês os teus animais a comer tranquilamente
12 00:00:59,960 --> 00:01:03,880 You see your animals eating,	12 00:01:04,200 --> 00:01:06,000 O som dos seus sinos abranda.
13 00:01:04,200 --> 00:01:06,000 the ringing of their bells slows down.	13 00:01:06,319 --> 00:01:11,464 É um mundo, completamente, à parte
14 00:01:06,319 --> 00:01:10,719 It's a world that's completely different	14 00:01:11,799 --> 00:01:15,759 da planície, onde não consegues ter esta sensação.
15 00:01:11,799 --> 00:01:15,759 from the valley, where you don't get that feeling.	15 00:01:16,040 --> 00:01:17,960 É, realmente, um dos momentos mais belos.
16	

00:01:16,040 --> 00:01:17,800 It's really a beautiful moment.	16 00:01:18,040 --> 00:01:21,320 É a realização do trabalho de uma vida.
17 00:01:18,040 --> 00:01:21,320 It's the achievement of your life's work.	17 00:01:21,920 --> 00:01:23,480 Quando o Damien anunciou
18 00:01:21,920 --> 00:01:23,480 When Damien first announced that	18 00:01:23,719 --> 00:01:25,519 que queria ser pastor,
19 00:01:23,719 --> 00:01:25,519 he wanted to become a shepherd,	19 00:01:25,719 --> 00:01:27,879 as pessoas pensaram que estava doido.
20 00:01:25,719 --> 00:01:27,879 people thought he was crazy.	20 00:01:28,879 --> 00:01:30,959 Não teve muito apoio.
21 00:01:28,879 --> 00:01:30,959 He didn't get much support.	21 00:01:32,519 --> 00:01:33,560 Todos disseram:
22 00:01:32,519 --> 00:01:33,560 Everyone said,	22 00:01:33,799 --> 00:01:35,959 "Requere muito tempo, muito esforço."
23 00:01:33,799 --> 00:01:35,959 "It's so time-consuming, it's so hard,	23 00:01:36,120 --> 00:01:37,680 "Não dá para ganhar a vida."
24 00:01:36,120 --> 00:01:37,680 you can't earn a living at it."	24 00:01:37,920 --> 00:01:39,159 Mas ele não deu ouvidos.
25 00:01:37,920 --> 00:01:39,159 But he didn't listen.	25 00:01:39,480 --> 00:01:41,640 Sempre o apoiei na sua iniciativa.
26 00:01:39,480 --> 00:01:41,640 I always supported his efforts.	26 00:01:42,359 --> 00:01:43,840 Tentei sempre ouvi-lo.
27 00:01:42,359 --> 00:01:43,840 I always try to listen.	27 00:01:44,640 --> 00:01:45,760 Partilho a sua paixão.
28 00:01:44,640 --> 00:01:45,760 In fact, I share his passion.	28 00:01:47,239 --> 00:01:49,239 Partilho não só porque me faz feliz,
29 00:01:47,239 --> 00:01:49,239 I share it not only because I like it,	29 00:01:49,480 --> 00:01:52,560 mas também porque a sua paixão é contagiante.
30 00:01:49,480 --> 00:01:52,560 but because his passion is contagious!	30 00:01:53,400 --> 00:01:55,719 É algo tão inato nele, tão forte.
31 00:01:53,400 --> 00:01:55,719 It's such a strong part of him	31 00:01:56,120 --> 00:02:00,120 É tão forte que é impossível não ir atrás dele.
32	32

00:01:56,120 --> 00:02:00,120 that you can't resist going with him.	00:02:52,400 --> 00:02:54,319 Até o veterinário diz
33 00:02:52,400 --> 00:02:54,319 Even the vet says that	33 00:02:54,560 --> 00:02:56,320 que o Damien não pode ser agricultor!
34 00:02:54,560 --> 00:02:56,199 Damien can't be a farmer.	34 00:02:56,499 --> 00:02:57,900 Ele é um pastor.
35 00:02:56,719 --> 00:02:58,120 He's a shepherd, and there's a difference	35 00:02:57,900 --> 00:02:59,899 Há uma diferença entre agricultor e pastor.
36 00:02:58,479 --> 00:02:59,919 between a farmer and a shepherd.	36 00:03:00,199 --> 00:03:02,199 Ele adora os seus animais.
37 00:03:00,199 --> 00:03:02,199 He just loves his animals so much.	37 00:03:02,360 --> 00:03:05,920 Não consegue tomar decisões que são difíceis.
38 00:03:02,360 --> 00:03:05,920 Sometimes he can't take hard decisions	38 00:03:06,039 --> 00:03:08,120 Porque ele nunca quer ver um animal morrer.
39 00:03:06,039 --> 00:03:08,120 because he never wants to see an animal die.	39 00:03:08,560 --> 00:03:11,000 Vai tentar salvá-lo, até à última
40 00:03:08,560 --> 00:03:11,000 He'll always do his utmost to save it,	40 00:03:11,120 --> 00:03:12,690 porque é onde está o seu coração.
41 00:03:11,120 --> 00:03:12,560 because that's where his heart is.	41 00:03:13,599 --> 00:03:16,519 Ninguém consegue imitá-lo.
42 00:03:13,599 --> 00:03:16,519 No one else gets even close to that.	42 00:03:20,680 --> 00:03:22,599 É-me natural.
43 00:03:20,680 --> 00:03:22,599 It comes naturally to me.	43 00:03:23,319 --> 00:03:25,439 Não consigo explicar este sentimento...
44 00:03:23,319 --> 00:03:25,439 I can't explain the feeling.	44 00:03:26,639 --> 00:03:28,199 Quando amas alguma coisa,
45 00:03:26,639 --> 00:03:28,199 When you love something,	45 00:03:28,280 --> 00:03:29,800 é... mesmo assim.
46 00:03:28,280 --> 00:03:29,800 that's just the way it is.	46 00:03:32,319 --> 00:03:36,199 Estou feliz por agora poder viver deste trabalho.
47 00:03:32,319 --> 00:03:36,199 I'm happy that I can earn a living doing this now.	47 00:03:36,680 --> 00:03:41,599 Mas o meu maior sucesso e vitória é a minha família.

<p>48 00:03:36,680 --> 00:03:41,599 But my biggest success and victory is my family.</p> <p>49 00:03:48,599 --> 00:03:51,199 I couldn't do the job that I do if I didn't have the support</p> <p>50 00:03:52,240 --> 00:03:55,600 and the strength that my children and my wife give me.</p> <p>51 00:03:57,639 --> 00:03:59,879 It's important that the children</p> <p>52 00:04:02,199 --> 00:04:09,119 grow up feeling safe and loved, feel like a unit, together.</p> <p>53 00:04:13,199 --> 00:04:17,719 If I manage to instil this in them with Damien,</p> <p>54 00:04:18,040 --> 00:04:21,000 then I'm fulfilling my role as a mother.</p> <p>55 00:04:25,000 --> 00:04:29,120 Without my wife, I don't think there'd be any of this.</p> <p>56 00:04:30,460 --> 00:04:31,460 She is by my side in everything I do. She motivates me.</p> <p>57 00:04:32,800 --> 00:04:35,840 We are a strong family,</p> <p>58 00:04:41,560 --> 00:04:44,560 so close that I feel nothing can happen to us.</p> <p>59 00:04:45,360 --> 00:04:52,240 You could say, for me...</p> <p>60 00:04:55,480 --> 00:04:56,480 my children are a gift from heaven.</p> <p>61 00:04:59,720 --> 00:05:01,480</p>	<p>48 00:03:48,599 --> 00:03:51,199 Não conseguiria fazer o que faço sem o apoio deles</p> <p>49 00:03:52,240 --> 00:03:55,600 e a força que os meus filhos e a minha mulher me dão.</p> <p>50 00:03:57,639 --> 00:03:59,879 É muito importante que as crianças...</p> <p>51 00:04:02,199 --> 00:04:09,119 cresçam a sentir-se seguras, amadas e com sentido de união.</p> <p>52 00:04:13,199 --> 00:04:17,719 Se conseguir passar-lhes isto, com o Damien, a minha outra metade,</p> <p>53 00:04:18,040 --> 00:04:21,000 então o meu dever de mãe está cumprido.</p> <p>54 00:04:25,000 --> 00:04:29,120 Sem a minha mulher, nada disto seria possível.</p> <p>55 00:04:32,800 --> 00:04:35,840 Ela está ao meu lado em tudo o que faço, motiva-me.</p> <p>56 00:04:41,560 --> 00:04:44,560 Somos uma família forte,</p> <p>57 00:04:45,360 --> 00:04:52,240 tão próximos que sinto que nada nos pode separar.</p> <p>58 00:04:59,720 --> 00:05:02,050 Pode dizer-se que, para mim, os meus filhos são...</p> <p>59 00:05:02,050 --> 00:05:05,519 Um presente vindo do céu, digamos assim.</p>
---	---